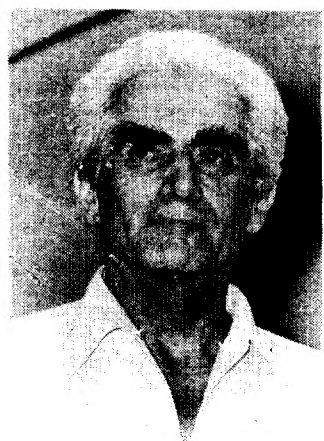




CUNHAL DIRIGE-SE AO PS

**"Procuremos
chegar
a acordo
antes que
seja tarde"**

«Uma coisa é certa. No quadro da democracia consignada na Constituição, a recuperação económica, a defesa das liberdades e do regime só é possível com os trabalhadores e nunca contra os trabalhadores» — declarou ontem Álvaro Cunhal em Vialonga, num comício-festa do PCP.

Fazendo duras críticas à «lei Barreto», o secretário-geral do Partido Comunista Português denunciou que nenhum projecto de lei «é tão revoltante e apresenta tão grandes perigos para o povo e para o País», caracterizando-a como uma lei «que tem como objectivo real a liquidação da Reforma Agrária e a restauração e reforço dos latifúndios e da grande exploração capitalista no Alentejo e Ribatejo». «Procuremos chegar a um acordo antes que seja tarde» — advertiu Álvaro Cunhal, apelando para os dirigentes do PS.

(Pág. 5)

AMANHÃ NO "DL"

**"Plano"
em debate**

O Plano, a Constituição, a crise económica, o Socialismo, foram objecto de análise, de confronto de opiniões, de discussão viva, no seminário organizado pela Intervenção Socialista no sábado passado, em Lisboa, no Hotel Flórida. Amanhã no «DL» uma análise dos trabalhos do seminário.

Na discussão do Plano — como disse João Cravinho —: «É necessário assumir à partida a realidade política e social em termos de transição para o socialismo».

CHILE EM FOCO

**Carlos Altamirano
falou ao "DL"**

(Pág. 4)

Eanes em Trás-os-Montes ausculta problemas

Com cerca de uma hora e meia de atraso, o Presidente Ramalho Eanes chegou esta manhã a Vila Real, primeira etapa da sua visita de trabalho ao Norte do País.

Esta visita, que se prolongará por cinco dias, tem por objectivo o contacto directo com as populações das regiões de Trás-os-Montes e Alto Douro, de modo a tomar conhecimento dos seus problemas e condições de vida, bem como do modo como funcionam os órgãos de Poder Local.

O general Ramalho Eanes que, como tem sido hábito nas suas deslocações de trabalho, dispensa recepções oficiais e cerimónias protocolares, visitará especialmente os eixos de Vila Real, e Chaves, Bragança, Moncorvo e V. do Douro, terminando a viagem no termo de Leixões.

Acompanham o Presidente da República, entre outras individualidades, o conselheiro da Revolução capitão Marques Junior, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa



O presidente Eanes iniciou hoje a sua visita oficial a Trás-os-Montes

**Nas CENTRAIS: "Transformar Poder Local
da raia subdesenvolvida"**

O CASO DOS "DÓLARES ALGARVIOS"

**A rede de falsários
tinha ligações com o MDLP**

A estreita ligação entre a rede terrorista do MDLP (o mesmo será dizer ELP) e a actividade de falsários em Portugal tem vindo a ser estabelecida no caso dos «dólares algarvios» cujo julgamento decorre no Tribunal de Faro desde o dia 19 do mês passado, envolvendo treze réus — sete presentes e seis julgados à revelia.

Embora a defesa tenha tentado despolitizar todo o processo, as suas implicações políticas parecem indelévelmente e o processo dos dólares algarvios não poderá deixar de ser inscrito na vasta campanha reaccionária que logo após o 25 de Abril de 1974 foi movida, interna e externamente, contra o novo regime democrático português.

O julgamento, que esta semana entra na sua fase final (poderá ficar concluído nos

próximos dias), está longe de produzir um completo esclarecimento sobre uma operação cujos intuitos políticos não poderão ser relegados para segundo plano. Algumas «pontas» foram, no entanto, facultadas.

No intuito de contribuir para um mais completo esclarecimento dos seus leitores, o «DL», através de um seu enviado especial, acompanhará, a partir de amanhã, as últimas audiências deste processo.

Entre os «ausentes» no banco dos réus do Tribunal de Faro contam-se, segundo tem vindo a ser apurado, alguns dos principais «cabecilhas» da rede. Excluindo o próprio Alpoim Calvão, estão entre estes, João António Gonçalves Pacheco, o «senhor engenheiro», mentor da rede de falsários e elemento de ligação a Alpoim Calvão, e Guilherme da Silva Lopes,

«o rei de Malanje», referenciado como financiador da operação e também ligado à rede terrorista de Calvão.

A identidade dos treze implicados no caso dos «dólares falsos» é a seguinte: Guilherme da Silva Lopes, de 51 anos, casado, proprietário, de Mangualde; Manuel da Silva Lopes, de 45 anos, casado, proprietário, também de Mangualde; Maria Alice Rodrigues dos Santos, de 41 anos, gerente de tipografia, de Avei-las do Caminho; Maria Henriqueta Vargas Garcia Belo, de 37 anos, de Lisboa; João António Gonçalves Pacheco, de 40 anos, divorciado, comerciante de Vila Real de Santo António; Filinto José Pereira Anastácio, de 39 anos, trabalhador rural, de Azinhal — todos estes ausentes em parte incerta. E ainda: Mário Jorge Mendes Jacinto, de 35 anos, solteiro, ferroviário, de Loulé; Rufino José Oliveira, de 27 anos, fotomecânico, de Lisboa; Rui Elisio, de 45 anos, casado, encarregado de construção civil, de Maputo (ex-Lourenço Marques); Paulo José Oliveira Osório, de 64 anos, agente comercial natural de Lousada; Mário Zanatti, de 47 anos, empregado de uma companhia de aviação, de Macau; José Manuel Martins Mendes, de 27 anos, casado, vendedor, de Tavira, e Diamantino Dantas Lopes, de 34 anos, tipógrafo, de Arcos de Valdevez — todos presentes no julgamento.

Foi a 4 de Setembro de 1976 que a Brigada de Moeda Falsa da PJ conseguiu proceder ao desmantelamento da quadrilha de falsários que operava em

Continua na pág. 20

**Arcebispo
Lefèbvre
vai
aos Açores**

O arcebispo Lefebvre, prelado francês dirigente de um movimento tradicionalista e reacçãoário no seio da Igreja Católica, vai aos Açores — anunciou ontem o jornal de S. Miguel «Diário dos Açores».

Monsenhor Lefebvre, que se encontra suspenso «a divinis» pelo Papa Paulo VI, ficará instalado durante a sua visita, no próximo mês de Agosto, numa casa particular da Ribeira Grande.

O objectivo da viagem do antigo arcebispo de Dacar é a nomeação no arquipélago açoriano de um representante da Fraternidade Pio X.

Tradição, Família e Propriedade é um dos lemas desta paradoxal sociedade «cristã».



O presidente Manuel Pinto da Costa preside amanhã na ilha do Príncipe a um «meeting» comemorativo do segundo aniversário da independência

Abortada uma conspiração em S. Tomé e Príncipe

O presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe parte hoje para a ilha do Príncipe onde amanhã vai presidir a um «meeting» comemorativo do segundo aniversário da independência, segundo nos informaram esta manhã, via telefone, directamente do Ministério da Informação daquele país africano.

A deslocação do presidente confirma que a calma e a normalidade regressaram à jovem República depois que Manuel Pinto da Costa denunciou pela rádio a existência de um plano reaccionário para derrubar o regime progressista dirigido

pelo MLSTP e fazer retroceder o povo santo-toméense nas suas conquistas sociais.

As informações sobre estes acontecimentos foram primeiramente noticiadas pela Prensa Latina e, segundo elas, a intenção faria parte do plano «Cobra-77» concebido contra as ex-colónias portuguesas e que provocaram já graves incidentes em Angola, paralelamente às agressões rodesianas em Moçambique e ao recrudescer das actividades reaccionárias, quer em Portugal, quer nos países em causa, contra os regimes angolano, guineense e cabo-verdiano.

(Pág. 13)



PARA ONDE VAI O PARTIDO SOCIAL-DE MOCRATA?

Sabemos que o principal obstáculo a uma coligação tripartida, constitucionalmente viável, não seria o Presidente da República que nessa fórmula veria uma perspectiva de estabilidade governativa e de um compromisso de parceiros sociais, mas que a ela se opõe o PSD, pela mão de Francisco Sá Carneiro conduzido, politicamente se exprimindo pela voz de Francisco Sá Carneiro.

Coligação tripartida de emergência e de compromisso, respeitadora da Constituição e aceitando como programa imediato os passos concretos para as metas constitucionais. No ritmo que a «conjuntura» consinta, mas sem desvio de rumo. E sem que a «crise» tudo justifique. Não se esqueça, porém, que a «crise» é portuguesa, e europeia, e mundial.

E não se esqueça, igualmente que uma fórmula tripartida poderia revestir um aspecto diferente de uma clássica coligação de três partidos; poderia ser deles representativa; revestir a forma de um pacto de apoio parlamentar, e extra-parlamentar, a uma equipa de governo; revestir a forma de um acordo relativo ao conteúdo de uma política que, respeitadora da letra e do espírito da Constituição, prosiga um projecto de recuperação nacional que possa contar com o empenhamento das forças do Trabalho e da Cultura, com a participação dos trabalhadores.

Mais: esta referência a três componentes tem preferencialmente em vista «áreas político-sociológicas», e não apenas «partidos». A fórmula tripartida poderia concretizar-se na coligação: Partido Socialista, Partido Comunista, Partido Social-Democrata. Todavia, seriam admissíveis outras composições da mesma fórmula e é necessário não esquecer que o Partido Socialista não pode representar toda a «área socialista», que o Partido Comunista não representa toda a «área - FEPU», que o Partido Social-Democrata não representa toda a «área social-democrata». Não vale a pena, se queremos governar este País, se queremos reconstruir este País, ignorar que na «área do PSD» se situam os dissidentes e antecapadores do «MSD», que na «área do Partido Socialista» se situa a «Fraternidade Operária», que o «MDP-CDE» tem quadros e capazes, que a «Intervenção Socialista» tem quadros e um pensamento político, que os «independentes» e os «não-alinhados» não podem ser esquecidos ou convidados a adesões partidárias para poderem dar o seu contributo à construção do «País novo».

Seria possível, igualmente, no quadro constitucional (sem veleidades precursoras de um «sidonismo» de desespero), um governo de intervenção (socialista) e de gestão (democrática), que, constituído sem um critério de representação partidária, tivesse o apoio negociado dos três partidos que votaram a Constituição e das forças sindicais alinhadas na «CGTP-Intersindical» e no «Movimento da Carta Aberta».

Mas a «convergência» a que o PSD ligou o seu destino, além de um «acto falhado», no plano político, é um «acto falhado» na corrida para a realização de uma ambição pessoal. Francisco Sá Carneiro seria o «segundo» de Mário Soares, ou o «terceiro» de Diogo Freitas do Amaral. E para o Partido Social-Democrata a tática errada implica uma derrota estratégica: o PSD ficou alinhado à «direita», quando, na realidade, a linha divisória não é tangente mas secante da «área político-sociológica» do PSD, nela compreendendo, obviamente, os «velhos republicanos» seus aderentes e os dissidentes do MSD que o abandonaram.

Abonando-se da «maioria presidencial», uma «figura política» que tem o vício de ser anticonstitucional e que a negativa do Partido Socialista inviabilizou, o PSD remete-se para uma «oposição» que o pode levar a acções extraparlamentares, e até a acções marginais em relação à legalidade democrática.

A pergunta — «para onde vai o PSD?» — não é uma pergunta inocente.

O GOVERNO NÃO GOVERNA

Na entrevista que concedeu ao director de um semanário de Lisboa, Francisco Sá Carneiro afirma que o «Governo não tem a confiança da Assembleia», insiste numa leitura, que é conhecida, do «discurso presidencial», e na necessidade de clarificação política. Transcrevemos as suas palavras: «Havia uma outra solução. Transcrever a sua declaração, até depois do discurso de 25 de Abril, que seria o Primeiro-Ministro apresentar a sua demissão ao Presidente da República para que ele o confirmasse ou a aceitasse. Isso também o Governo não faz. O Governo tem efectivamente uma base negativa, o Governo assenta em que, em virtude da divisão de votos na Assembleia da República, é muito difícil, senão praticamente impossível, fazer aprovar moções de desconfiança que impliquem a queda do Governo. E, portanto, o Governo aguenta-se, mas não governa».

Paradoxalmente, as experiências insulares, afastam o PSD das «áreas governamentais» no Portugal Continental. Malhas que a política tece. Um «partido» não pode assumir uma personalidade por dois estilos repartida: um continental e outro insular, um urbano e outro ultramarino.

A «entrevista», como as habituais declarações de Francisco Sá Carneiro, é exemplar: ele não pretende «um entendimento» com Mário Soares; pretende uma «rendição» de Mário Soares.

AS INUTILIDADES PÚBLICAS

Afirma Francisco Sá Carneiro: «Estou convencido que o nosso Partido tem, realmente, pessoas muito competentes...». E daí a severidade da crítica: «...multiplicam-se os sintomas da degradação geral da situação a vários níveis e multiplicam-se também os fenómenos que degradam — e com toda a razão — as pessoas, que são as inutilidades públicas».

O presidente do PSD afirma que o Partido Socialista «precisa de ser Governo para se manter como Partido».

Os subsídios, o controlo de meios de Comunicação Social, os exclusivos de apresentação de candidaturas, o empenhamento, o clientelismo, ameaçam a nossa jovem Democracia.

Não devemos perder tempo: esse mal da *partidaridade* deverá ser atacado. Estamos a tempo de defender a vida pública do vício tenebroso (envolto em trevas) da *partidarização*. Da discriminação política que a *partidarização* acarreta e generaliza. O *pluralismo*, exige-o. E o interesse nacional, também.

CONGRESSO DO PSD/PPD DA MADEIRA

Lançados novos insultos contra o Conselho da Revolução

Realizou-se este fim-de-semana o 1.º Congresso Regional do PSD/PPD da Madeira.

Na sessão de encerramento foram de novo lançados insultos contra um órgão de soberania — o Conselho da Revolução — e preconizada a necessidade de revisão da Constituição.

Num ambiente «efervescente», Alberto João Jardim, reeleito, por via da lista apresentada pela JSD, para presidente da Comissão Política do PSD/PPD local, chamaria ao Conselho da Revolução «um aborto institucional, pelo que esperamos que a próxima revisão constitucional nos livre de tal

fardo inútil e preconizaria a intensificação da luta pelo que disse ser a autonomia até a um «estado federado, obtido através de sucessivas revisões constitucionais».

Neste ambiente de extremismo político dois dirigentes nacionais do PSD/PPD encontravam-se na mesa da presidência Barbosa de Melo e Magalhães Mota.

A eleição de novos dirigentes locais, efectuada na manhã de ontem, marca seguindo certos círculos, um reforço da linha mais direita do PSD/PPD local. Além de Alberto João Jardim, que continua a presidir à Comissão Política, Jorge de Freitas passa a presidir ao

Conselho de Jurisdição Regional.

A possibilidade de na sequência deste Congresso, surgirem alterações na composição do Governo Regional continua a ser aventada, embora os dirigentes «social-democratas» locais as desmintam.

No final foram aprovadas diversas moções, entre elas uma reafirmando «a fidelidade e a gratidão» do PSD/PPD madeirense ao dr. Sá Carneiro e mais duas, uma aprovando a aproximação com o PSD/PPD açoreano e outra, mais curiosa, condenando a falta de liberdade e de vivência democrática que se verifica... em certas regiões do continente (!)

ROCHA VIEIRA

Depois de uma visita de cinco dias à unidade militar dos Açores regressou a Lisboa o chefe do Estado-Maior do Exército general Rocha Vieira. No seu regresso disse «já não existem grandes problemas no aspecto militar» nos Açores e descreveu a sua visita como «útil».

SOCIALISTAS NOS AÇORES

Decorreram este fim-de-semana as primeiras jornadas parlamentares socialistas dos Açores. Objectivo: fazer o balanço da primeira sessão da Assembleia Regional e traçar perspectivas futuras. Como dirigentes nacionais do PS estiveram presentes Salgado Zenha, Jaime Gama e António Reis.

PROVOCAÇÃO DE RIO MAIOR

Reunida em sessão extraordinária, a Assembleia de Freguesia de Santa Iria de Azóia elaborou um protesto em que «repudia veementemente a decisão da Assembleia Municipal de Rio Maior de considerar o 13 de Julho (dia de um atentado terrorista contra a sede local do PCP em 1975) como feriado municipal da vila e «apela a todos os órgãos do poder no sentido de impedir que se concretize tal provocação».

APOIO À FO

Um grupo de militantes socialistas da UTIC-Lisboa elaborou uma moção em que repudia os ataques dirigidos à Fraternidade Operária pela direcção do PS, FAUL e secções do partido, manifestando ao mesmo tempo a sua solidariedade com Lopes Cardoso e os «socialistas que se batem pela sociedade socialista».

SESSÃO DO MUTI

«Encontrar novas formas de participação activa dos trabalhadores intelectuais na luta geral do povo português contra a opressão, a exploração e o imperialismo», é um dos temas do I Encontro de Trabalho do MUTI, reservado a inscritos e que se inicia amanhã pelas 21 horas na Sociedade Guilherme Cossoul.

EM COIMBRA E NO PORTO

Sousa Gomes defende "Plano" junto das bases do PS

Sousa Gomes, ministro do Plano e Coordenação Económica, defendeu ontem em Coimbra o «Plano a Médio Prazo» que começará em breve a ser debatido na Assembleia da República.

Para Sousa Gomes, trata-se de «um projecto coerente com o programa do PS que, por ser igualmente reformista (...) tem amplas possibilidades de vir a merecer também o apoio de vastos sectores, quer à direita quer à esquerda do PS, sobretudo daqueles que reclamam uma sociedade mais igualitária

e mais justa».

Face às ameaças concretizadas nomeadamente pelo PSD/PPD e CDS de que não votariam a favor do «Plano», o ministro admitiu a hipótese deste encontrar oposição, acrescentando que «factos aqueles que querem de todo voltar atrás, que querem recuperar situações que detinham antes do 25 de Abril, não desejam que o Plano seja posto em prática».

O Plano apresentado pelo Governo — acrescentou — é, em nosso entender, a única alternativa democrática para o

futuro que todos pretendemos. Com outra alternativa mais autoritária de direita ou esquerdizante, estaríamos a comprometer a curto prazo a construção da democracia. Por isso os partidos terão de ponderar a sua posição».

SESSÃO NO PORTO

PORTO, 11 — «Momento decisivo para o PS», foi como a deputada socialista Teresa Ambrósio classificou a discussão que em breve terá lugar em torno do «Plano», durante uma reunião efectuada no sábado na Cooperativa dos Pedreiros do Porto de quadros do PS com militantes socialistas dirigentes das autarquias locais. Na reunião, cujo objectivo foi o de esclarecimento sobre as linhas fundamentais do «Plano», estiveram o ministro Sousa Gomes, o deputado Carlos Lage e o presidente António Macedo. Carlos Lage acentuou que aquele documento aponta para a construção de uma sociedade socialista, pelo que seria de admitir a sua rejeição pelas forças de direita e da «esquerda não democrática», acrescentando: «Este plano só não vingará se não for apoiado pelos militantes socialistas, se continuarmos a viver um sentimento de frustração e a projectar miragens». A deputada Teresa Ambrósio definiu os aspectos do «Plano» que mais se prendem com as necessidades locais e problemas básicos das populações, acentuando a diminuição de desemprego e a contenção do custo de vida.

PCP denuncia manipulação

A cerca das declarações atribuídas por um matutino, na sua edição de sexta-feira, ao secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, que cita como fontes os correspondentes da RDP em Nova Iorque, que as teriam respigado de uma entrevista concedida ao jornal «Washington Post», recebemos da Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português uma nota de esclarecimento que passamos a transcrever:

«Nessa entrevista e na correspondência da RDP são desonestamente intercaladas nas declarações do secretário-ge-

ral do PCP os próprios comentários e interpretações do jornalista, falseando gravemente as posições do PCP».

«Na base da correspondência da RDP, o matutino reacçãoária pratica uma nova falsificação, apresentando os referidos comentários como citações textuais das declarações de Álvaro Cunhal».

«O PCP denuncia novamente o método de intoxicação da opinião pública que consiste na difusão sucessiva de notícias manipuladas, com absoluto desrespeito dos mais elementares princípios de seriedade e responsabilidade profissional».

Balança comercial sofre agravamentos desde 1976

Entre Abril e Maio deste ano, o défice da Balança Comercial portuguesa agravou-se em mais 8.030 milhões de escudos, pois passou de 28.469 para 36.499 milhões de escudos segundo dados revelados pelo Instituto Nacional de Estatística.

O saldo negativo das trocas comerciais portuguesas com o estrangeiro, que se cifrou em 36.499 milhões de escudos no período de Janeiro a Maio de 1977 resultou da diferença entre uma importação de 65.281 milhões de escudos e uma exportação de 28.782 milhões de escudos, as quais nos primeiros quatro meses se haviam cifrado em 51.416 e 22.947 milhões de escudos, respectivamente.

No ano de 1974, o défice da Balança Comercial portuguesa totalizou 60.081 milhões de escudos. Em 1975 desceu para 50.146 milhões de escudos, mas em 1976 elevou-se signifi-

camente para 73.137 milhões de escudos.

Juramento de bandeira na Academia Militar

O chefe do Estado Maior da Força Aérea presidiu na manhã de sábado à cerimónia de juramento de bandeira dos alunos do curso General Gomes Freire de Andrade da Academia Militar.

Para além do general Lemos Ferreira, que representava o Presidente da República, assistiram ao acto o general Vasco Lourenço, Governador Militar de Lisboa, os Comandantes da Escola Naval, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, além de representantes dos Estados Maiores dos três ramos

das Forças Armadas.

Presentes também os adidos militares das Embaixadas em Portugal da União Soviética, Estados Unidos, Roménia, Brasil e Espanha.

Nos actos comemorativos, integrou-se uma alocução, proferida por um oficial da Aca-

mia, sobre o patrono do curso, o General Gomes Freire de Andrade.

Após o desfile dos alunos, seguiu-se uma demonstração desportiva militar, que incluiu ginástica, exercícios de técnicas de combate e de aplicação militar e equitação.

DESCONTO 20%

MOTIVO OBRAS — LIQUIDAÇÃO TOTAL

Móveis modernos e de estilo, móveis confortáveis, jogos de mapas, sofás-cama, etc.

FÁBRICA DE MÓVEIS E ESTOFOS

SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (junto Igreja dos Anjos)

post-scriptum

Termas de Monchique: que se passa?

O problema das Caldas de Monchique continua na estagnação, a despeito das tentativas e dos esforços da actual comissão administrativa (demissionária). E a «Sintra Algarvia», que chegou a ser praticamente a atracção turística número um do Algarve para alentejanos, algarvios e espanhóis (há quantos anos?...), continua à espera de que, num país (a caminho do socialismo), em que há que aproveitar todas as suas potencialidades, haja entidades que reconheçam essas potencialidades e procurem valorizá-las e aproveitá-las em pleno.

São as paisagens ricas de vegetação e encanto; são os recantos, a mata, o parque, a «Fonte dos Amores», o «Paraíso»; são os bons ares e as temperaturas amenas durante todo o ano; e são as boas águas.

As águas termais, utilizadas no tratamento de reumatismo, doença das vias respiratórias, dos rins, etc., operam verdadeiros milagres. Mas as instalações são modestas e insuficientes; a oferta está muito aquém de satisfazer uma procura sempre crescente.

A oficina de engarrafamento de águas, em que o máximo rendimento teria sido de 400 contos, atingiu em 1976 mais de 2100 contos, apesar de todas as carências. Foi pedido ao Estado um empréstimo de poucos milhares de contos para aquisição de vasilhame e substituição de uma linha de enchimento de garrafas, mas esse empréstimo ainda não foi concedido...

E a água que diariamente se perde e vai engrossar a ribeira? E quantos milhares de escudos representa no fim do ano? E uma pequena fortuna que se vai por... água abaixo.

Das pressões que têm sido feitas junto das entidades competentes não há frutos que se vejam...

É que temos a sensação ou a certeza de que, como «no antigamente», já forças altamente poderosas que continuam a travar o processo de evolução e desenvolvimento deste cantinho do Algarve que poderia vir a ser aproveitado como: zona turística; estância de férias e de repouso, durante todo o ano, zona de tratamento reumatológico.

Há meses que consta irem as termas passar para a Enatur. Mas o processo arrasta-se. Que se passa?

Maria L.M. Ramos — MONCHIQUE

Os fariseus de hoje

A História não se repete. Mas há certos comportamentos humanos que têm resistido ao rolar dos séculos. Um desses comportamentos, que caracterizou os homens dos tempos de Jesus Cristo, ou certos homens, e continua a caracterizar os homens, ou certos homens de hoje, tornou-se historicamente famoso sob o nome de «fariseísmo».

Fariseu, diz-nos a Bíblia, era o indivíduo que por palavras pretendia fazer-se passar por santo, homem honesto, semente de bondade, mas que pelos actos mostrava ser o sátrapa, o hipócrita, o egoísta, sempre pronto a repetir a façanha de Judas, ao vender Cristo por 30 dinheiros.

É certo que a expressão se tornou caduca, por obra do tempo. Porém, como o comportamento subsiste, logicamente teria que ser actualizada. Efectivamente o «fariseu» de ontem deu lugar ao «demagogo» de hoje.

Se o fascismo representou a bestialidade institucionalizada, que mostrava a face cruel e brutal, é na era pós-fascista que temos a oportunidade de encontrar os novos «fariseus».

Palrando na estranha durante o consulado salazarista-marcelista logo apareceram a terreiro, findo aquele, a oferecer o Céu ao povo quando, na verdade, o que procuram é mantê-lo no Inferno. Dizendo-se defensores da Reforma Agrária, procuram, com efeito, submeter de novo os trabalhadores rurais à infame exploração latifundiária. Juram que são pelas nacionalizações, mas ignoram (?) o assalto aos altos postos pelos serventuários do grande capital. Proclamam-se defensores da Constituição, mas são os primeiros a violá-la.

De qualquer modo, como os velhos, os novos «fariseus» não fugirão ao julgamento da História.

José Ferreira — GAIA

«Um país novo constrói-se com o povo»

Resido numa aldeia do concelho da Covilhã, chamada Peso e por motivos particulares tive que me deslocar a Lisboa, onde tinha de estar sem falta às 9 horas do dia 2 de Maio. Uma vez que tinha de gastar o dinheiro no transporte e como tinha que incomodar um familiar, aproveitei a ocasião para assistir ao 1.º de Maio e por isso saí do Peso no dia 31 de Março.

Assisti com enorme alegria à festa dos trabalhadores. Posso até acrescentar que nesse dia me convenci de uma vez por todas que no nosso país há uma enorme força, a única capaz de solucionar a crise dos trabalhadores.

Tomei parte na manifestação, assim como minha mulher. Integramos-nos no grupo dos trabalhadores da Ford da Azambuja. Aqui gostaria de fazer um esclarecimento sobre uma notícia do VJornal ao relatar a manifestação do passado dia 22 e da nova maneira de pronunciação CGTP — Unidade Sindical. Não foi nesse dia 22 que esse modo de cantar e bater palmas ritmadas surgiu, mas sim no 1.º de Maio de 1977 e quem teve essa iniciativa, posso afirmá-lo sem medo de ser desmentido, foram os trabalhadores da Ford. Não pretendo fazer publicidade à Ford, até porque nem eu nem a minha mulher lá somos empregados, mas pretendo, isso sim, que seja feita justiça — o seu a seu dono.

O outro assunto que tenho a apresentar é baseado numa frase dum orador desse memorável 1.º de Maio: «Um país novo, constrói-se com o povo».

José dos Santos Batista — TORTOSENDO

O "CASO ALENCAR FURTADO" E A SUCESSÃO DE GEISEL

A «cessação» do mandato parlamentar do líder da bancada do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) na Câmara dos Deputados, Alencar Furtado, ocorreu na semana passada, foi a mais recente medida de prepotência totalitária tomada pelo regime. Pela oitava vez, desde as eleições de 74, um parlamentar oposicionista foi sumariamente afastado do Congresso e colocado à mercê de possíveis perseguições policiais pela força do chamado Ato Institucional nº 5.

A cessação de Alencar deu-se em circunstâncias bem sintomáticas do grau de crise e confusão vividos pelo regime. O cenário do drama político foi particularmente «kafkiano». Pela primeira vez desde a campanha eleitoral de 74, quatro parlamentares do MDB haviam sido autorizados a falar durante 60 minutos num programa de TV difundido para todo o país. A medida do «presidente» Geisel fora apresentada pelos porta-vozes e imprensa oficial como um magnânimo gesto de «distensão» e «abertura de diálogo» com a oposição. A pequena gota de água perdida no oceano dos milhões de minutos de promoção televisiva das glórias e bonanças do regime não parecia indicar um grande perigo para o mesmo. Nos tempos que correm, no entanto, até mesmo esta gota de uma hora de «vídeo» terminou por provocar pânico de afogamento nos náufragos em pontencial que navegam os agitados mares do poder no Brasil...

O moderadíssimo presidente do MDB Ulisses Guimarães compareceu à TV acompanhado por três outros parlamentares entre os quais Alencar. Falaram durante uma hora no chamado «horário nobre» do folhetim das 20 h. Pequena artimanha do Governo destinada a provocar reacções negativas por parte dos telespectadores, sófregos da tradicional «novela» (folhetim) ao paleio dos políticos oposicionistas, tão inusitados «écrans» do principal «mass-media» do regime. Os «medebistas» não se importaram com a armadilha e fizeram uso de sucessivos quarteirões de hora para ler quatro discursos gravados com quase uma semana de antecedência. O de Alencar Furtado, que fez ouvir os sismógrafos ultrasensíveis de susceptibilidade crítica do regime, lido à distância, num país onde existem as liberdades de expressão, apareceu como a mais bem educada, eufemística e cautelosa crítica que o regime poderia esperar de um homem que não abdica de uma posição oposicionista. Sóbrio e moderado no tom, Alencar, limitou-se a defender as exigências nacionais da Assembleia Constituinte, da amnistia geral e do restabelecimento das liberdades democráticas. Referiu-se também à situação de aguda crise em que a ditadura mergulhou o país e, de maneira velada, aos seus crimes. Os sismógrafos do SNI excitaram-se, no entanto, ao som da floreada referência: «O programa do MDB defende a inviolabilidade dos direitos da pessoa humana para que não haja lares em pranto; filhos órfãos de pais vivos — quem sabe mortos — talvez. Órfãos do talvez e do quem sabe. Para que não haja mais esposas que enviuem e maridos vivos, talvez ou mortos, quem sabe? Viúvas do quem sabe ou do talvez».

A REFERÊNCIA FATAL

É um supremo insulto, nestes tempos, insinuar, ainda que

metaforicamente como Alencar, que no Brasil existem desaparecidos talvez mortos, presos que talvez vivos, torturas, assassinatos. Referir-se, ainda que veladamente, ao facto de que centenas de brasileiros foram mortos pela repressão política, que dezenas de milhares foram presos e passaram pela tortura, nestes 13 anos de tirania, continua a ser absolutamente proibido! De regra de defesa política esta proibição já passou ao grau de obsessão, o temor de um dia ter que responder pelos crimes cometidos tira o sono a não poucos dignitários comprometidos com o aparelho repressivo cuja cabeça pensante é o SNI e braço executor o DOI-CODI. O triste fim dos chefes militares gregos que acabaram presos e condenados por torturas e assassinatos ao desabar o «regime dos coronéis», na sequência da invasão do Chipre, já os persegue nos seus pesadelos.

No entanto Alencar foi vítima de algo mais do que do acto de «lavar a roupa suja» (de sangue) do regime à frente do pequeno «écran». Este tipo de alusão e mesmo outras, muito mais explícitas, ele já as fez repetidas vezes na Câmara de Deputados, à semelhança de muitos outros parlamentares do MDB. Não foram aquelas palavras em si que custaram o mandato a Alencar Furtado. Dois factores de ordem política pesaram de decisiva-



A «guerra» nos bastidores para suceder a Geisel

mente para que fosse tomada a medida: o notável grau de interesse e simpatia despertado pelo programa e, por outro lado, um episódio novo na reinvidida disputa entre dois oficiais gerais de olhos postos na sucessão presidencial.

Ao contrário do que haviam previsto os analistas do SNI a maioria dos telespectadores não desligou a TV irritada ao saber que quatro políticos oposicionistas ocupariam o espaço dos ídolos do tradicional folhetim das oito. Segundo o (neste caso) insuspeito Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE) o índice de audiência nacional estendeu-se a mais de 70 por cento dos 5 milhões e duzentos mil aparelhos de TV abrangendo, segundo esta mesma pesquisa, 21 milhões de telespectadores. Na cidade de São Paulo o índice foi de 77 por cento tendo assistido ao programa, segundo o IBOPE, 4,7 milhões de pessoas. Em outra pesquisa realizada pelo «Jornal de Brasil», foi revelado que 69 por cento dos consultados, que viram o programa manifestaram-se favoráveis

MARCELO DIAS

FALAR GROSSO

ao que foi dito pelos oposicionistas.

A JOGADA DE FIGUEIREDO

O êxito político do programa provocou reacções coléricas no interior do regime e grande mal estar entre o generalato, às voltas, com o intrincado problema sucessório. Um dos concorentes aproveitou-se da oportunidade para utilizar o malestar dos ilustres eleitores presidenciais e avantajou-se frente ao seu principal rival com uma operação política de medíocre «eclab».

A luta pela sucessão de Geisel polariza-se neste momento entre dois personagens: o chefe do SNI e «cérebro» da repressão, general «de três estrelas», João Baptista de Figueiredo e o ministro do exército, general «de quatro estrelas», Sívio Frota. Figueiredo, apoiando-se nos oficiais da chamada «linha Médica», disparou na frente da corrida presidendo a Geisel desse tiro de partida. Conquistou, inicialmente, fortes posições mas com isso provocou a entrada em linha do rival que se mantinha mais discreto e que dispõe das vantagens que lhe são conferidas pelo cargo superior.

Duas particularidades daquilo que os porta-vozes e imprensa fiel do regime denominam a «democracia brasileira»: São são elegíveis para a Presidência da República os oficiais-generais «de quatro estrelas» e são eleitores aqueles entre os 110 milhões de brasileiros com graduação igual ou superior a general de brigada (duas estrelas), em serviço activo...

A luz destas particularidades, no desenvolvimento da corrida Frota passou à frente. Para tanto lançou mão, de uma política de «todos azimutes» marcada inclusivamente por uma visita ao congresso onde distribuiu apertos de mão e palmadinhas nas costas entre os parlamentares da ARENA (partido pró-governo). No entanto o segredo da sua rápida ascensão ao seríssimo rival de Figueiredo deveu-se mais à sua tática para sensibilizar o eleitorado presidencial. Tática de um único «azimute»: mostrar-se ainda mais «duro» que Figueiredo (1) e fazer valer o peso da superioridade hierárquica explorando a fundo o facto da promoção do concorrente à quarta e presidencial estrela de general de exército dependente ainda de uma decisão que pode ser convenientemente evitada pelo alto comando e pelo «presidente» Geisel.

Assim o chefe do SNI sentiu fugir-lhe das mãos a vantagem conquistada previamente. No entanto as suas ambições presidenciais eram demasiado fortes para deixá-lo renunciar à corrida e por isto mesmo decidiu passar a contra ofensiva, que, para ter efeitos junto ao eleitorado de algumas dezenas de generais temerosos do futuro, teve de marcar-se por retumbantes posições «ainda mais duras que as de Frota».

Inacreditável mas rigorosamente verdadeiro: enquanto o país clama pelo restabelecimento das liberdades democráticas e pelo fim da ditadura, entre os generais-eleitores faz-se campanha presidencial à custa de quem é mais entusiástico na limitação destas liberdades e de qual é o candidato a ditador que «fala mais grosso».

O «show» de prepotência e arbitrio montado pelo chefe do SNI para obter dividendos junto ao eleitorado de duas, três e quatro estrelas começou por uma inesperada aparição junto aos jornalistas para «falar grosso». No último dia 28, ao finalizar uma cerimónia no quartel general da 11.ª Região Militar, em Brasília, à qual compareceu também o gen. Frota, o chefe do SNI deixou-se abordar por jornalistas os quais emitiram declarações que ocupariam as «manchetes» dos jornais no dia seguinte.

Primeiro fez «charme» para os repórteres dizendo sei de tudo mas não posso falar, senão derrubo o governo (aludindo, no seu sentido particular de humor, ao próprio cargo à frente do SNI) que tudo sabe). Em seguida fez mais um dos seus rituais desmentidos em relação a estar empenhado na corrida sucessória não sei nada sobre a sucessão (...) e não estou gostando (do tema estar a ser comentado) no.

Prosseguiu no mesmo tom visceral mas foi mais explícito quando passou a responder às esperadas perguntas sobre o programa do MDB na TV, difundido na véspera. Vi. Não gostei e acho que ninguém gostou. Eles (o MDB) dizem que querem o diálogo. Mas que diálogo é este? Diálogo não precisa ser daquela maneira. Ao perguntarem-lhe o que iria acontecer, Figueiredo respondeu secamente. É o presidente da república quem sabe e acrescentou: Hoje já recebi mais de 500 telefonemas manifestando o seu desagrado e perguntando-me o que vai a acontecer.

A CABEÇA DE ALENCAR

Curiosamente, no mesmo dia o tom dos porta-vozes de Geisel e portadores de «fugas de informação» habituais do Palácio do Planalto era diferente. Diziam que as críticas haviam sido consideradas absorvíveis (sic) pelo general Geisel. Um assessor do mesmo, citado pelo «Estado de São Paulo» garantiu que nada aconteceria aos parlamentares do MDB, cujos discursos já eram conhecidos pelo governo quase uma semana antes da sua retransmissão pela TV.

No dia seguinte, no entanto, rolou a cabeça de Alencar num lacónico decreto presidencial que não veio sequer precedido de quaisquer «considerandos». Na noite de terça para quarta-feira algo fizera o «presidente» reconsiderar o seu grau de «absorção» do discurso de Alencar. Este algo foi nada menos que um ultimato do gen. Figueiredo fazendo-se intérprete dos 500 telefonemas informados com o que haviam visto e gostado 21 milhões de telespectadores.

A maioria dos observadores concede um ponto ponto importante ao gen. Figueiredo na corrida sucessória colocando-o de novo à frente do seu rival Frota e coincidiu em constar o elevado grau de desmoralização do actual chefe do regime incapaz de resistir a pressões de índole sucessória num momento em que nunca foi tão grande a distância e a dissimetria entre o país real de 110 milhões de habitantes e o exíguo círculo afluente ao poder com unhas e dentes.

Continua na pág. 4

PUB.

Federação dos Sindicatos Ferroviários

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Ferroviários reunidos em Plenário Nacional, no dia 6 de Julho, no Entroncamento, reafirmam a portaria 302/77 e exigem a sua revogação em virtude da mesma, limitar a liberdade de contratação garantida pela Constituição.

O Governo ao publicar a portaria 302/77 teve como fim pôr trabalhadores contra trabalhadores e ainda de não reconhecer o aumento do custo de vida que são os trabalhadores que mais o têm sentido.

Os trabalhadores Ferroviários estarão atentos e desenvolverão todas as acções no sentido de que a negociação em liberdade seja uma realidade.

MOÇÃO

Considerando que o Ministério do Trabalho se tem recusado sistemática e categoricamente a receber os legítimos representantes dos trabalhadores Ferroviários;

Considerando que esta prática do M.T. contraria o que o Sr. Gonelha assim como todos os órgãos governamentais têm vindo a afirmar ao País através dos órgãos de comunicação (caso flagrante da alocação transmitida em 21/6/77), em que peremptoriamente se diz apologistas do «diálogo com os trabalhadores»;

Considerando que o Governo tem menosprezado e minimizado os trabalhadores não dialogando com os seus verdadeiros representantes.

Os Delegados Sindicais Ferroviários em Plenário Nacional realizado no Entroncamento, hoje 6/7/77.

Decidem:

- Repudiar toda a política do Governo de desrespeito dos trabalhadores e da sua vontade.
- Denunciar toda a política de «não ao diálogo» com vista à solução concreta dos problemas que os trabalhadores, através dos seus organismos representativos, pretendem resolver.

MOÇÃO

Considerando que a Reforma Agrária é uma das mais importantes conquistas dos trabalhadores após o 25 de Abril;

Considerando que a proposta da Lei Barreto para além de anticonstitucional, visa a destruição da Reforma Agrária, a liquidação da Lei do Arrendamento Rural e o regresso aos Latifúndios;

Considerando que a referida proposta de Lei marginaliza os órgãos representativos dos trabalhadores do campo, tais como Sindicatos e Ligas retirando ao mesmo tempo às Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas o direito de gestão;

Considerando que a ser aprovada a referida Proposta de Lei fará baixar consideravelmente a produção agrícola, pois ao serem entregues as terras aos latifundiários estes como antes do 25 de Abril não as vão aproveitar para uma maior produção, mas sim para contadas e outras formas de sabotagem económica, aumentando por outro lado o desemprego já por demais significativo em Portugal.

Os Delegados Sindicais Ferroviários reunidos em Plenário Nacional no Entroncamento no dia 6/7/77.

Decidem:

1.º) Solidarizarem-se, tal como sempre o fizeram, com os trabalhadores do campo, através dos seus órgãos representativos, os Sindicatos e Ligas, com a luta que vêm travando na defesa da Reforma Agrária, mais concretamente em relação aos ataques que têm vindo a sofrer por parte de forças que mais não visam do que a recuperação capitalista, comandada pelo Barreto e o seu braço direito Portas.

2.º) Exigir dos órgãos do Poder a defesa intransigente das conquistas do 25 de Abril em geral e em particular a Reforma Agrária.

3.º) Exigir da Assembleia da República através dos seus deputados progressistas a não aprovação da Proposta da Lei Barreto.

Entroncamento, 6/7/77.



Caminhos de Ferro Portugueses

Enfermeira

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretende admitir uma Enfermeira com o Curso Geral de Enfermagem, com idade compreendida entre os 21 e os 55 anos, para prestar serviço no Infantiário de Lisboa-Santa Apolónia com a remuneração mensal de 9 450\$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até ao dia 15 de Julho corrente, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa-2 ou ainda pelo telefone 36 31 81 — extensão 251.

CARLOS ALTAMIRANO AO "D.L."

"A ditadura fascista de Pinochet aproxima-se do fim"

«A Unidade Popular existe como organização não só no interior do Chile, como no estrangeiro», disse ao «D.L.» Carlos Altamirano, dirigente do Partido Socialista Chileno, acrescentando ainda que «a nossa luta prossegue e estamos certos que será coroada de sucesso».

As declarações do conhecido dirigente da esquerda chilena foram obtidas pelo «D.L.» em Nantes, a cerca de 400 quilómetros de Paris, aproveitando a sua presença no recente Congresso do Partido Socialista Francês.

A nossa pergunta: a que nível se situa hoje, cerca de quatro anos após o golpe de Pinochet, a resistência do povo chileno à ditadura militar-fascista que tem ensanguentado o vosso país?, Altamirano respondeu:

Carlos Altamirano — a luta do povo chileno contra o regime fascista de Pinochet não tem cessado de aumentar, e neste momento é mais forte do que nunca. Na vanguarda desta luta encontra-se o operariado chileno, que tem mantido uma luta muito intensa contra a ditadura fascista.

A luta da classe operária do Chile não é muito conhecida no Mundo porque a classe operária do meu país não tem recorrido a acções efectivas. Mas a sua luta é tão efectiva e importante que apesar do regime de Pinochet haver tentado estabelecer uma organização sindical controlada pela ditadura, não o conseguiu. Eu diria que a única organização que representa a classe operária chilena é a Central Única dos Trabalhadores.

A ditadura ainda tentou impor um novo código do trabalho ao operariado chileno, mas este reagiu de tal forma que ainda aqui a ditadura fascista fracassou. Todavia, é preciso notar que a repressão é muito grande no Chile e que as possibilidades das organizações sindicais cumprirem as suas tarefas são muito reduzidas.

«DL» — Quer dizer que as condições com que se debate a ditadura de Pinochet são cada vez maiores?

CA. — Sem dúvida. As dificuldades para Pinochet resultam não apenas da luta do operariado como das contradições que se agravam no Chile entre a Igreja Católica e a ditadura fascista, entre a democracia cristã e a ditadura fascista, entre amplos sectores da peque-

na burguesia e a ditadura fascista.

Estas contradições são tais, a oposição do operariado tão intensa e o isolamento internacional da ditadura fascista tão completo, que pensamos que a ditadura de Pinochet se aproxima do fim. Não temos contudo muitas esperanças quanto ao regime que substituirá o de Pinochet. É muito possível que não se trate de um regime verdadeiramente democrático.

Estamos efectivamente persuadidos que não existem condições para que um Governo autenticamente democrático possa estabelecer-se de imediato no Chile. Mas a nossa luta continua, ao lado de todos os povos latino-americanos que, como nós chilenos, têm como objectivo essencial libertar as pátrias da opressão da burguesia nacional e do imperialismo norte-americano.

O POVO DERRUBARÁ PINOCHET

«DL» — Cre que serão as próprias Forças Armadas do Chile a acabar com o regime de Pinochet?

CA. — As Forças Armadas chilenas nunca acabarão sozinhas com a ditadura fascista de Pinochet. Quando esta desaparecer, só-lo-á graças à luta da classe operária do Chile, assim como pelas sérias contradições existentes entre a ditadura fascista e amplos sectores sociais. A queda de Pinochet resultará assim da luta do conjunto do povo chileno e também do isolamento internacional em que se encontra a ditadura fascista. Na verdade, com excepção de uma ou outra ditadura latino-americana, nenhum governo no Mundo se solidariza com a ditadura de Pinochet.

«DL» — Em que medida existe hoje nas Forças Armadas chilenas um movimento de descontentamento relativamente à ditadura de Pinochet, capaz de vir a manifestar-se pelas armas?

CA. — Não me é fácil responder à sua pergunta. Provavelmente o que ocorreu em Portugal não ocorrerá necessariamente no Chile. O que lhe posso dizer é que existem sectores importantes das Forças Armadas chilenas que estão contra a política fascista de Pinochet, que existem inúmeros militares que não aprovam a

política de Pinochet. No entanto, o ditador, cada vez que surge uma figura capaz de lhe fazer sombra, ou que poderá atacá-lo, manda-o logo prender. Ultimamente, Pinochet mandou prender vários quadros médios do Exército chileno.

A oposição nas Forças Armadas exista, simplesmente até agora não encontrou ainda uma forma orgânica de se expressar. Mas é muito possível que a exemplo do que aconteceu em Portugal esses militares venham a encontrar uma forma orgânica de se manifestarem.

«A POSIÇÃO DOS EUA NÃO É CLARA»

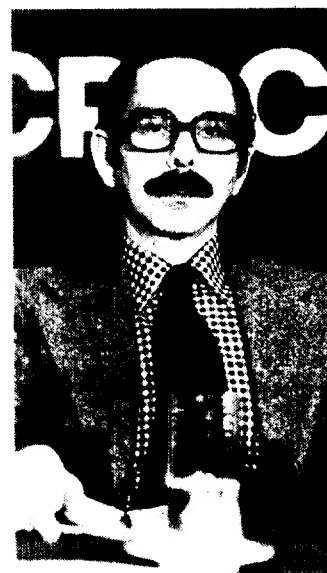
«DL» — Na sua opinião, verifica-se alguma mudança na política norte-americana em relação ao Chile, desde que Carter se tornou o presidente dos EUA?

CA. — É verdade que o presidente Carter, antes de ser eleito, insistiu frequentemente que respeitaria os Direitos Humanos na América Latina, e especialmente no Chile.

Depois da sua chegada à Presidência vários gestos do Governo norte-americano deixam crer que o presidente Carter estará disposto a concretizar o que afirmou quando era candidato. De qualquer modo, e até ao presente momento, os Estados Unidos não assumiram uma posição clara quanto ao respeito dos Direitos Humanos no Chile. Veremos se no futuro os EUA concretizarão o que o presidente Carter prometeu no decurso da sua campanha eleitoral.

«DL» — O Partido Socialista Chileno, a exemplo dos demais partidos de esquerda, tem sido muito perseguido depois do golpe de Pinochet. Gostamos de saber se entretanto o PS Chileno conseguiu reorganizar-se e encetar a luta clandestina contra a ditadura fascista de Pinochet.

CA. — Sim, o nosso Partido Socialista Chileno conseguiu reorganizar-se e atrevo-me a assegurar que o PS no Chile é hoje a força política de oposição mais importante do campo proletário, dos partidos de esquerda no Chile. Conseguimos manter no interior do Chile, sem interrupção, uma direcção do partido e a actividade do PS Chileno é considerável, apesar da extraordinária repressão existente no Chile,



Carlos Altamirano: «A luta do povo chileno contra o regime fascista de Pinochet não tem cessado de aumentar e neste momento é mais forte do que nunca»

de modo que a nossa organização, o PS, encabeça a luta antifascista no interior do nosso país.

A UNIDADE POPULAR EXISTE

«DL» — Quais são as relações existentes entre o PS Chileno e os demais partidos de esquerda, nomeadamente com o Partido Comunista?

CA. — Temos boas relações não só com o PC do Chile como com as demais organizações de esquerda chilenas, que são: o Partido Radical, membro da II Internacional; o Partido MAPU, que resultou de uma cisão da democracia cristã; e a Esquerda Cristã, que também nasceu de uma cisão verificada na democracia cristã. São estas organizações que integram a Unidade Popular Chilena.

«DL» — A Unidade Popular existe efectivamente como organização no interior do Chile?

CA. — A Unidade Popular existe como organização não só no interior do Chile, como no estrangeiro. Há quatro meses atrás foi tornada pública a última e a mais importante declaração do conjunto das organizações que integram a Unidade Popular, tanto a nível de partidos como de sindicatos. A nossa luta prossegue e estamos certos que será coroada de sucesso, graças também ao apoio internacional que nos é dado.

J. CÂNDIDO DE AZEVEDO

O "CASO ALENCAR FURTADO"

Continuação da pág. 3

No país real continua a levantar-se a imensa onda de exasperação e indignação contra a insuportável tirania vigente. Em função das férias de Julho o movimento estudantil marca uma pausa mas a crise continua a desagregar o regime e contribuir para o reforço constantes do amplo heterogéneo bloco oposicionista.

Enquanto os detentores do poder se debatem na guerra sucessória a sua base de sus-

tentação torna-se cada vez mais exigua. A oposição no seio do próprio corpo de oficiais começa a avolumar-se, ainda que de maneira hesitante e confusa, na sequência do surgimento do Movimento Militar Democrático Constitucionalista e do documento discutido por 130 coronéis.

Agosto, mês tradicional das grandes crises no Brasil, promete ser particularmente animado: o agravamento das rivalidades sucessórias com vistas

à crucial data de 7 de Setembro aniversário da independência, dia de paradas, solenidades e consagrações para certos generais deverá coincidir com a reanimação das lutas populares pela amnistia geral, pela Constituinte e pelo restabelecimento das liberdades democráticas e respeito aos direitos humanos do povo brasileiro.

A cessação de Alencar Furtado e as peripécias do jogo

sucessório que a motivaram só contribuem para reforçar o repúdio à ditadura, desmoralizá-la ainda mais nacional e internacionalmente e reforçar a convicção de que é necessário terminar de uma vez por todas, com o regime dos 500 telefonemas, das eleições presidenciais de cédulas em segredo por um punhado de generais das «cessações» de parlamentares eleitos pelo povo brasileiro em função do não gostei do chefe da repressão política.

Sindicatos de Braga promovem acampamento de juventude

BRAGA, 11 — Em conferência de Imprensa dada na sede da União dos Sindicatos de Braga foi divulgada a realização de um acampamento de juventude do Minho, que terá lugar entre 31 do corrente e 7 de Agosto em Vila Praia de

Âncora.

O acampamento ficou decidido no plenário das Comissões de Juventude de Sindicatos e Empresas do Minho, efectuado em 18 de Junho último em Braga, e terá como lema

«A Juventude Prepara o Futuro», sendo animado com iniciativas culturais e desportivas.

De entre os seus objectivos, as Comissões de Juventude destacaram o fortalecimento dos laços de amizade e coope-

ração, a organização e a ocupação construtiva dos tempos livres, motivar a juventude para actividades abertas, e levar à prática as conclusões do Encontro da Juventude Trabalhadora do Minho realizado em 27 de Março.



A sua chegada ao aeroporto, Jacques Fauvet conversa com o responsável do Centro Português de Planeamento, entidade que o convidou para a deslocação a Portugal, e com José Rebelo, correspondente do «Monde» no nosso país

Director do "Monde" contacta vários ministros

O director do jornal «Le Monde», Jacques Fauvet, foi esta manhã recebido pelo secretário de Estado da Comunicação Social, estando para esta tarde previstas audiências com o ministro do Trabalho e dos Negócios Estrangeiros.

Jacques Fauvet, que já se avistou com o Presidente da República, afirmou depois que «a solução das dificuldades portuguesas se encontra um pouco bloqueada. Parece-me bastante difícil, a curto prazo, concretizar a recuperação política, económica e financeira». O director daquele jornal francês dará ainda hoje uma

conferência de imprensa e estará presente num jantar oferecido pelo embaixador francês, naquela Embaixada.

Amanhã, partirá para o Porto, onde terá um encontro com o bispo e com o governador civil do Porto, seguindo na quarta-feira para Coimbra.

Quinta-feira será o dia de Jacques Fauvet se encontrar com os presidentes do CDS e PSD/PPD e secretário-geral do PCP. Com uma breve passagem por Évora, Jacques Fauvet seguirá para o Algarve onde passará dois dias, regressando no dia 18 a Paris.

Activistas do MDP/CDE exigem lei do Poder Local

Algumas dezenas de activistas do MDP/CDE das autarquias do distrito de Setúbal reuniram-se no sábado na Moita, para análise e discussão de problemas existentes provocados pela falta de leis que definam as competências das autarquias locais, efectuem a autonomia administrativa e financeira e que permitam a aplicação dos princípios consignados na Constituição.

Durante o encontro foi analisada a actividade dos elementos do MDP/CDE no quadro da FEPU, bem como a actuação das diferentes forças políticas nos diversos concelhos do distrito de Setúbal.

Os delegados constatarem não existirem, neste momento, situações graves de desemprego nos concelhos de Grândola, Santiago de Cacém e Sines, manifestando no entanto a sua preocupação sobre as consequências graves que poderá

ter para as respectivas populações a aprovação da «lei Barreto».

Os activistas do MDP/CDE participantes nesta reunião decidiram enviar um telegrama à Assembleia da República, exigindo a rápida discussão das leis que regularão o funcionamento dos órgãos autárquicos cuja falta «está a prejudicar o correcto funcionamento dos mesmos, tendo em conta a legalidade dos executivos, o poder deliberativo das assembleias e a necessária autonomia administrativa e financeira, de acordo com a Constituição, como meio de ultrapassar as dificuldades actuais».

Decidiram ainda incrementar os contactos com as populações e a sua dinamização como factor de mobilização para resolver os problemas existentes com base nos programas da FEPU.

Ministros em Portalegre

Os ministros da Habitação e Urbanismo, Eduardo Pereira e das Obras Públicas, Almeida Pina, deslocaram-se no sábado a Portalegre para presidir a uma reunião de trabalho, a que assistem os presidentes de 15 câmaras daquele distrito, além do Governador Civil, Júlio Francisco Calha. Os ministros Costa Brás e Jorge Campinos, que deveriam assistir à reunião, não puderam estar pre-

sentes devido aos compromissos oficiais que os retiveram em Lisboa.

A reunião começou com a intervenção de quatro presidentes de câmaras. Na parte da tarde falaram os restantes 11 presidentes. Os temas em debate estavam relacionados com problemas locais, que, no entanto, dependem dos ministérios das Obras Públicas e da Habitação e Urbanismo.

Oito jovens presos por "injúrias" a Barreto

Deverão ser apresentados esta tarde ao juiz de Instrução Criminal, na Polícia Judiciária, oito jovens que na madrugada de sábado foram detidos pela PSP por terem sido encontrados a colar cartazes ou a escrever na via pública frases

consideradas injuriosas contra o ministro António Barreto.

Os cartazes foram colados no muro do cemitério do Alto de S. João, e as frases nas proximidades do Banco de Portugal, na baixa lisboeta.

ÁLVARO CUNHAL EM VIALONGA

"As conquistas da Revolução estão em perigo e com elas está em perigo a democracia"

«Nós dizemos uma vez mais aos dirigentes do PS: procuremos chegar a acordo antes que seja tarde». A urgência deste apelo lançado ontem, em Vialonga, por Álvaro Cunhal, durante um comício-festa do PCP, decorre da importância da unidade de todos os trabalhadores e democratas na hora actual, já que, como também salientou, «as conquistas da revolução portuguesa estão em perigo e com elas está em perigo a própria democracia».

Perante milhares de pessoas presentes no campo de futebol de Vialonga, Álvaro Cunhal, depois de avisar que o PPD, CDS, CIP e CAP empurram o Governo cada vez mais para a direita e o espreitam «como os abutres espreitam um animal quando pressentem que vai morrer», criticaria duramente a política do Governo PS, caracterizando-a como «uma política de sucessivos e crescentes atentados contra o regime democrático consignado na Constituição e de suicídio do PS como partido democrático de trabalhadores».

«A solução dos problemas nacionais e designadamente dos problemas económicos e financeiros», dizia Álvaro Cunhal — «não é nem pode ser a destruição das conquistas alcançadas pelo povo português e consagradas na Constituição como parte integrante do novo regime democrático. A recuperação capitalista, latifundiária e imperialista contraria e impede a recuperação económica e agravará ainda mais a situação económica, social e política».

«Toda a política do Governo e particularmente de alguns ministros aparece determinada por um evidente ódio aos ope-

rários e camponeses, pelo propósito de defender e assegurar os interesses dos exploradores», acrescentou o secretário-geral do PCP, referindo-se aos aspectos da legislação em discussão na Assembleia da República com incidências negativas nas conquistas da Revolução.

A propósito, e numa alusão ao projecto do PS, apoiado pelo PPD e CDS, sobre controlo de gestão e comissões de trabalhadores, o dirigente comunista assinalou que «contraria de tal forma as realidades que, a ser aprovado, terá que ser revogado» e que «estão completamente fora das realidades do mundo do trabalho os burocratas e legisladores que, inspirados pelos conceitos e interesses do patronato, julgam poder meter nas talas apertadas de uma decisão legislativa toda a realidade organizada de uma classe social com as fundas razões, a experiência colectiva e as tradições heróicas das comissões de trabalhadores».

«Só quem esteja nas nuvens e não conheça a vida das empresas e do movimento operário — prosseguiu Álvaro Cunhal — pode pensar que isto pode funcionar assim e que vai funcionar assim. É tão louco pensar que a vida e a organização dos trabalhadores nas empresas se poderá regular em todos os seus pormenores por uma lei que não tem em conta a realidade, como seria louco determinar que o Tejo subisse pelo caneiro de Alcântara».

Detendo-se na apreciação da «lei Barreto», o secretário-geral do PCP classificava-a como «um quádruplo

crime: contra os trabalhadores, contra os pequenos e médios agricultores, contra a economia nacional e contra o regime democrático», sublinhando que, se fosse aprovada, a sua aplicação seria «a restauração dos latifúndios e do poder dos latifundiários, seria de novo o espectro das terras abandonadas e dos trabalhadores desempregados como antes do 25 de Abril».

Também no que respeita aos pequenos e médios agricultores, Álvaro Cunhal classificaria o projecto de lei Barreto como um documento que visa revogar a lei do arrendamento rural, proteger os senhorios ricos contra centenas de milhares de pequenos e médios rendeiros, anulando a obrigatoriedade do contrato escrito nas explorações de menos de 2 hectares, permitindo a fixação arbitrária de rendas e o despedimento dos rendeiros, entregando aos senhorios as benfeitorias realizadas pelos rendeiros e retomando essa forma feudal de exploração que é a parcosia.

Depois de alertar que o projecto de lei Barreto «é um plano de destruição, de miséria e de fome», Cunhal perguntaria: «Que pretende o Governo?

Submeter pela força das armas centenas de milhares de portugueses a medidas que aproveitam a escassa centenas de famílias de parasitas?»

Salientando o desrespeito pela Constituição manifestado, com o seu projecto, pelo ministro Barreto, o dirigente do PCP afirmou que «o ministro e o seu Governo mostram a mais profunda ignorância do estado de espírito do povo alentejano e ribatejano» e garantiu:

«Por cada passo que o MAP dá para atingir a Reforma Agrária, por cada palavra de ódio que o ministro dirige a quem trabalha, por cada operação de violência que o Governo ordena no Alentejo e Ribatejo, não é a influência do PCP que diminui, mas o apoio ao PS que se reduz — porque contra uma tal política ao serviço dos agrários se levanta o protesto, não apenas dos comunistas, mas de todo o povo trabalhador, incluindo numerosos socialistas. Por cada ilegalidade, arbitrariedade, violência, cometida contra os trabalhadores, são mais e mais socialistas que saem do PS e são mais e mais trabalhadores e democratas que pedem o ingresso nas fileiras do PCP».

Garrafa com prémio foi parar a Coruripe

Uma das duas mil garrafas-mensagem lançadas ao mar por ocasião das comemorações do 10 de Junho, foi ontem encontrada por um pescador na praia de Coruripe, a 150 quilómetros de Maceio, no Brasil.

Além de mensagem, esta garrafa «pescada» por José Nelson dos Santos tem prémio

— viagens para dois a Portugal — esperando-se agora que o «feliz contemplado» não responda pela mesma via.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA A INTOLERÁVEL SITUAÇÃO NA "MAIOMBE"

- 1.º — O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa vem mais uma vez alertar os trabalhadores portugueses, a população em geral e os Órgãos do Poder, para a intolerável e indescritível situação que se vive na firma Maiombe, recentemente desintervencionada pelo Governo e oferecida ao sabotador, fascista confesso e presumível criminoso José Galvão de Melo (presentemente em liberdade condicional aguardando julgamento, afiançado em 500.000\$00).
- 2.º — Permanentemente acolitado por guarda-costas, marginais que fazem da violência o seu modo de vida, implicados em diversos casos judiciais incluindo o tráfico de armas, o patrão Galvão de Melo tem vindo impunemente a impor um clima de repressão terrorista, multiplicando-se diariamente OS ESPANCAMENTOS, AS HUMILHAÇÕES, OS SEQUESTROS, OS INSULTOS, AS SUSPENSÕES ARBITRÁRIAS, AS PROVOCAÇÕES E COACÇÕES DE TODO O GÉNERO, tudo acompanhado da sonegação dos bens da empresa e da gestão catastrófica.
- 3.º — Os trabalhadores da Maiombe, vítimas de uma situação para a qual não contribuíram e que é incomportável num Estado Democrático cuja Constituição garante as liberdades individuais dos cidadãos e aponta para o Socialismo, tudo têm suportado numa clara, manifestação de estoicismo e consciência. Em permanente tentativa de diálogo com os Órgãos de Poder, OS TRABALHADORES DA MAIOMBE TÊM CORRIDO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO PARA O MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERNO, DA INSPECÇÃO DE TRABALHO PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA PARA A POLÍCIA JUDICIÁRIA, CONFRONTANDO-SE EM TODA A PARTE COM UMA CONFRANGEDORA INCAPACIDADE E COM UMA REVOLTANTE PASSIVIDADE.
- 4.º — O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa denuncia a forma como a política de desintervenção do Governo tem sido levada a cabo, COMPROMETENDO A ECONOMIA NACIONAL, LEVANDO AS EMPRESAS A SITUAÇÕES INSUPORTÁVEIS E ALHEANDO-SE DEPOIS DA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS INEVITÁVEIS, OFENDENDO OS DIREITOS DOS TRABALHADORES.
- 5.º — O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, em nome dos mais elementares princípios da Justiça, da Razão e da Democracia, EXIGE DOS ÓRGÃOS DE PODER O MEDIATO CUMPRIMENTO DA LEI NORMALIZANDO A VIDA DA EMPRESA MAIOMBE E CASTIGANDO OS RESPONSÁVEIS.

Lisboa, 8 de Julho de 1977

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E EQUIPAMENTO ESCOLAR

DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

COMISSÃO DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

CONCURSO CEE — 2,77/D

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MATERIAL DIDÁCTICO

PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 8 de Agosto de 1977 se receberão propostas para o concurso acima designado, nesta Comissão, Av. 5 de Outubro, 107-6.º andar, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 9 de Agosto de 1977 às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, 107, 13.º andar, em Lisboa.

O referido concurso abrange artigos diversos, designadamente de:

- Audiovisuais
- Fotografia e Cinema
- Material de óptica
- Material eléctrico
- Ferramentas
- Produção
- Material de vidro

O processo do concurso poderá ser examinado todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Comissão de Equipamento Escolar, Av. 5 de Outubro, 107-6.º, em Lisboa.

Comissão de Equipamento Escolar em 11 de Julho de 1977

O PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Albertino Augusto Reis e Sousa

M. E. I. C.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

AVISO

Torna-se público que, até 6 de Agosto próximo, inclusive, está aberto, perante este Instituto, concurso documental para preenchimento, no Centro de Lisboa, do lugar de 1 Conservador de arsenal cirúrgico, além do quadro, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 7 100\$00, correspondente à letra Q, a que podem concorrer indivíduos com a carteira profissional. É oficial de serralheiro-ferramenteiro de material cirúrgico. Não havendo concorrentes com as habilitações literárias correspondentes ao 2.º ciclo liceal ou equivalente, serão os mesmos submetidos a provas práticas de aptidão profissional.

Os interessados devem contactar com o Serviço de Pessoal do Centro de Lisboa deste Instituto, das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas de 2.ª a 6.ª feira e das 9 às 12.30 horas ao sábado, onde serão fornecidas as condições do concurso.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil em Lisboa, 1 de Julho de 1977.

O DELEGADO DO MEIC E ADMINISTRADOR

Raúl da Costa Dionísio

M. E. I. C.



Trabalhadores rurais têm-se manifestado, por toda a zona de intervenção da Reforma Agrária, contra o «projecto Barreto»

TRABALHADORES RURAIS PROTESTAM

“Projecto Barreto” é a morte da própria democracia

O projecto de Lei da Reforma Agrária que vai começar a ser discutida na Assembleia da República a partir do dia 19 tem sido alvo das mais violentas críticas da parte das organizações de trabalhadores, UCP's e Cooperativas. As moções de protesto contra o chamado «projecto Barreto» estão a dirigir-se em número significativo ao Presidente da República.

Os trabalhadores da Unidade Colectiva de Produção «Agro-Pecuária de Safira», Montemor-o-Novo, aprovaram uma moção na qual exigem que «seja derrotada a lei Barreto, sendo posto em execução um plano de apoio técnico e financeiro à Reforma Agrária». Depois de se afirmar que os agricultores de 20 milhões à banca e que o Governo ainda lhes está a pagar subsídios mensais de 8500\$00, na moção dos trabalhadores da Unidade Colectiva de Produção Maria Machado (Montemor-o-Novo) exige-se a derrota do projecto Barreto por este constituir o

cavalinho de pau onde se esconde o fascismo.

Também os trabalhadores da UCP «Flor Crescente», no Monte da Defesa Grande, repudiaram a totalidade do «projecto Barreto», que, no caso de ser aprovado pela Assembleia da República, significaria a morte da própria Democracia em Portugal pois abre caminho àqueles que eram o suporte social do fascismo. Os trabalhadores da UCP «Estrela do Sul», de São Geraldo, Montemor-o-Novo, protestam igualmente contra o projecto de lei Barreto. Pelo seu leito os trabalhadores da UCP «Germano Vidigal» consideram que o aumento de desemprego, a perigosa queda da produção e a instabilidade social e política que faz perigo a jovem democracia portuguesa é consequência da política do MAP. Por isso exigem a transformação da actual política antipopular e antiope-rária, numa outra virada para um futuro mais justo, como merecem os trabalhadores agrícolas após tantos anos de sacrifício e privações.

Na UCP «Vasco Gonçalves» foi aprovada uma moção na qual se aponta o projecto Barreto como uma autêntica traição às esperanças de todo o povo português. Os trabalhadores da referida UCP decidiram «manter-se abertos ao diálogo construtivo com o Governo e os outros órgãos do Poder, na esperança de que a Constituição seja finalmente cumprida».

Preocupados com o seu futuro — que é o futuro de todos os assalariados agrícolas — os trabalhadores da Cooperativa Agro Pecuária das Pedras Alvas analisaram alguns pontos do «projecto Barreto» nomeadamente o aumento da área de reservas para 70 mil pontos podendo estas crescer 20 por cento se os solos em que são concedidas forem das classes D e E, o que abrange três quartos do solo do Alentejo. Os trabalhadores aprovaram uma moção na qual focam ainda que a «famigerada lei» vai ao ponto de sugerir que os agricultores absorvam alguns trabalhadores permanentes existentes nas áreas reservadas em 1 de Janeiro de 1975, data em que poucos ou nenhuns trabalhadores existiam nessas condições. Afirma-se ainda

que a nova submissão dos trabalhadores aos agrários faria cair toda a vingança de que estes anseiam. Considera-se na moção que a nova lei da Reforma Agrária anda à volta do direito de reserva e, portanto, da propriedade privada, que no entender dos trabalhadores da Cooperativa das Pedras Alvas constitui um dos mais flagrantes atentados contra a dignidade humana.

Perante todos estes perigos que ameaçam os trabalhadores a moção apela ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Assembleia da República «para defenderem a Reforma Agrária».

Os trabalhadores da UCP «Agro-Pecuária da Fonte Boa da Vinha», reunidos em Assembleia Geral, decidiram repudiarem o projecto Barreto por ser inconstitucional, lesivo dos interesses dos trabalhadores e do

País. Opinião semelhante manifestam os 50 trabalhadores da Cooperativa Agrícola das Carvalhas que se pronunciam contra as alterações à lei da Reforma Agrária e exigem que o CRRA seja posto ao serviço dos trabalhadores e não da CAP.

Queremos trabalho e paz dizem os trabalhadores da «Cooperativa Agro-Pecuária das Milmosas de Vendas Novas». Para eles o projecto Barreto vai apenas ajudar quem nunca quis trabalhar, deixando as terras, que hoje são nossas, cheias de mato e de coelhos. Os trabalhadores da freguesia de Amieira resolveram também enviar ao Presidente da República uma moção contra o projecto de António Barreto que consideram responsável pela situação que certamente se vai agudizar no Alentejo.

Rendeiros da Régua contra política do MAP

Um documento de protesto contra «a nova lei da Reforma Agrária» foi subscrito por centenas de rendeiros e pequenos e médios agricultores do Douro que consideram que o projecto Barreto na sua generalidade é um atentado às conquistas alcançadas por todos aqueles que trabalham a terra. Os signatários do texto de protesto exigem que o Governo estabeleça uma Reforma «mais justa» e que salvaguarde os interesses dos assalariados agrícolas, pequenos agricultores e rendeiros.

O abaixo assinado, que deverá ser enviado à Comissão de Agricultura e Pescas e a outros órgãos do poder, surgiu numa reunião efectuada na Escola Secundária de Peso da Régua, no passado dia 3. A aliança de todos os trabalhadores que labutam nos campos do Douro foi referida na reunião, pelos membros da Comissão Pró-Liga dos Pequenos e Médios Agricultores, como uma necessidade de luta contra os grandes proprietários absentistas, mixordeiros e intermediários da região.

Participaram no encontro rendeiros de Persegueda, S.

João de Lobjrigos, Santa Marta de Penaguião, e Armamar que expressaram o seu descontentamento contra a política de recuperação agrícola e capitalista do MAP. O rendeiro Pinto Almeida de Persegueda, no uso da palavra sublinhou que muitas famílias da sua aldeia vivem uma situação de fome e miséria, devido às prepotências exercidas por Maria Esmália Couceiro da Costa e seu irmão, dois proprietários que não cumprem a lei do Arrendamento Rural e impõem aos rendeiros o sistema de meias e terças e as culturas que lhes convém.

A propósito dos problemas do vinho, na região, o rendeiro Maximino da Comissão Pró-Liga criticou a Casa do Douro, organismo ao serviço dos grandes produtores. Por outro lado os rendeiros e agricultores presentes na reunião manifestaram a sua preocupação perante a actuação da Associação dos Agricultores da Régua, criado por indivíduos afectos à CAP e que funciona na delegação da Casa do Douro. Os dirigentes dessa organização são conhecidos absentistas e mixordeiros da região.

RDP DO NORTE

Trabalhadores defendem jornalista

PORTO, 11 — Relativamente ao processo que foi instaurado ao jornalista Gonçalo Nuno, da RDP/Norte, há meses, a propósito duma notícia sobre a rede bombista, a subcomissão de trabalhadores emitiu um comunicado em que salienta que a não arquivação do processo poderá levar os trabalhadores do serviço de Informação do Norte a não emitir qualquer notícia sem o visto do chefe dos serviços.

No mesmo documento frisa aquela subcomissão que o jornalista em questão actuou no cumprimento da sua função, «que é o direito de informar», que «não violou os seus deveres» e «se conduziu dentro das normas que regulamentam a actividade profissional».

Recorda-se que o processo disciplinar foi mandado instaurar com base numa participação de Vitorino de Sousa, ex-ANP e ex-funcionário da SEIT.

Semana de Moçambique em balanço

É evidente que se tornava necessário fazer um balanço da 1.ª Semana de Cultura de Moçambique, que a Associação de Amizade com aquele país levou a efeito de 21 a 25 do passado mês e que tanto êxito obteve entre nós, com as várias iniciativas que a preencheram e que terminaram com aquela memorável sessão de encerramento no S. Luís (noite de 25), durante a qual se comemorou o 2.º aniversário da independência da ex-colónia.

Concluindo, pois, que esse balanço era necessário, falámos com os dirigentes da Associação Portugal-Moçambique que logo se apresentaram a atender a ideia. Depuseram para o nosso jornal, três destes dirigentes: Silva Graça, Pedro Borges e António Rodrigues.

Eis o balanço.

Em primeiro lugar, há que realçar os objectivos e o pano de fundo desta Semana de Cultura de Moçambique. Silva Graça iniciou o diálogo sobre esses objectivos da seguinte maneira:

— A organização da Semana de Cultura Moçambicana insere-se claramente nos objectivos da Associação e no espírito e letra dos seus estatutos. Portanto, ao realizá-la estávamos procurando dar cumprimento a essa disposição estatutária e a cumprir um objectivo natural da Associação. Por outro lado, e cremos que com isso também conseguimos alguma coisa, era importante que a Associação, dentro das suas possibilidades e dentro dos limites da sua actuação contribuisse duma maneira efectiva, com mais esta iniciativa, na política de aproximação entre os dois estados.

Pedro Borges:

EM NOSSA SENHORA DE MACHEDE Cooperativa "25 de Abril" contesta reserva

Os trabalhadores da Cooperativa "25 de Abril", freguesia de Nossa Senhora de Machede, concelho de Évora, foram notificados pelo CRRA, no sentido de entregarem uma reserva ao agrário Arsénio Pulga.

Esta determinação do MAP está a ser contestada pelas trabalhadoras que já informaram a brigada técnica do CRRA das razões que os levam a assumir tal atitude. A reserva não pode ser marcada na herdade do Bussalvão, onde funciona a sede da cooperativa e onde os trabalhadores já fizeram significativos melhoramentos. Dois casões para máquinas, quatro celeiros, duas malhadas (uma das quais construída pela cooperativa), uma queijaria, um «chiqueiro» para engorda de suínos, uma cerca de arame com seis hectares de área que se destina ao gado bovino — todas estas estruturas estão situadas na herdade do Bussalvão. A cooperativa gastou cerca de 300 contos na malhada, reparou telhados, colocou portas novas nos casões, limpo o olival, colocou o arame da cerca. E se o ministro persistir na sua decisão, quem paga aos trabalhadores aquilo que investiram na herdade do Bussalvão?

Por outro lado os trabalhadores afirmam que a herdade se encontrava, antes da ocupação, num «estado lastimoso». Acontece ainda que o efectivo pecuário da cooperativa está na referida herdade. Dantes nem uma cabeça de gado lá havia. Actualmente a cooperativa possui 50 porcas alentejanas, 30 brancas e duas cruzadas, nove varrascos, sete toiros, 400 ovelhas, 64 novilhos, 83 vacas e 100 perus.

A marcação dessa reserva vai, portanto, trazer graves prejuízos à Cooperativa "25 de Abril" cuja espinha dorsal é a herdade do Bussalvão. Se a terra for entregue ao agrário a cooperativa fica com a sua área de regadio diminuída em cerca de 50 por cento e terá de reduzir substancialmente o



Para balanço da Semana de Moçambique: Pedro Borges, Silva Graça e António Gonçalves

— Certamente. Iniciativas desta ordem facilitam sempre a aproximação entre os povos.

Bom preságio dessa aproximação foi o apoio que obtivemos do Governo da República Popular de Moçambique, através do respectivo Ministério da Informação, que nos facultou todos os elementos que constituíram a essência da Semana, como sejam, o filme «Moçambique — Um ano de independência», as obras de arte para a exposição, os livros e tudo quanto foi patente ao público

de este se realizou estava perfeitamente à cunha. O debate foi vivo e se nos congratulamos com a presença de muitos portugueses anónimos, o que foi bom, por outro lado, apontaremos um pequeno senão: a ausência da intelectualidade portuguesa.

Falou-se da cobertura realizada pelos órgãos da Informação. Aqui, como já antes o fizera, no colóquio do Palácio Foz, Silva Graça não se acomodou:

— Notámos a ausência, é uma verdade, de certos órgãos da Comunicação Social estatizados, os quais a nosso ver, teriam especial responsabilidade na cobertura da Semana. Poderia dizer, por exemplo, que a RTP esteve apenas presente na sessão de abertura e isto para projectar no dia seguinte alguns segundos. Não esteve presente em mais nenhuma outra iniciativa e relativamente à sessão de encerramento fez uma cobertura que, cronometrada por nós, deu um minuto e trinta segundos de emissão. E no entanto, havia absoluta necessidade de levar o espírito desta Semana de Cultura Moçambicana a todo o povo português. Quem melhor que a televisão o poderia ter feito?

Apesar desta «ausência», a Semana fôra um êxito.

Haveria agora que dizer alguma coisa sobre a Semana de Cultura Portuguesa que a Associação de Amizade Portugal-Moçambique vai realizar, com o apoio do Governo daquele país, no Maputo, em princípios de Outubro próximo.

Silva Graça adianta:

— É pouco o que se pode dizer, por enquanto. Mas que a Semana de Cultura Portuguesa se efectuará e, estamos certos, profundamente acarinhada pelas entidades e povo moçambicano, não temos dúvidas. Só esperamos que as entidades portuguesas interessadas no desenvolvimento das relações com Moçambique, nos permitam uma vigorosa arrancada.

interessado na evolução do povo moçambicano. Para além disso, a compreensão e o apoio que encontrámos junto de certos membros do Governo português, é igualmente um ótimo presságio para a aproximação sobre a qual trabalhamos.

Silva Graça:

— As afluências de público, quer a exposição no Palácio Foz, quer ao filme, demonstram bem que a nossa finalidade (uma verdadeira amostra da cultura moçambicana) foi literalmente atingida.

— Também em relação ao colóquio, como puderam verificar — disse-nos António Gonçalves, da cooperação da AAP-Moçambique — a sala on-

Jornada de apoio à Reforma Agrária

No encontro promovido pela Comissão Unitária dos Trabalhadores da Manuel, que decorreu na última quinta-feira, na Euterpe Alhandrense, foi aprovada uma moção contra o «projecto Barreto» e convocada uma concentração de apoio à Reforma Agrária, para o largo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na próxima quinta-feira, às 19 horas.

Durante o encontro, que teve a participação de organizações representativas dos trabalhadores do concelho de Vila Franca, usou da palavra o deputado do PCP Vítor Louro, que afirmou já «não ser o PS quem manda no MAP», pois nos serviços daquele Ministério e, sobretudo nos CRRA's, está a trabalhar muita gente do PPD e do CDS e até agrários. O ex-secretário de Estado da Estrutura

ção Agrária sublinhou ainda que o «projecto Barreto» — no que se refere à Reforma Agrária e ao Arrendamento Rural vem dar direitos a todos os agrários incluindo os absentistas e sabotadores».

No debate interveio Rogério Arraiolos do Secretariado Distrital das UCP's de Évora, que salientou que, «se por acaso o projecto de lei fosse aprovado, a nossa terra portuguesa não chegaria para dar reservas aos agrários».

Estiveram também presentes na reunião Jerónimo de Sousa, deputado do PCP e representante da Cintura Industrial de Lisboa, Álvaro Pinheiro da CUT da MAGUE, Arminda Soares, da CRARA e elementos da Câmara Municipal de Vila Franca.

Vereadores da FEPU falaram em Alcântara

Com o vasto salão do Centro Paroquial de Alcântara completamente cheio, realizou-se na sexta-feira à noite uma sessão de esclarecimento da Frente Eleitoral Povo Unido para as freguesias de Alcântara, Ajuda, Prazeres, Belém e S. Francisco Xavier.

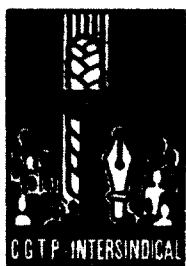
Os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, Anselmo Aníbal e Mário Casquilho fizeram as principais intervenções, tendo analisado alguns problemas camarários, manifestando a sua discordância relativamente ao modo como foram (ou estão a ser) resolvidos al-

guns problemas, como os casos dos cantoneiros e dos trabalhadores do Comércio, que têm a discordância dos trabalhadores respectivos.

Foram aprovadas moções de repúdio ao projecto de Reforma Agrária do ministro Barreto e de protesto pela não publicação da lei das autarquias.

Os vereadores lamentaram também que não tenha ainda sido decidida a participação a tempo inteiro na Câmara de alguns dos seus colegas, cuja falta provoca graves inconvenientes na actividade do município.

PUB.



UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL (CIS)
CONVOCATÓRIA

AO POVO TRABALHADOR DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sessões de Esclarecimento sobre a Reforma Agrária

Dia 12 de Julho, 3.ª-feira, às 21.30 horas

SEIXAL — Independente Futebol Clube Torrense. — Torre da Marinha ● Com eng.º Bruno Soares e Feliciano Raposo da União de Cooperativas "Unidade Camponesa".

BARREIRO — Sociedade "Os Penicheiros" ● Com eng.º Vítor Louro.

MONTIJO — Centro Paroquial, Rua Serpa Pinto ● Com eng.º técnico agrícola Rogério Brito.

Dia 13 de Julho, 4.ª-feira, às 21.30 horas

ALMADA — Inícrvel Almadaense ● Com o eng.º Virgílio Ferreira e outros ● Com a colaboração da Comissão Cultural da Inícrvel Almadaense.

SETÚBAL — Salão do INATEL ● Com o eng.º Júlio Martins.

Dia 14 de Julho, 5.ª-feira, às 21.30 horas

SINES — Salão do Povo ● Com Américo Leal, deputado da A. R.

O SECRETARIADO DA U. S. SETÚBAL
O SECRETARIADO DA C. I. S.

Assinalando a passagem do seu meio século em Portugal, a Citroën

oferece-lhe um programa radiofónico:

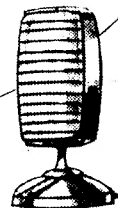
ESPAÇO CITROËN

3.ª e 6.ª às 19.25h.

(Programa Contacto na R.D.P. no Programa 3 de Onda Média)

Alguns dos temas a tratar:

- ▲ Problemas de segurança na estrada
- ▲ Circulação urbana
- ▲ Estacionamento
- ▲ Preços de carros
- ▲ Transportes Públicos
- ▲ Fabricação de Automóveis
- ▲ Impostos sobre Automóveis
- ▲ Economia de Combustível
- ▲ Desporto
- ▲ Etc.



CITROËN, A GARANTIA DE UMA GRANDE MARCA

CITROËN
Há meio século em Portugal

CITROËN

estudio
444

ESTREIA AMANHÃ

tal como num espelho,
podiam ver-se mas não tocar-se!



Daniel e Maria

um filme de Ennio de Concini

PETER FIRTH JUNNIE VETUSTO

MAI ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

OGOR

DOPEFILME

FORÇA AÉREA

CORPO DE TROPAS PARA-QUEDISTAS
BASE ESCOLA DE TROPAS PARA-QUEDISTAS
CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE SUCATA

Acceptam-se propostas escritas até às 15 horas do dia 20 de Julho de 1977, para venda de um lote único de sucata, composta por Baterias de viaturas, Macacos hidráulicos e sucata diversa.

O lote pode ser visto todos os dias úteis na Base Escola de Tropas Para-Quedistas das 09.00 às 11.30 e das 14.00 às 16.30 horas.

O caderno de encargos que estabelece as condições de venda, encontra-se presente no Conselho Administrativo da Base Escola de Tropas Para-Quedistas em Tancos.

O CHEFE DA CONTABILIDADE

António Maria Antunes Morcira
Tenente 1.º C

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES



ANVERSO

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254

Modelo 80 mm

BRONZE
NUMERADAS

300\$00

LISBOA

Porta-vozes vão estagiar na SECS

No âmbito das actividades do Conselho da Europa, instituição de que Portugal é agora membro de pleno direito vai realizar-se entre 12 e 15 do corrente mês na Secretaria de Estado da Comunicação Social, um estágio destinado a adidos de imprensa e porta-vozes oficiais de departamentos governamentais.

«A teoria, filosofia e objectivos da Informação», «A avaliação de notícias», «A organização de serviços de Infor-

mação», «Os circuitos de Informação oficial», «O papel e responsabilidade do adido de imprensa» são, entre outros temas que serão apresentados e debatidos durante o presente estágio.

Hugh Beesley, director dos Serviços de Informação e Imprensa do Conselho da Europa, Antony Economides, director de informação do Secretariado-Geral para a Imprensa e Informação grega, Maps Guller, secretário para a Informação do Departamento para o De-

senvolvimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros sueco, Jack Hanning, da Direcção da Informação e Imprensa do Conselho da Europa, Shellagh Jefferies, director da Divisão de Rádio e Imprensa para os Territórios Ultramarinos do COI, de Londres, Félix Lehni, membro da direcção da Federação Internacional de Jornalistas, Jacques-Olivier Manent, da Direcção dos Serviços de Informação e Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, e Ken

Meadows, do Departamento de Estudos de Informação do COI, de Londres, serão os oito elementos que, oriundos de diversos países membros daquela instituição europeia, animarão diariamente o estágio.

Contam-se, além do actual corpo de adidos de Imprensa existente em departamentos governamentais, representantes do Sindicato dos Jornalistas da Escola Superior de Meios de Comunicação Social e do Estado-Maior General das Forças Armadas.

REAL COMPANHIA VELHA

Trabalhadores ganharam luta reivindicativa

Os trabalhadores das quintas da Real Companhia Velha, em Viseu e Vila Real, depois de uma persistente luta, conseguiram a actualização dos salários. Na verdade a referida empresa agrícola praticava os preços mais baixos da região. Os assalariados agrícolas recebiam apenas 110\$00 enquanto os salários habituais na zona eram de 120 escudos diários.

Apesar da administração da Real Companhia Velha se ter colocado numa posição de recusa perante a reivindicação dos trabalhadores, estes mantiveram-se firmes na sua luta, estando todo o mês de Junho sem receber salário. A administração tentou a chantagem. Fez ameaças de corte do forne-

cimento dos materiais necessários ao funcionamento das quintas tais como adubos, pesticidas e géneros.

Entretanto os trabalhadores realizaram uma reunião na qual participaram elementos do Sindicato dos Assalariados Agrícolas do Distrito de Viseu. Aí ficou definido proceder-se a várias diligências no sentido de levar o patronato a ceder às justas reivindicações dos trabalhadores. Foram aventadas várias hipóteses de luta nomeadamente uma entrevista da comissão eleita, no plenário, com a administração, a venda de vinho em depósito para sobrevivência da colheita e pagamentos (no caso de a administração se recusar a pa-

gar os salários) o estabelecimento de contactos com os órgãos do poder e uma concentração em Gaia junto aos escritórios da Companhia.

De início a administração recusou-se a receber a comissão de luta mas ao aperceber-se que os trabalhadores estavam dispostos a ir para a frente decidiu satisfazer as suas reivindicações.

A luta envolveu 300 trabalhadores que souberam impor ao patronato, pela forma como em colaboração com o Sindicato conduziram a sua luta, a imagem de uma força que começa a organizar-se nas terras do Norte.

Professores preparam discussão sobre adesão à CGTP-Inter

Sobre o tema «A Unidade do Movimento Sindical» decorreu ontem em Lisboa, um seminário organizado pelos Sindicatos dos Professores na Reitoria da Unidade Clássica.

Os trabalhos do seminário foram abertos a diversos sindicatos tendo estado presentes além dos corpos gerentes do Sindicato dos Professores, três membros do secretariado da CGTP, representantes dos sindicatos dos Têxteis do Sul, Comércio de Lisboa, Metalúrgicos, Rodoviários de Setúbal e dos Jornalistas.

Em conferência de imprensa realizada ao fim da tarde, o Sindicato dos Professores fez um balanço do seminário.

Na discussão dos trabalhos participaram activamente cerca de 30 sindicalistas presentes. Estiveram em foco a questão do movimento sindical após o 25 de Abril, a análise do que se passou no Congresso da Intersindical deste ano e a unidade do movimento sindical.

Os trabalhos terminaram por um conjunto de conclusões das questões debatidas. Em última instância este seminário e outros que se venham a fazer servir para se determinar se o Sindicato dos Professores adere ou não à CGTP-Inter. Os corpos gerentes do Sindicato dos Professores foram de opinião que todo este processo poderá estar concluído em Novembro ou Dezembro, altura em que se tomará uma decisão sobre a adesão deste sindicato à Central Sindical.

Plenário do ISCTE

De acordo com um despacho emitido pelo MEIC, no passado dia 8, os cursos de Economia e Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, ISCTE, encontram-se com as matrículas suspensas, o que ameaça seriamente a sua continuação.

Para discutir este grave problema realiza-se, amanhã, às 21 horas, nas instalações do ISCTE, ao Campo Grande, uma Assembleia Plenária de alunos licenciados e docentes de Economia e Sociologia que deverão apresentar medidas tendentes a solucionar a presente situação.

Feira do Povo em Cascais

Nos jardins da Parada, em Cascais, inaugura-se no próximo dia 14 a tradicional Feira do Povo, que desde 1964 se vem realizando com grande êxito. Embora concebida em moldes semelhantes aos dos anos anteriores, a feira deste ano incluirá uma série de espectáculos culturais, nomeadamente exibição de ranchos folclóricos e concertos por bandas e grupos corais.

Multiplicam-se ameaças aos "ambulantes" de Oeiras

Os vendedores ambulantes da área de Oeiras não poderão montar barracas em locais públicos, devendo antes vender os seus produtos utilizando veículos apropriados ou adaptados para tal. Ontem os fiscais da Câmara Municipal daquela vila, em cumprimento de uma resolução camarária nesse sentido, continuaram a advertir os vendedores ambulantes para o facto de terem de desmantelar as barracas que têm utilizado, sob pena de eles próprios o fazerem.

A reacção dos vendedores

ambulantes à resolução que proíbe a venda em barracas públicas tem sido grande, e não será de surpreender uma tomada de posição mais violenta se os fiscais da CM de Oeiras concretizarem as ameaças que vêm fazendo em cumprimento de uma resolução municipal cada vez mais contestada. Muitos deles, aliás, argumentam não possuírem os veículos aconselhados, nem possibilidades para os comprar.

A destruição das barracas, a concretizar-se, levará os ven-

dedores a expor, sem qualquer protecção, os seus produtos, principalmente frutas, hortaliças e peixes, com todos os riscos que concorrem para a sua deterioração. A população de Oeiras, por seu turno, solidária com a posição dos vendedores, embora admita haver outras formas de resolução para o problema, queixa-se dos preços praticados nos mercados municipais, «consideravelmente superiores aos praticados pelos vendedores». É o que se ouve constantemente na boca das pessoas.

Catorze mil contos em bolsas de estudo

A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu, no decorrer do ano de 1976, 599 bolsas de estudo a estudantes portugueses do ensino superior, secundário e equiparado, e a diplomados, no valor de mais de 14 mil contos, segundo agora foi divulgado no relatório anual do Presidente do Conselho de Administração.

Os encargos totais da Fundação, através de subsídios atribuídos para iniciativas no domínio da educação, atingiram, no entanto, mais de 40 mil contos, tendo algumas dezenas de instituições de educação infantil de vários pontos do País sido contempladas com apoios financeiros que no conjunto ultrapassaram seis mil contos.

Atribuiu também, nesse período, elevados subsídios para iniciação e desenvolvimento de actividades individuais e colectivas nos campos da Arte, Música e Bailado, Ciência, Saúde e Protecção Social.

Mais de 56 mil pessoas visitaram, durante o ano passado, o Museu Gulbenkian em Lisboa, que organizou 140 visitas guiadas para o público. As exposições registaram a frequência de 97 mil visitantes.

O relatório concretiza, entre as iniciativas culturais, a organização de três ciclos de cinema (Rouch, Mizoguchi e Rivette), a antestreia de «Trás-os-Montes» de António Reis, o Congresso da Associação Internacional dos Críticos de Arte realizado com a colaboração da Fundação, o início do levantamento arqueológico do Alentejo, a edição do n.º 15 dos «Documentos para a História da Arte em Portugal» e do volume respeitante ao século XVIII do «Corpus de Azulejaria de Portugal», as séries de concertos, designadamente da Orquestra Gulbenkian, em Lisboa e noutros pontos do País, bem como no estrangeiro (Paris, Barcelona e Badajoz), a actividade do Grupo Gulbenkian de Bailado, os cursos de baila-

do para pré-profissionais e de actualização de professores primários, a acção do Centro Cultural em Paris.

A Biblioteca, que foi frequentada por 26 mil leitores, incorporou nos seus fundos de Arte, História e Cultura Portuguesa 1152 obras e 694 publicações periódicas nacionais e estrangeiras. O relatório menciona ainda que estiveram em funcionamento no Continente e Ilhas 62 bibliotecas móveis e 168 fixas, espalhadas por 3907 localidades com uma população de cerca de 5 milhões de habitantes.

É também especificado o apoio financeiro concedido pela Fundação em 1976 a numerosas entidades portuguesas e estrangeiras, para incremento de actividades artísticas, educativas e de assistência social. Entre os países referidos, contam-se Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

USL

tem estatutos
unitários

Reflectindo o espírito de unidade e abertura que caracterizou o Congresso de Todos os Sindicatos, realizado em Janeiro, os novos estatutos da União dos Sindicatos de Lisboa, aprovados em plenário no passado sábado permitem a inscrição naquela organização de qualquer associação sindical do distrito, independentemente do facto de estar ou não filiada na CGTP-Intersindical Nacional.

Na reunião estiveram presentes mais de 40 sindicatos, 14 não se encontram filiados na CGTP-IN.

O plenário marcou para o próximo dia 30 nova reunião para eleição do novo secretariado da USL.

APONTANDO PARA DIA 13

Têxteis fazem balanço

Encontrava-se reunido ao princípio da tarde o Secretariado da Federação dos Têxteis e a Comissão Negociadora sindical do sector para um balanço da posição dos trabalhadores quanto à proposta de paralisação depois de amanhã, dia 13.

Ao longo da semana passada e sobretudo neste fim-de-semana houve centenas de assembleias, plenários e reuniões de delegados tendentes a discutir a situação resultante do impasse em que se encontra o CCTV para o sector e sobretudo a proposta de paralisação total na quarta-feira. Os resultados de toda aquela actividade de mobilização estavam a ser debatidos esta manhã. Será em função deles, afirmou um dirigente, que se delineará a jornada do dia 13.

Para dar conta das decisões tomadas, o secretariado convocou uma conferência de imprensa para esta tarde.

Entretanto, ontem, durante o

plenário efectuado no salão do Inatel, no Porto, foi historiada a actuação da comissão técnica do MT, tendo sido denunciadas algumas «aberrações». Assim dentro da comissão técnica os sindicatos não têm direito a voto, estão limitados a fazer declarações para as actas e não sabem qual a posição dos ministérios sobre a matéria já discutida, pois estes reu-

nem sem a nossa presença para decidirem já qual o teor e a matéria que dará origem à PRT».

Recorda-se que o CCTV dos Têxteis encontra-se há nove meses em negociação e que enquanto «os patrões querem atirar-nos com os míseros 15 por cento o custo de vida aumentou desde 1975 até ao momento mais de 50 por cento».

Sindicalistas do comércio na União Soviética



A convite da Federação dos Trabalhadores do Comércio da União Soviética, encontra-se desde sábado neste País uma delegação da sua homóloga portuguesa, que durante dez dias contactará com a realidade do movimento sindical e do comércio soviéticos, dando a conhecer em contrapartida as experiências do nosso país no mesmo sector. Na foto a delegação sindical portuguesa, à partida — composta pelos dirigentes E milio Sousa (do Porto), Tolentino Poira e Carlos Machadinho Martins (de Lisboa), Guilherme Teixeira (de Braga) e Manuel Guerreiro (de Setúbal).

J. PIMENTA

Sindicatos pela legalidade

«Pela reintegração da Comissão de Trabalhadores», dez sindicatos representados na empresa J. Pimenta decidiram realizar, no próximo dia 12 de Julho, depois de recebidos os seus representantes na sede social da empresa, uma reunião à qual estará presente o doutor juiz José Custódio Santos, reunião esta que terá como objectivo encontrar uma solução para o diferendo que en-

volve a suspensão arbitrária e ilegal da CT.

Na sua tomada de posição, os sindicatos reafirmam a sua determinação em contribuir ao máximo para a resolução deste conflito.

Resolvida a questão com a CT, os sindicatos pensam que a legalidade democrática seria restabelecida dentro da empresa.

CIL rejeita propostas de lei

A «lei Barreto» e a proposta de lei sobre controlo operário, que serão oportunamente discutidas pela Assembleia da República, foram rejeitadas no decurso de uma reunião promovida pelo secretariado das comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL), realizada este sábado nas instalações da Sorefame, na Amadora.

A análise da legislação presente à Assembleia da República congregou durante todo o dia a atenção activa de 130 delegados de 78 empresas da zona industrial de Lisboa, representando

cerca de 90 mil trabalhadores.

Das conclusões finais ressalta uma manifestação de solidariedade para com os trabalhadores rurais atingidos pela actual ofensiva contra a Reforma Agrária, e o repúdio pela proposta de lei do ministro Barreto, verdadeira «abertura jurídica» que visa a «destruição» das conquistas alcançadas naquele domínio.

As conclusões de trabalhadores pronunciaram-se ainda contra a lei da greve, recentemente aprovada naquele órgão legislativo.

RODOVIÁRIOS DE SETÚBAL

"Lista B" pela unidade

«Estas eleições realizam-se num período extremamente agudo da luta de classes, numa altura em que todas as forças reacçãoárias e de direita se conjugam no ataque às grandes conquistas dos trabalhadores após o 25 de Abril». É com base neste argumento que surge, candidata às eleições para os futuros corpos gerentes do Sindicato dos Rodoviários de Setúbal, a Lista B, unitária, cujos subscritores entendem que «para fazer frente à actual situação, só em unidade será possível desenvolver uma acção consequente».

A defesa da unidade, de acordo com o texto programático que temos presente, passa pela defesa do Movimento Sindical Unitário e da sua expressão maior — a CGTP-IN.

Os candidatos pela Lista B não prometem «demagógicamente resolver todos os problemas dos Rodoviários», prometem, sim, «utilizar todos os meios ao seu alcance no sentido de resolverem os problemas que afectam a classe e os trabalhadores em geral».

PROGRAMA DE ACÇÃO

«O Sindicato é, por excelência, a associação de classe de um sector profissional, ramo ou sector de actividade, com vista à defesa dos interesses operários. Por esta razão, não pode, para prosseguir con-

cretamente os seus objectivos, deixar que lhe escape das mãos a condução dos seus elementos». Isto nos disseram os delegados integrantes da Lista B, que acrescentaram:

Somos um grupo de trabalhadores motoristas de mais variados sectores, sendo uma grande parte constituída por delegados sindicais democraticamente eleitos por centenas e centenas de companheiros de trabalho».

O objectivo é, fundamentalmente, a unidade, conforme já foi afirmado. Entretanto, o lema unitário conduz à defesa do projecto aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos, promovido pela CGTP-IN, central única a que os Rodoviários de Setúbal estão ligados «por vontade expressa pela classe, em Assembleia Geral realizada em 26 de Fevereiro de 1976, vontade essa afirmada por unanimidade e aclamação».

Continua o texto programático da Lista B: «Ao contrário do que muita gente diz, a verdade é que, com o derrube da ditadura fascista e com a destruição dos monopólios e latifúndios, foram alcançadas grandes conquistas hoje gravemente ameaçadas. Entre elas, «o direito ao trabalho e às férias, à contratação colectiva, ao termo de condições de trabalho degradantes, como as intermitências que o patronato novamente quer impor». E por estes objectivos muito gerais, contra o desemprego e os despedimentos, contra as leis imperativas, contra o aumento do custo de vida que a nossa lista se propõe lutar. Não fazemos propostas demagógicas, não oferecemos Céu e Terra, enganando os trabalhadores. Oferecemos, sim, a nossa vontade e a nossa experiência de homens honestos para, em conjunto com toda a classe, defender o que os trabalhadores já conquistaram até aqui: as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo operário».

Afirmam, por último, os candidatos pela Lista B às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Rodoviários de Setúbal, a realizar no próximo dia 17:

«Queremos deixar bem vincado o nosso propósito de considerar a Assembleia Geral do Sindicato como o expoente mais alto da Democracia Sindical e importante factor de participação dos trabalhadores na procura de soluções para os problemas que, a eles em primeiro lugar, dizem respeito».

Publicadas as alterações à lei dos despedimentos

Um trabalhador que seja despedido pela entidade patronal contra o parecer fundamentado da comissão de trabalhadores da sua empresa poderá, a partir de agora, requerer judicialmente a suspensão dessa medida. Esta foi uma das emendas introduzidas pela Assembleia da República no decreto-lei que regula o despedimento, e consta da Lei n.º 48/77, hoje publicada na 1.ª série do Diário da República.

A lei ratifica o contestado Decreto-Lei n.º 841-C/76, que no entender das organizações de trabalhadores veio liberalizar os despedimentos, introduzindo-lhe algumas alterações no que respeita à enumeração das justas causas de despedimento e no processamento final da decisão disciplinar.

Segundo estabelece o diploma, o trabalhador dispõe do prazo de três dias úteis para responder, por escrito, à nota de culpa que lhe tiver sido enviada pela entidade patronal manifestando a intenção de proceder ao seu despedimento. Também a comissão de trabalhadores da empresa terá de ser ouvida, dispondo, para o efeito, de uma cópia do proces-

so disciplinar.

A decisão da entidade patronal deverá ser fundamentada por escrito, e comunicada tanto ao trabalhador visado como à CT. No caso do parecer por esta emitido ter sido contrário ao despedimento, e este tiver sido ordenado, o trabalhador dispõe de três dias para requerer junto do tribunal competente a suspensão de tal medida. Esta garantia abrange também os casos em que não existe comissão de trabalhadores devido à «impossibilidade legal».

Ouvidas as partes, o tribunal deverá pronunciar-se dentro de um mês, ponderando para o efeito «todas as circunstâncias relevantes».

E poderá suspender o despedimento desde que se conclua «pela não existência de probabilidade séria de verificação efectiva da justa causa de despedimento invocada». O trabalhador terá depois um prazo de trinta dias para propor judicialmente a impugnação do despedimento.

Nestas acções — estabelece ainda a presente lei — compete à entidade patronal provar a existência da justa causa invocada.

EM CARTA AO PR

Familiares dos cantoneiros pedem readmissões

«Neste momento, no seguimento dos processos disciplinares e por decisão do sr. Ministro da Administração Interna, foram despedidos 33 familiares nossos, continuando 9 suspen-

sos. Mais uma vez o MAI pisa os direitos dos trabalhadores e põe em causa a própria Constituição da República Portuguesa, que prevê o direito à greve e ao trabalho a todos

os portugueses» — lê-se num apelo dirigido ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e Presidente da AR, por «familiares dos cantoneiros suspensos e despedidos».

Na carta, os familiares dos cantoneiros recordam que os despedidos e suspensos, «são na sua maior parte, quem nos garante o pão e o sustento e, por isso, justamente nos revoltamos a campanha lançada para a opinião pública de que são jovens sem compromisso e de cabeça no ar».

Denunciando a situação criada os signatários do apelo pedem que «a verdade e a justiça sejam repostas», que o direito à greve e ao trabalho seja defendido que as conquistas e os direitos dos trabalhadores sejam garantidos, que a Constituição da República seja aplicada com fidelidade e que sejam levantadas as suspensões e despedimentos dos cantoneiros».

hadores para normalizar a situação. Dada a forma como têm decorrido as reuniões afirma a CT que «o sr. Brandão (um dos sócios) não está interessado em resolver o problema e parece que não se importa que a firma tenha grandes prejuízos».

Os trabalhadores encontravam-se esta manhã a discutir as formas de luta a adoptar a partir de hoje.

HOJE

Embaixador parou

Hoje, 14.º dia de luta os trabalhadores do café «Embaixador», no Porto, estão totalmente paralisados, dando assim execução a uma decisão plenária pelo cumprimento do ACT.

Conforme temos noticiado a entidade patronal recusa-se a cumprir o ACT em vigor desde Abril, mantendo-se intransigente na sua posição, apesar de todas as diligências dos traba-

O "caso" AC

Escrevemos na nossa edição do passado dia um, em notícia sobre a situação da empresa AC, intitulada «Urge que o Governo actue Junto dos Devedores», afirmações atribuídas à Comissão Central de Trabalhadores da empresa, segundo as quais determinados funcionários se recusavam a revelar os números da conta corrente da Torralta. A mesma CCT alerta-nos para o facto de que não foi isso o que se pretendeu dar a entender. Esses mesmos funcionários não estavam «preparados» — o que na realidade é diferente — para revelar números sobre o assunto.

O assunto mereceu também que o DL, na pessoa do nosso Director, recebesse um breve esclarecimento assinado, no qual se afirma que a «maneira seca» como aparece impressa a parte final do texto noticioso do passado dia um «poderá levar certos leitores a conclusões menos verdadeiras».

A «maneira seca» é efectivamente a do repórter que esteve na conferência de imprensa em que, de modo inesperado,

é revelada a dívida da Torralta à AC.

O autor da nota dirigida ao nosso Director refere que, no texto noticioso, aparece a seguinte afirmação: «Os segredos profissionais na AC são muitos e muito poucos ainda as pessoas a sabê-los». O mesmo autor considera que tal afirmação «está fora do contexto geral da «interpelação» (o repórter mantém o termo entre aspas), pois nesta (a dita «interpelação»), se focou o problema da contabilidade, com exclusão de qualquer outro».

Entretanto, verifica-se que, em notícias, de ontem, de um matutino, os números de dívida, ditos e ouvidos na conferência de imprensa, correspondem, exactamente, aos que foram divulgados na notícia do «DL», edição do passado dia um.

Quanto às conclusões de uma dívida de que ronda os 500 mil contos e de cuja responsabilidade maioritária é a Torralta, dívida que põe em perigo os postos de trabalho de cerca de 2500 trabalhadores, cada leitor formulará as suas conclusões.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo agente de jornais CARLOS DAS NEVES AFONSO — ARGANIL



A ausência de transportes, as más estradas, a sangria da emigração que deixou sobretudo crianças e velhos, dão do Nordeste uma ideia da desolação e fronteira do subdesenvolvimento

Começou hoje para o Presidente da República, general Eanes, uma visita de cinco dias a Trás-os-Montes e Alto Douro.

Desta visita destaca-se no roteiro de trabalho, o distrito de Bragança, Nordeste Transmontano a partir da década de 60, com visíveis e abusivas conotações com o nordeste brasileiro. É nordeste transmontano, sobretudo quando Camilo Mendonça com os seus homens de mão (alguns dos quais ainda hoje se mantêm) se lançou na construção megalómana do Cachão, complexo agro-industrial, montado sem infra-estruturas, antecipando-se à necessidade de construir pequenas barragens, de resolver a eterna questão da irrigação do Vale da Vilarça e criando uma capacidade excessiva de absorver produtos que afinal não havia. Como dizia nos seus tempos de poder o ex-deputado da ANP, Camilo Mendonça, a última fase está feita. Agora façam a primeira.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

ORDEM DE TRABALHOS PARA OS PLENÁRIOS A TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Perante a atitude provocatória das Associações patronais que incitam os patrões, seus associados, a não cumprirem com a nova convenção colectiva o ACTV/PRT, publicado e em vigor desde o mês de Abril, apelamos a todos os trabalhadores para comparecerem massivamente nos plenários que abaixo se indicam a fim de discutirmos o seguinte:

1 — Nova Convenção Colectiva — ACTV/PRT

a) Distribuição da brochura com o texto

b) Âmbito e sua aplicação

c) Formas de luta a desencadear para a sua aplicação nas empresas que ainda o não cumprem

2 — Informações

REUNIÕES A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

PLENÁRIOS REGIONAIS

11 de Julho

Portalegre às 15.30 horas — Secção do Sindicato Hotelaria
Elvas às 22 horas — Passos do Conselho

12 de Julho

Évora às 15.30 horas — Inatel
Beja às 22 horas — União dos Sindicatos
Vila F. Xira às 22 horas — Bombeiros Voluntários.

13 de Julho

Sesimbra às 15.30 horas — Biblioteca Municipal
Torres Vedras às 15.30 horas — Club Artístico e Comercial
Setúbal às 22 horas — Inatel
Estremoz às 15.30 horas — A Lusitânia

14 de Julho

Fátima às 15.30 horas — Casa Botânica
Moscardide às 15.30 horas — Atlético Club de Moscardide
Santarém às 22 horas — Secção do Sindicato
Amadora às 22 horas — Sociedade Filarmónica

15 de Julho

Abrantes às 15.30 horas — Convento de S. Domingos
Cascais às 15.30 horas — pavilhão dos Congressos
Tomar às 22 horas — Salão dos Bombeiros
Sintra às 22 horas — Palácio de Valenças
Almada às 22 horas — Soc. Incrível Almadaense

PLENÁRIO FINAL — Lisboa em data e local a anunciar

Não esperemos mais pela aplicação pacífica da PRT

EM LUTA, UNIDADE E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

NOTA — a) Os Delegados Sindicais de cada zona onde se realizam os Plenários, devem, nos 3 dias antecedentes à sua efectivação, passar pela sede, secção ou delegação do Sindicato, a fim de levar e distribuir comunicados de mobilização e informação sobre os mesmos.

b) Afixa no teu local de trabalho com o Plenário que se realiza mais próximo sublinhado.

A DIRECÇÃO

Outro ponto da visita será a barragem do Pocinho, na sequência das outras que se têm construído estes últimos anos pelo rio Douro. Mas que proveito virá trazer para as populações de um distrito que sendo o maior produtor de energia eléctrica é o seu menor consumidor e a que consome paga-a a preços superiores ao de Lisboa, por exemplo?

Outro ponto quente porque a ele se prende a construção de uma linha férrea que ligue o Pocinho a Vila Franca das Naves, é o arranque das minas de ferro do Carvalhal (Moncorvo). Contemplado no Plano Nacional Siderúrgico e com o arranque previsto para as alturas da Páscoa ele continua no entanto a não passar de boas intenções. Aliás, o arranque, sempre esperado e sempre adiado já faz parte das mitologias da região. Com efeito desde 1953 que está prestes a arrancar uma das minas mais abundantes em ferro em toda a Europa. Primeiro vieram particulares, Champaulimaud, alemães e quejandos. A quantidade de impurezas do ferro não o tornava rentável, sobretudo após a descoberta e uma intensificação da procura de mercado do Terceiro Mundo. Os alemães abandonaram as suas explorações, garantindo antes que os jazigos tinham minério suficiente para uma exploração intensiva durante 16 anos. Após o 25 de Abril o projecto foi reatado e a Minacorvo transformada em empresa pública. Mais uma vez as populações esperaram pelo arranque. Mário Soares visitou as minas. E disse da sua importância. E falou do seu arranque. A linha do desenvolvimento económico e social de uma região completava-se. De um lado, tornando viável economicamente o Cachão, do outro resolvendo o Vale da Vilarça, muito fértil mas desaproveitado e sem a diversificação de culturas que se apresenta como mais positiva e, finalmente, a fechar, as minas de Moncorvo.

BRAGANÇA LONGE DE LISBOA

Fala-se hoje de Bragança como sendo um distrito reaccionário. Em lógica eleitoral, efectivamente, podemos dizer que votou direita. Apenas em Moncorvo, um dos 12 concelhos do distrito, ganhou o PS. Nos restantes, couberam os louros à direita já então instalada em convergência no Nordeste. Para tal, utilizou os mesmos métodos de antigamente e uma linguagem ainda mais degradante pelo que de mais primário anticomunismo alardeava, pela exploração das populações (dos seus fantasmas e da sua falta de informação) e pela cumplicidade, quando não participação activa, da Igreja local.

A 500 e tal quilómetros de Lisboa, qual é a situação de Bragança? Chame-lhe a «muro da vergonha» ibérico, cha-

TRÁS-OS-MONTES RECEBE PRESIDENTE

Transforma da raia sub

me-se-lhe a «fronteira do luto», Bragança apresenta os mais desoladores índices do atraso, ou de esquecimento por parte do Poder central. Assim, deixando mãos às estatísticas, Bragança tem uma superfície — das mais consideráveis para distrito —, de 6.545 Kms quadrados, com uma população de 180 mil pessoas. Na década de 60, a década negra da guerra colonial e da emigração, Bragança perdeu 53.606 habitantes o que corresponde a uma redução do potencial demográfico da ordem dos 23 por cento. Do distrito de Bragança emigraram até 1969, 81.853 habitantes. Bragança é a zona mais pobre, em termos de estatísticas, de todo o País. Mais de 76 por cento da população activa dedica-se à agricultura.

Os índices de mortalidade são os maiores. Bragança é de longe o distrito mais desprovido de médicos e estabelecimentos de saúde. Basta dizer que não tem uma única maternidade. Mais: Bragança é o distrito que mais energia eléctrica produz e o que menos a consome. Ainda mais: Bragança apresenta índices desastrosos de mortalidade infantil. Mais de 80 por cento das parturientes não têm assistência médica. A somar, para completar o isolamento, o subdesenvolvimento, terá de se fazer referência às estradas. As poucas que existem são más. Não de falando de outros meios e vias de transportes praticamente inexistentes.

TRÁS-OS-MONTES: «REINO MARAVILHOSO»?

Sobre Trás-os-Montes, inde-

fectível, telúrico, metafísico, escrevia Miguel Torga que se pretendeu e pretende identificar com os distritos do subdesenvolvimento: «Um mundo! Um nunca acabar de terra grossa, fragosa, bravia, que tanto se levanta a pino num ímpeto de subir ao céu, como se afunda nuns abismos de angústia não se sabe por que de telúrica contrição.

«Terra-Quente e Terra-Fria. Lúguas e lúguas de chão raivoso, contorcido, queimado por um sal de fogo ou por um fio de neve. Serras sobrepostas a serras. Montanhas paralelas a montanhas.

«Nos intervalos, apertados entre os lapados, rios de água cristalina, cantantes, a matar a sede a tanta angústia. E de quando em quando, oásis de inquietação que fez tais rugas geológicas, um vale imenso, de um húmus puro, onde a vista descansa da agressão das penedias. Veigas que alegram Chaves, Vila Pouca de Aguiar, Vilarça, Mirandela, Bragança e Vinhais. «Mas novamente o granito protesta. Novamente nos acorda para a força medular de tudo. E são outra vez serras, até perder de vista». Isto escrevia Miguel Torga no seu «Reino Maravilhoso». Mas que Reino Maravilhoso?

No distrito de Bragança, por exemplo, apenas 10,9 por cento das casas têm água canalizada, apenas 11,4 por cento têm electricidade. Bragança, em contrapartida, é o distrito do País que mais energia produz (3 307 750 milhares de Kwh de um total de 8 773 338 milhares, em 1972) e o que menos energia consome (26.863 milhares de Kwh, de um total de 7 040 302 milhares).



Poucas casas têm água canalizada. Poucas têm luz eléctrica. N distrito à procura de novas (outras) vidas

NTE-DA REPUBLICA

ROGÉRIO RODRIGUES

nar Poder Local bdesenvolvida

O Reino Maravilhoso que é Trás-os-Montes, tinha, no distrito de Bragança, em 31 de Dezembro de 1974, 62 médicos (Menos 21 que no ano anterior). Não tinha um médico sequer de neurologia, de neurocirurgia, neuropsiquiatria infantil, oftalmologia, ortopedia. Tinha apenas um obstetra, um pediatra e um radiologista. Não tinha, no último dia de 1974, oito meses depois do 25 de Abril, um único ginecologista.

Os seus estabelecimentos hospitalares não tinham mais de 450 camas o que significa de longe o número mais baixo do País. Não tem o distrito de Bragança uma única maternidade. Mais: em 1974 houve no distrito 1739 partos, dos quais 1424 sem assistência médica. Reino Maravilhoso?

O NORDESTE E A CULTURA

Falar da cultura é falar daqueles que não têm tido possibilidades de nascer. Ou seja: em 1974, a mortalidade infantil era da ordem de 60,45 por cento.

Os óbitos, no distrito de Bragança, cifram-se em 2034 em 1974. Um pouco menos do que os nascimentos que não ultrapassam os 2829.

Outra estatística a acrescentar ao «Reino Maravilhoso»: No distrito de Bragança em cada 100 pequenos proprietários (numa zona de minifúndio) 42 não sabem ler.

A Imprensa que existe é na sua grande maioria controlada pela Igreja. Mas Igreja no que significa de mais conservador e refractário a transformações

apontadas pela Revolução de Abril e pela Constituição dela imamente. Como caso flagrante aponta-se o «Mensageiro de Bragança» que tem sido, a partir de dada altura (desde a demissão compulsiva do Padre Sampaio), das forças mais obscurantistas do distrito de Bragança. Aponta-se também o empenho do CDS em comprar órgãos regionais de Informação. Aponta-se a quase inexistência de casas de espectáculos.

A população de Bragança exige através da secção regional do PS a criação de uma Escola Normal Superior, projecto que já vem do tempo de Veiga Simão, quando no início de 1974, andou a visitar o Nordeste.

Lentamente o distrito começa a libertar-se dos caciques de antanho. Neles, em Trás-os-Montes, além do mór, Camilo Mendonça, não se deve esquecer o presumível bombista, Torres Campos, ex-presidente da Câmara de Murça, cunhado do major Mota Freitas, amigo pessoal de Américo Tomás, enriquecido nas negociações de armas para o Katanga, amigo que era também de Moisés Tchombé.

De resto, o distrito começa a ganhar uma nova face, «invadido» por cerca de 20 mil retornados que em significativa quantidade dinamizam o comércio e a pequena indústria com a facilidade de crédito (que não aos que não retornaram) lhes é concedida. Fenómeno novo e que não estava previsto, a chegada dos retornados se por um lado tem sido sinal de desenvolvimento (porventura fictício) da região, tem vindo a criar, por outro la-

do, graves problemas que vão da dificuldade da sua integração social até ao «corpo de intervenção» no ataque à esquerda possível no Nordeste.

A CONCLUIR: A VISITA PRESIDENCIAL

São poucas as alterações que se sentem no distrito de Bragança, sobretudo, após o 25 de Abril. As campanhas de dinamização tiveram a sua quota parte nos aspectos negativos de que se revestiu a penetração da esquerda e dos ideais do 25 de Abril no distrito. Freguesias houve que tendo votado a quase 100 por cento no General Humberto Delgado (é o caso de Sendim, aldeia de Miranda do Douro) aceitaram desta vez os caciques (salazaristas, não se deve ter medo em dizê-lo) que então recusaram. O desquite das campanhas, o anticomunismo feroz das campanhas da direita, eclesiástica e civil, o triunfalismo de forças de esquerda com grande prestígio mal dealbou o 25 de Abril (é o caso do MDP/CDE que teve autêntica implantação no distrito de Bragança) levaram as populações a votar no cacique, embora no quotidiano o cacique se vá esbatendo.

Ramalho Eanes vai contactar com as populações. Elas estão desmotivadas. O Poder Local tem sido feito da continuação do tráfico de influências, da politiquice, das pequenas chantagens.

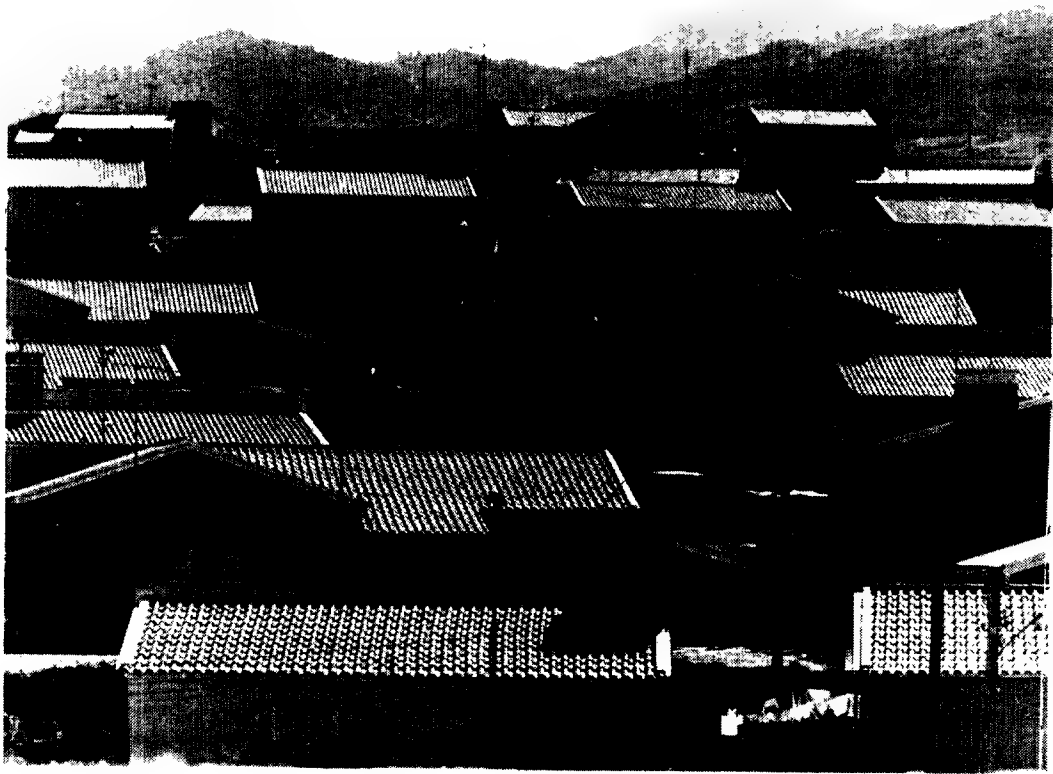
Sem transformações económicas — que não se notam no Nordeste Transmontano — não poderia haver transformações políticas. E haverá ocasiões em que será compreensível que os homens da Informação possam ouvir das populações: Isto não está melhor do que antes do 25 de Abril.

Os problemas do Poder Local não são de hoje. Se o Poder Local de hoje em parte obedece aos métodos de ontem, também os problemas das populações não são diferentes. Falta de água canalizada, falta de luz em grande parte das casas, falta de casas, falta de estradas, falta de transportes, o fértil Vale de Vilarça por aproveitar, o Cachão como a história do carro à frente dos bois, com instalações poderosas mas sem produtos (e até hoje sem viabilidade económica) em minas de Moncorvo, faladas, refaladas mas ainda por arrancar com montanhas à espera de serem desbastadas, e tudo o que a isto anda ligado como disse um poeta transmontano.

A barragem do Pocinho vem beneficiar as populações? Em quê? As barragens do Picote, Miranda e Bemposta vieram beneficiar o pequeno agricultor e transformar a paisagem económica do Nordeste? Em quê? Estas as perguntas que se mantêm. São de antes e depois do 25 de Abril. Para lá disto, a realidade que não se modifica: o distrito com menos médicos, o distrito com maior mortalidade infantil. O distrito demograficamente em estado regressivo na década de 60. Pessem os discursos e as promessas e as eventuais boas vontades.



Faltam braços de homem para a cultura dos campos. A emigração deixou os campos à espera de um novo tempo



Cachão: implantado numa terra desolada, com casas como aviários quando é que o megalómano complexo agro-industrial poderá ser economicamente viável?



Na década de 60, mais de 50 mil pessoas abandonaram o

FÉRIAS ALITALIANA

11.900\$00



8 dias tudo incluído
ROMA, POMPEIA,
SORRENTO, NAPOLES
CAPRI e MONTE CASSINO

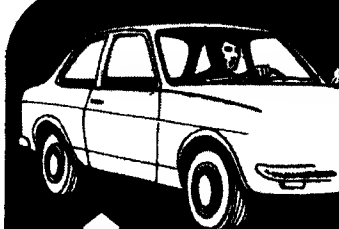
Partidas: Junho 24 - Julho 8, 15, 22 e 29

Agosto 5, 12, 19 e 24 Setembro 9, 21 e 30 - Outubro 7.

Alitalia

Faremos ver todo o mundo

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



Ver bem é importante...
e de noite os faróis do seu carro
são os seus olhos!

circular e viver.

Projectos de Eduardo Geada apodrecem nas gavetas da Televisão

«Temos Festa» (série de documentos etnográficos) «O Corpo de Memória» (programa sobre a terceira idade) e «O Chá dos Generais» (adaptação do livro da autoria de Boris Vian) são três projectos apresentados por Eduardo Geada há cerca de um ano, à Televisão e que até hoje não mereceram resposta da administração da RTP.

Projectos igualmente sugestivos de outros cineastas apodrecem nas gavetas da Televisão, enquanto cresce a percentagem de produções estrangeiras no pequeno ecrã e enquanto segastam divisas, inutilmente, na importação de programas de qualidade duvidosa. Isto acontece também numa al-

tura em que o conhecido realizador de cinema se prepara para estrear o seu sexto filme («A Santa Aliança»), que está a ser aguardado com justificada expectativa.

Eduardo Geada acaba também de colocar nas bancas o livro «O Imperialismo e o Fascismo no Cinema», editado pela Moraes e que está a conhecer um esperado êxito.

Falamos com o realizador, sobretudo na perspectiva do filme que se anuncia e por causa dos projectos de programas-TV que continuam à espera de resposta oficial.

«Esses projectos foram apresentados já vai para um ano e contavam com a colaboração de outros profissionais de cine-

ma e especialistas das matérias que nos propúnhamos tratar. Julgo que já era tempo de receber resposta. As relações Televisão e o cinema são praticamente inexistentes quando de um lado e doutro havia vantagens numa colaboração permanente».

Em nota ao quadro sobre a distribuição temática dos programas da RTP, constante do livro recentemente editado, Eduardo Geada afirma que a percentagem de programação estrangeira é invariavelmente superior a 50 por cento do total. Garante também, e isso é aliás bem visível aos olhos dos telespectadores, que essa percentagem aumenta consideravelmente nas horas de maior audiência, entre as 19 e 30 e as 22 e 30.

Sabe-se que se encontram bastantes profissionais de cinema — técnicos, argumentistas, realizadores e produtores — no desemprego ou em situação de subemprego, enquanto a RTP não raro apresenta como desculpa para a sua incapacidade de produção, a falta de estúdios e de pessoal qualificado.

Falamos nesta questão a Eduardo Geada, e ele deu-nos conta dos projectos apresentados na RTP e das pessoas que tinha proposto para neles colaborar:

«Temos Festa» era o nome de uma série de documentários etnográficos sobre as tradições culturais da população portuguesa do Norte a Sul, prevendo-se a apresentação de

documentos filmados em quermesses, festas populares, mercados, grupos corais e de teatro amador, etc. Em princípio, prevíamos episódios de meia hora e os principais colaboradores seria o Artur Semedo e o Gonçalves Preto. Outro projecto apresentado é de um programa sobre a terceira idade e os problemas da velhice em Portugal. Título proposto é «O Corpo da Memória». Mas há um projecto ainda mais antigo, agora talvez viável e que consistiria na adaptação do livro de Boris Vian «O chá dos Generais».

«A SANTA ALIANÇA»

Geada tem prestes a terminar o filme «A Santa Aliança» que se seguirá a «Sofia e a Educação Sexual» (realizado em 1973), «Lisboa, o Direito à Cidade» (1974), «O Funeral do Patrão» (1975) e «A Revolução Está na Ordem do Dia» (1975).

A fase de montagem terminou e trabalha, agora, na banda de som com João Manuel Gorjão. A música original é de Pedro Osório e Gonçalves Preto foi o assistente de realização, para além de ter colaborado na escrita do diálogo. O filme tem fotografia a cores de Manuel Costa e Silva («um trabalho admirável», garante Eduardo Geada) e cenografia de José Manuel e Costa Reis. São intérpretes Lia Gama, Helena Isabel, Jo Apoloni, Henrique Viana e José de Castro.

Este filme tal como outros

produzidos pelo IPC foi sujeito a uma sindicância. Concluída a sindicância, e como era previsível, nenhuma irregularidade foi encontrada e o filme está a ser concluído. Porque só agora a liberação.

«A sindicância ao IPC na altura em que foi instaurada, talvez tivesse razão de ser», diz Eduardo Geada. «Mas perdeu completamente a sua razão a partir do momento em que ultrapassou o prazo de um mês que tinha sido fixado para se transformar numa manobra política que paralisou uma dezena de filmes durante mais de um ano».

Por último, pedimos a Eduardo Geada para nos explicar os motivos da não inclusão do seu nome entre os beneficiados pelo Plano de Produção de Filmes do Instituto Português de Cinema, recentemente tornado público. A curiosidade justifica-se pelo passado profissional de Eduardo Geada e o conhecimento de que também teria concorrido, pelo me-

nos com o projecto de um filme. Disse-nos sobre esta questão:

«Apresentei um projecto intitulado «Judeu» e que pretendia ser a biografia romancada de António José da Silva. Procurava articular factos da vida do escritor com a sua produção para o teatro, visando a introdução da ópera italiana em Portugal. Abordava também as relações do Judeu com a Inquisição».

«O projecto foi aprovado pela Comissão de Selecção. Mas quando o plano foi tornado público, os 18 filmes previstos passaram a 14 e misteriosamente o meu projecto sumiu-se. Os critérios de tal escolha continuam obscuros e tudo leva a crer que nos bastidores do cinema continua a funcionar o esquema do «padrinho» anterior ao 25 de Abril».

«Esta actuação da Secretaria de Estado da Cultura impede os cineastas de serem eles próprios a decidir acerca do cinema nacional».

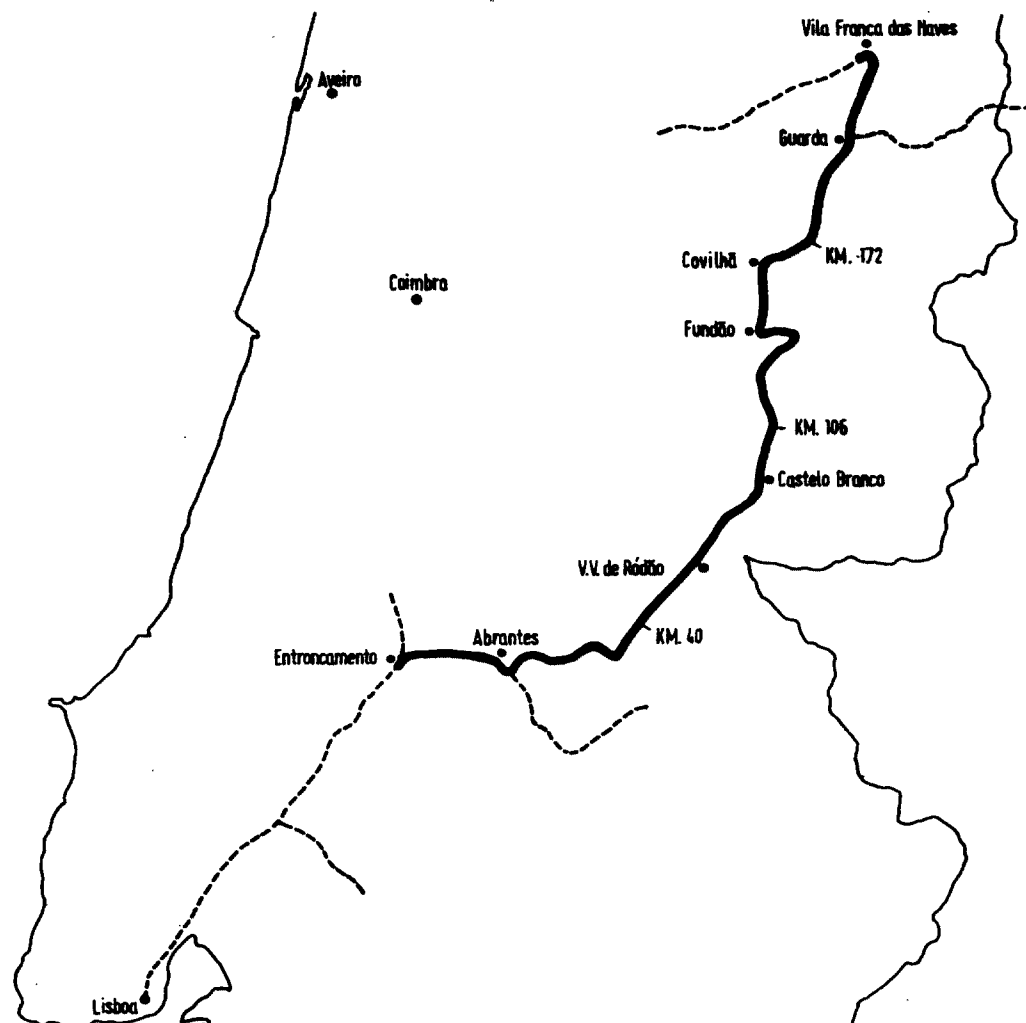


Concluída a montagem de «A Santa Aliança» e recusado o projecto de «O Judeu», Eduardo Geada está prestes a juntar-se ao rol dos desempregados no cinema português



Caminhos de Ferro Portugueses

Itinerário Ferroviário Entroncamento - Vila Franca das Naves Concursos Públicos



I. Concurso público de «Levantamento aerofotogramétrico do itinerário ferroviário Entroncamento-Vila Franca das Naves» (nas escalas 1/500 e 1/1000), subdividido em quatro fases abaixo indicadas:

Fase 1

Linha do Leste (Kms. 107 a 135)

Linha da Beira Baixa (Kms. 0 a 40)

Fase 2

Linha da Beira Baixa (Kms. 40 a 106)

Fase 3

Linha da Beira Baixa (Kms. 106 a 172)

Fase 4

Linha da Beira Baixa (Kms. 172 a 211,700)

Linha da Beira Alta (Kms. 181 a 207)

II. Concurso público de «Trabalhos topográficos complementares do itinerário ferroviário Entroncamento - Vila Franca das Naves» (compreendendo perfis longitudinal e transversais, bem como plantas às escalas 1/5000 e 1/500), subdividido em quatro lotes abaixo indicados:

Lote 1

Entroncamento a Ródão (cerca de 92 Kms.)

Lote 2

Ródão a Alpedrinha (cerca de 65 Kms.)

Lote 3

Alpedrinha a Caria (cerca de 50 Kms.)

Lote 4

Caria a Cerejo (cerca de 54 Kms.)

Local, data e hora limite para entrega das propostas e documentação referida no programa do concurso:

Secretaria do Departamento de Instalações Fixas dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Ala Norte do 2.º Piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 25 de Julho de 1977 às 17 horas.

Local e data de Abertura das propostas:

Sala de Reuniões do Departamento de Instalações Fixas — 2.º Piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 27 de Julho de 1977, às 15 horas.

Local e horário para exame do processo:

Serviço de Domínio e Exploração Agrícola do Departamento de Instalações Fixas da C. P., localizado na Ala Norte do 2.º Piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, todos os dias úteis (de 2.º a 6.º feira) e nas horas de expediente (das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas), onde os concorrentes poderão, a suas expensas, obter cópias do processo do concurso.

Nota: As coberturas aerofotográficas são fornecidas pela Força Aérea Portuguesa nas escalas 1/4500 e 1/3500.

COMENTA PAULO JORGE

Conferências de Imprensa da UNITA são justificação para dinheiro recebido

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola, Paulo Jorge, afirmou numa conferência de imprensa dada em Luanda que a actual actividade da UNITA no estrangeiro tem por objectivo justificar o dinheiro recebido dos países capitalistas.

Referindo-se, expressamente, às declarações feitas por Jorge Sangumba, em Lisboa, reproduzidas por vários jornais portugueses, entre os quais o ofício «Diário de Notícias» que lhe deu largo destaque, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA comentou ser bem claro que os dirigentes da UNITA têm que justificar as quantias que recebem em francos franceses, francos CFA (moeda da África francófona) em dólares e em libras esterlinas, com as quais dão livre curso à sua imaginação.

Sangumba tinha afirmado em Lisboa que a UNITA iria proclamar a República Negro-Africana Socialista Angola. Também a BBC lhe fez a propaganda. Paulo Jorge recordou agora que essa propaganda na BBC não facilitaria o estabelecimento de relações diplomáticas dada a insistência na transmissão de notícias imaginárias.

A propósito da África do Sul, o dirigente angolano declarou que espera novas agressões e infiltrações por parte dos sul-africanos.

Relativamente ao contencioso com o Zaire, Paulo Jorge afirmou que a resposta clara e nítida da delegação angolana às acusações formuladas pelo ministro zaireense dos Negócios Estrangeiros em sessão do Conselho dos Ministros da

UOA tornou «impossível o novo ataque a Angola» encarado pelo presidente Mobutu na sessão cimeira da OUA.

Embora considerasse «positivas» as resoluções a respeito do auxílio a Moçambique, a celebração duma cimeira, a respeito do Sara Ocidental e o reconhecimento da Frente Patriótica do Zimbabwe, Paulo Jorge lamentou que o projecto contra «a ingerência nos assuntos internos», aprovado depois de emendas, não haja sido seguido dum texto final submetido à aprovação dos dirigentes africanos.

«O projecto de moção apresentado pelo Senegal», prosseguiu — «adopta a terminologia utilizada pelos dirigentes de certos países francófonos africanos, pelos da Europa Ocidental e muito especialmente pelo presidente francês. Quando falam de ingerência arredam completamente a possibilidade dela poder vir das antigas potências coloniais em África».

«O objectivo fundamental da moção», frisou Paulo Jorge, «é achar a maneira de acusar os países socialistas que, dizem eles, exportam a revolução e a ideologia mas não se referem àqueles que exportam a contra-revolução».

IKO CARREIRA REVELA POR MENORES DA INTENTONA

A entrada em Luanda dos tanques da Guarda Presidencial e das unidades de reconhecimento do Estado-Maior

das FAPLA foi o golpe decisivo na intentona reaccionária liderada por Nito Alves no passado dia 27 de Maio, segundo revelou o ministro da Defesa da RPA, numa entrevista à África-Asie.

Iko Carreira afirmou àquela revista francesa, que recentemente o entrevistou em Luanda, tal como ao próprio presidente Neto e a outros altos dirigentes, que já era esperada uma reacção dos fraccionistas à exclusão de Nito Alves e José Van Dunnen. A intentona consumou-se a partir da rebelião da Nona Brigada (que detém a maior parte dos veículos blindados de Luanda), de certas unidades da Polícia Militar e de uma sublevação na prisão onde estavam detidos nove fraccionistas, uns 30 elementos dos movimentos que combatem o MPLA e os mercenários julgados ao ano passado.

A intervenção dos tanques da Guarda Presidencial e das unidades do Estado-Maior contribuiu rapidamente para reacção a rádio e forçar a rendição da Nona Brigada que tinha na altura mais de uma dezena de carros blindados apoiados por infantaria vinda de outras unidades.

INGLATERRA: Pacto Social perde importância

LONDRES, 11 — (Por Jean-Pierre Altier da AFP) — Nesta semana decisiva para o futuro económico da Grã-Bretanha, o primeiro-ministro James Callaghan e o chanceler do Tesouro, Denis Healey, vão propor aos seus parceiros sociais uma nova estratégia na qual, segundo pensam os observadores, o contrato social passará para segundo plano.

Não há dúvidas nenhuma de que está a desenharse uma vasta ofensiva sindical contra a terceira fase da limitação voluntária dos aumentos de salários na Grã-Bretanha. Por outro lado, segundo as previsões do conceituado Centro Henley, os aumentos de salários ultrapassarão os aumentos dos preços durante o ano que vem. Domingo, alguns jornais consideravam que Denis Healey, responsável pelo fracasso relativo do contrato social, deveria deixar o seu cargo se as negociações com os sindicatos sobre a terceira fase do contrato social fracassassem.

O patronato britânico, tal como os dirigentes da Confederação Nacional dos Sindicatos (TUC) continuam favoráveis à limitação dos aumentos de salários. Os responsáveis da Confederação da Indústria britânica, organização patronal, pediram ontem, por escrito a James Callaghan que o Governo se esforce para evitar uma «explosão» das reivindicações salariais.

A rendição deu-se em vinte minutos tendo a ordem sido dada às 13 e 10 («Rendição sem condições — libertação de todos os prisioneiros e entrega de todas as armas»). Foi nesse lapso de tempo que membros do FAPLA e comandantes das FAPLA prisioneiros dos fraccionistas foram transportados secretamente para outros locais e assassinados barbaramente.

Desvalorização da peseta nos planos do novo Governo espanhol

O primeiro-ministro Adolfo Suárez preside hoje à primeira sessão do seu novo Governo, tencionando elaborar um plano de grande alcance destinado a debelar a aguda crise económica que a Espanha atravessa.

Suárez formou o gabinete, na segunda-feira passada, principalmente com elementos da Aliança Centrista que conduziu à vitória nas eleições parlamentares de 15 de Junho, as primeiras em Espanha, há 40 anos.

As grandes linhas das futuras medidas económicas do novo Governo espanhol vão ser conhecidas, certamente, depois do Conselho de Ministros.

O Governo pretende reduzir a inflação avaliada este ano em mais de 30 por cento e preparar a reforma fiscal. Serão também anunciadas as grandes opções para sanear a posição financeira do país nos mercados de capitais estrangeiros.

Os programas de Enrique Fuentes Quintana, vice-presidente para os Assuntos Económicos e Francisco Fernandez Ordóñez, ministro das Finanças, coincidem e permitem prever a futura linha económica.

Os dois ministros querem baixar a taxa de inflação até ao nível dos países da OCDE, em três anos. Os rendimentos mais elevados serão bloqueados. Preconizam um certo controlo dos preços dos produtos de base, da energia e dos serviços públicos. A reforma fiscal, reforçada de direitos de sucessão e de um controlo mais rígido das fraudes completará o quadro das medidas de luta contra a inflação.

O Governo vai tentar favorecer as exportações para levantar uma balança comercial que acusa um «deficit» de 7 mil milhões de dólares. Fuentes Quintana pronunciou-se por uma diminuição das impor-

Plano Marshall alemão para Europa em crise

Herbert Ehrenberg, ministro alemão federal do Trabalho, disse hoje que só um «plano Marshall» para os países pobres da Europa podia absorver o desemprego na RFA.

Entrevistado pelo jornal de grande tiragem «Bild Zeitung», Ehrenberg declarou que «os países ricos da comunidade europeia deveriam pôr 10.000 milhões de marcos por ano à disposição de Portugal, da Grécia, das regiões subdesenvolvidas do sul da Itália, e também da Irlanda e da Escócia. Essa importância, precisou Ehrenberg, permitiria o relançamento importante necessário ao regresso ao pleno emprego na RFA».

Investidos em indústrias novas, acrescentou Ehrenberg, esses milhares de milhões poderiam regressar à RFA, sob a forma de encomendas industriais (indústria mecânica, por exemplo), permitindo assim, à conjuntura alemã-federal firmar-se e dar trabalho a numerosos desempregados».

Uma desvalorização não teria, além do mais, nenhum efeito sobre a afluência turística este ano. Os hotéis já estão cheios e os «records» de receitas vão ser certamente batidos na Costa espanhola.

Há mais de 800 000 desempregados no país e espera-se que o total da dívida externa de Espanha aumente para 13 biliões de dólares no fim do ano.

O novo titular da pasta da Economia defendeu no passado uma política salarial, mas os principais sindicatos da esquerda — o Comunista e o Socialista — excluíram já qualquer hipótese de um contrato social com o Governo.

Partido governamental em boa posição nas eleições japonesas

A agência noticiosa Kyodo prevê que o Partido Liberal-Democrático do primeiro-ministro Takeo Fukuda ficará a três lugares da maioria, nas eleições ontem efectuadas para a Câmara Alta do Parlamento, no Japão.

Prevê-se que o Partido Governamental consiga 123 lugares, quando actualmente, tem 126. Calcula-se também que os socialistas percam seis lugares, que os comunistas tenham um ligeiro recuo e que avancem um pouco o Komeito, os Socialistas Democráticos e o novo Clube Liberal.

Sabe-se já que 68,49 por cento dos eleitores inscritos foram no domingo às urnas, no Japão, para renovar metade dos duzentos e cinquenta e dois lugares da Câmara dos Conselheiros (Câmara Alta), segundo números oficiais definitivos.

Em 1974, 73,20 por cento dos 78 milhões de eleitores japoneses tinham votado.

Escrutinados que são os resultados de 103 dos 126 lugares da Câmara Alta do Parlamento japonês em jogo nas eleições de ontem, cerca das 15h30 locais (7h30 em Lisboa), é a seguinte a sua distribuição pelos partidos: Partido Libe-

ral-Democrático — 59; Partido Socialista — 21; Partido Komeito (Centro) — 12; Partido Socialista Democrático — 3; Partido Comunista do Japão — 3; Partidos Minoritários —

Independentes — 3. Nas cinco circunscrições principais, designadamente em Tóquio e Osaka, onde a esquerda domina, a contagem dos votos só começou na manhã de hoje.

Os resultados definitivos deverão ser publicados depois da meia-noite de terça-feira (hora local).

Os resultados do PLD, surpreenderam os observadores políticos, que, de um modo geral, esperavam que este partido perdesse lugares. O escândalo das luvas da Lockheed, em princípios de 1976, que provocou acções judiciais contra o antigo primeiro-ministro, Kakuei Tanaka, contribuiu com efeito para uma imagem negativa do partido.

Contudo, nas eleições legislativas de Dezembro último, o PLD, graças ao apoio de independentes, conseguiu conservar à justa, maioria na câmara dos representantes.

ELEX TELEX TELE

• O jornal «Pravda» sublinhou ontem, em termos calorosos os progressos políticos realizados em França e na Itália devido à acção dos Partidos Comunistas e a sua conformidade com os «princípios do marxismo-leninismo».

O jornal recorda que a União da Esquerda em França obteve «mais votos do que a coligação governamental» nas últimas eleições municipais. «O país está assim dividido em dois e os comunistas representam a força mais dinâmica da União da Esquerda. Pedem agora a concretização do programa de 1972». Falando do Partido Comunista Italiano, o órgão central do PC Soviético sublinha que «a discriminação de que era vítima o PCI e a divisão das forças políticas do país está a acabar».

«Tudo isto mostra como podem ser diferentes a estratégia e a tática dos partidos da classe operária, fundados sobre os princípios gerais do marxismo-leninismo mesmo em dois países capitalistas vi-

zinhos que têm estruturas económicas e sociais que se assemelham».

• Perderam a vida cerca de 206 pessoas e mais 482 ficaram feridas nas inundações e desabamentos de terras, a capital da Coreia do Sul, após as piores chuvas que fustigaram, há cinco anos, Seul e as áreas vizinhas, informou hoje o Centro de Controlo Governamental de Desastres.

• Os novos dirigentes militares do Paquistão anunciaram que o enforcamento, as amputações e as chicotadas públicas figuras entre os castigos possíveis para aqueles que violarem a lei marcial.

É a primeira vez que a amputação da mão, por altura do pulso, prescrita pela lei tradicional islâmica, é adoptada neste país muçulmano como pena máxima para pilhagem, roubos e assaltos à mão armada.

ALGARVE

Vivendas com todo o conforto para 2,4,6 e 8 pessoas De Julho a Setembro

Pague com o CARTÃO UNIBANCO



Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 560171 ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Os Encontros de Música Contemporânea prosseguiram com um concerto da Orquestra Gulbenkian, dirigida com exemplar eficácia por Juan-Pablo Izquierdo, onde, para além da Sinfonia de Câmara op. 9 de Schoenberg, na versão para cinco instrumentos de Webern, e de «Banae», obra mais ou menos de epígono («à la manière de» Alban Berg) de Joseph Soler (n. Catalunha, 1935), merecem especial referência os **Três Canônes em Honra de Galileu** para piano e magnetofones de J. Messtres-Quadreny (n. Barcelona, 1929) e **Antodafé** de Tomás Marco.

Na primeira, o autor homenageia realmente a memória de Galileu, ao construir com o rigor do homem de ciência e com a beleza que é inerente às teorias científicas um tecido sonoro constituído a partir de uma escrita pianística extremamente rica, que se «multiplica» em cânone mediante a gravação e reprodução sucessivas através de um sistema de três magnetofones, dispostos em triângulo.

Autodafé, obra de um grande vigor expressivo, cheio de música, corresponde inteiramente, se é que não ultrapassa, em eloquência, os propósitos do seu autor, que, segundo as suas próprias palavras partiu «de uma reflexão sobre a cultura histórica espanhola e seus esforços pela liberdade de expressão, coarctados em muitos momentos pelas práticas inquisitoriais e os autos-de-fé». O subtítulo «concerto barroco», dado à obra — diz ainda Tomás Marco — «alude tanto a uma transposição para os nossos dias das formas do con-

Novos compositores

certo barroco como à persistência dos elementos barrocos (já noutra área semântica, penso eu) ao longo de toda a cultura espanhola histórica e actual, assim como ao gosto do barroco espanhol por certos espectáculos complicados e terríveis como a tauromaquia e os autos-de-fé».

Na noite dedicada a Sylvano Bussotti (n. Florença, 1937), compositor que se quer «marginal» e «constatário» a um ponto que por vezes roça a fronteira do cabotinismo, o grupo Teatromúsica, dirigido por Marcello Panni, com o soprano Elise Ross (um caso prodigioso de interpretação vocal na música contemporânea), realizou certamente na perfeição, **Sette Fogli** e **A Paixão Segundo Sade**. Qualquer das obras se inscreve na zona do «teatro instrumental», em que a «performance» dos instrumentos ou, de uma maneira geral, o comportamento dos executantes, contém signos visuais indicados ou pressupostos pelo compositor dentro de uma totalidade audiovisual (instrumental-cênica). Em **Sette Fogli** o grafismo tão peculiar das partituras de Bussotti, apresentado em dispositivos síncronos com a música, e a própria voz do autor, em comentários «off» introdutórios de cada peça, não isentam aliás de traços que denunciam uma atitude psicológica marcada pela hipervalorização do próprio Ego, desenvolveram ou diversificaram ainda mais as duas componentes, sonora e cênica. Na **Paixão Segundo Sade** o «teatro» esteve sobretudo em Elise Ross, já que, nesta versão de concerto, realizada na Gulbenkian, faltou a dimensão da montagem cênica que o autor prevê e que aproxima a obra do género operatório. Em qualquer das sobressaem as coordenadas

em que se move o compositor: a expressão sensorial, a transfiguração sonora da excitação sensual como filosofia de vida, a arte como rito ou como magia. Paradigmática, deste ponto de vista, é uma das **Sette Fogli**, a sexta, para violoncelo solo, intitulada «sensitivo»: nunca antes um instrumento de arco se terá exercitado em tão requintadas carícias. A **Paixão Segundo Sade** é o paroxismo.

O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa defendeu bem as «cores nacionais» tanto ao nível da interpretação como ao nível da criação. As obras apresentadas, às quais já temos feito referência noutras oportunidades foram as seguintes: «Diálogos» de Filipe Pires, «Momento I» de Cons-

tança Capdeville, «Encontro» de Clotilde Rosa e «As Quatro Estações» de Jorge Peixinho. Também aqui se tornou bem evidente o assumir de uma personalidade vinculada por parte de qualquer destes compositores. Quatro obras, quatro idiosincrasias: preocupação fundamental de equilíbrio das formas em Filipe Pires; dramatismo, exteriorização de estados de tensão afectiva, emocional, em Clotilde Rosa; reflexão sobre a realidade, sem excluir um grande empenhamento vivencial, em Constança Capdeville; a interiorização do som e do tempo musical (dir-se-ia o discurso musical do inconsciente, por via da auto-análise, com reminiscência da experiência passada a virem ao de cima) em Peixinho.



Jorge Peixinho participou nos Encontros como compositor e como director do grupo «Música Contemporânea de Lisboa»

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«VERDADEIRA HISTÓRIA DE JACK O ESTRIPIADOR», de Isabelle Hupert. Encenação: Carlos Avilez. Música: Fernando Guerra. Interpretação: Ana Zanetti, Zita Duarte e Miguel Lima. Quarteto. Julho 1977.

A prostituta Jackie ama a prostituta Jenny, com quem vive. Surge um problema entre elas: Jenny deixou de se excitar com as histórias que a amiga lhe conta e deu-lhe para ter pruridos sociais, proclamando a necessidade de encontrar uma solução para as suas vidas, indo até ao ponto de pensar em casamento com um homem honesto! Para re-

Estripadores há muitos

conquistar Jenny, Jackie tem uma ideia de génio: conta-lhe as histórias autênticas de um assassino que passa as soturnas noites londrinas a esperar, até ao cabo, uma grande navalha nas barrigas das prostitutas. Essas histórias transportam Jenny ao cúmulo da excitação (o símbolo fálico da navalha é óbvio), e a vida de ambas retoma a normalidade.

Estamos na Londres da Rainha Vitória que proclama, sádica: apanhem o assassino e salvem as putas. No parlamento as coisas ficam feias; o Primeiro-Ministro é violado pela criada; as sufragistas atacam a criada; assufragistas atacam; criam-se ligas de defesa das prostitutas; inventa-se a camisa de Vénus.

De quando em quando, passa um ardina que atira com voz neutra os títulos de primeira página, comentário à si-

tuação.

A polícia aperta o cerco: Jack, o Estripador (como lhe chama Jenny em homenagem à amiga) está prestes a ser apanhado. É então que Jenny descobre que Jack é Jackie e que fora por amor dela que esta se transformara em assassino. Para a salvar, Jenny deixa-se matar por ela; Jackie diz à polícia que Jack matara a amiga e fugira. E acaba por reconhecer que, mais do que por amor, fora pelo prazer de matar que se transformara em Jack, o Estripador.

Sobre este espectáculo, podem fazer-se algumas propostas: 1. Alegar que se trata dum texto de denúncia duma determinada situação social constitui um alibi político que a pequena não merece nem justifica. O mais que nela podemos encontrar é uma reivindicação feminista: demonstra-se, por absurdo, que a alienação da mulher ao homem conduz à morte. 2. O público tem esgotado as lotações de uma das salas do Quarteto, embora acabe por sentir-se defraudado pois não encontra aquilo que espera ver (ou encontra bastante menos). Trata-se dum público que, pelo que nos parece, não vai normalmente ao teatro mas que este espectáculo não ajudará a por ele se interessar. 3. O público procura, aliás, menos um espectáculo de teatro do que um acto de transgressão que será tanto mais interessante (pensará) quanto mais realista, vivido (não interpretado) por duas mulheres (não duas atrizes) mais ou menos conhecidas. Ora, o espectáculo procura ser sóbrio sob esse aspecto, não há grandes motivos para o público exercitar o seu instinto de voyeurismo porque tanto o

encenador como as intérpretes atenuaram, melhor, não exploraram os aspectos eróticos (se o leitor preferir, pornográficos) que a peça poderia preterir. Na realidade, o principal acto de transgressão passa quase despercebido; no início quando as artistas entram, normalmente vestidas, e dão-se um beijo rápido não ainda como personagens. 4. Carlos Avilez limitou-se, e ainda bem, em conseguir um espaço cénico que permitisse marcar os fluxos e refluxos da história (cenas junto da parede; cenas da cama) e em criar alguns sinais que conduzissem a situação cénica a raízes de carácter religioso e histórico: as velas, o incenso, a música frequentemente litúrgica, a bandeira inglesa, o «Good Save the Queen»; a dar uma certa coerência plástica ao espectáculo (não resolveu, porém, os problemas da visibilidade). 5. Ana Zanetti e Zita Duarte, esta em especial, procuram manter uma certa coerência interpretativa e têm uma cena bastante forte, a única do espectáculo (quando rezam a São Jack). 6. O espectáculo não vale os 100 escudos até porque a visão é péssima em pelo menos metade da sala; e, claramente, não vale os 100 contos que nos custou. Mas são os senhores da Cultura (?) que têm as chaves do cofre, não é?

Carlos Porto

P.S. É claro que os «estripadores» que nos inquietam não são os que atacam a América Unidos da América à meia-noite; são os Barretos que querem estripar a Reforma Agrária; os Gonelhas que tudo fazem para estripar as conquistas dos trabalhadores. Trata-se de outra história, claro.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: From noon till three
Realização e argumento: Frank D. Gilroy (USA-1976)
Fotografia: Lucien Ballard
Música: Elmer Bernstein
Montagem: Maury Winthrop
Interpretação: Charles Bronson (Graham Dorsey), Jill Ireland (Amanda Starbuck), Douglas Fowley (Huck Bowers), Stan Haze (Ape), Damon Douglas (o rapaz), etc.
Distribuição em Portugal: Rank
Cinemas: S. Jorge e Vox
Classificação: Não acons. men. 13 anos
Duração: 100 minutos

É cada vez mais rara, em matéria de cinema, a descoberta. Não o reconhecimento de valores já antigos e que só a deficiente distribuição em Portugal guardou no desconhecimento do nosso público (como é o caso de Brian de Palma, por exemplo) mas a real descoberta de um autor que só agora inicia praticamente a sua carreira.

Frank D. Gilroy é um nome que não diz nada a ninguém. Alguns argumentos no currículo e uma longa-metragem como realizador (*Desperate Characters* com Shirley McLaine) e é tudo. Daí que quem se dirige ao S. Jorge ou ao Vox para assistir a *Três horas decisivas* só leve na memória o nome da dupla Bronson/Jill Ireland, o que, convenhamos, não faz guardar muitas esperanças.

O que nem a publicidade nem os cartazes dizem é que este filme vai, por uma vez,

"Três horas decisivas" de Franz D. Gilroy

usar essa dupla para a fazer jogar uma partida de desmascaramento. O que se não espera é que *Três horas decisivas* seja um *vaudeville* brilhante e corrosivo sobre o mito do herói (e, portanto, também sobre o mito de Bronson-personagem). O que se não diz é que o jogo monolítico e falocrático que Bronson sempre executa é aqui pretexto para o riso e para a desmontagem.

Fazendo irrepremissíveis volte-faces na acção do filme, Frank D. Gilroy constrói uma obra que é, ainda, essencialmente centrada num hábil ar-

gumento. Mas a sua *mise-en-scène* não é uma mera ilustração de um texto prévio. Pelo contrário, este filme evidencia um talento de encenador invulgar, quer ao nível dos elementos materiais de cena (cenários, cor, guarda-roupa, objectos) quer ao nível da direcção de actores que faz reflectir a dupla Bronson/Ireland para um registo que se aproxima muito da comédia, uma comédia feita de subentendidos, de cumplicidade com o espectador, uma subtilidade que julgávamos impensável naqueles dois actores.

Há, aliás, em *Três horas de-*

cisivas uma incursão provida do cinema fílmico (que, desde a surpreendente abertura, nos situa nos limites do falso western), uma *féerie* que coloca os próprios defeitos de Bronson nos domínios da ironia. O que vem, de novo, demonstrar que é possível fazer grandes filmes mesmo com actores, à partida, com uma forte imagem-de-marca (e portanto tornados estereótipos). Basta afinal que se assumam essa imagem-de-marca com uma conveniente dose de lucidez. O que Frank D. Gilroy (um nome a seguir atentamente) faz à maravilha.



Uma cena dos ensaios de «Medida por medida» que o Centro Cultural de Évora, apresenta no Teatro Garcia de Resende em co-produção com o Teatro de Animação de Setúbal

Centro de Évora apresenta Shakespeare

O Centro Cultural de Évora e o Teatro Animação de Setúbal, numa produção conjunta, apresentam uma grande comédia do dramaturgo William Shakespeare.

Trata-se da comédia negra «Medida por Medida», e é a primeira vez que a respectiva versão integral é apresentada em Portugal.

O elenco é constituído por 37 actores e figurantes e a montagem é extremamente importante, contando, além do esforço de duas das quatro companhias profissionais da descentralização, ainda com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian que tornou possível a confecção do guarda-roupa, muito rigoroso.

A colocação do mestrado, todo em plástico acrílico, que reconstitui a estrutura da cena

teatral do tempo de Isabel de Inglaterra, implicam a remoção das duas primeiras filas da plateia do Teatro Garcia de Resende.

A encenação é de Mário Baradas, com figurinos e dispositivo cénico de Manuel Dias, que já havia assinado no Centro Cultural de Évora e bela cenografia de «O pô da inteligência», encenado por Luís Varela.

Atendendo à duração do espectáculo, o início é às 21h30 exactas, não sendo permitida a entrada na sala depois do espectáculo começar.

«Medida por Medida» será apresentado em Évora unicamente até ao dia 13, no âmbito do I Festival de Verão da cidade, deslocando-se depois para Setúbal, onde estará em cena a partir do dia 15.

Canal da Crítica

A FORÇA QUE O TEATRO TEM

A Feira Nacional de Santa-rém contou este ano com um programa cultural de grande interesse. Incluído nele, um festival de teatro. Fila T, em emissão especial, no horário nobre com plena justificação, deu-nos um panorama desse festival. Foi certamente tempo demasiado pouco para tanto que havia para mostrar. Mas salvou-se a dupla intenção: a de honrar o teatro na sua insubstituível função cultural de dinamização popular, e a de honrar uma rubrica cuja existência de processos e cuja isenção não podem pôr-se em dúvida. Claro que há sempre quem veja preconceito político lá onde não se protege nem se dá cobertura à mediocridade...

Não cabe aqui por absoluta falta de espaço e por temor de praticar injustiças, inventariar criticamente a emissão. Mas que me seja permitido sublinhar a atenção prestada ao

teatro infantil. E que me seja permitido acrescentar que, de todas as cenas escolhidas, as infantis terão sido aquelas que mais se gravaram na memória do telespectador.

E a propósito de teatro: houve tempo em que se pensou na transmissão da «Estátua» de Jaime Salazar Sampaio, peça didáctica sobre a engrenagem do mercantilismo. Depois, o projecto esmoreceu, esqueceu, passou...

A sua capacidade de intervenção pudemos ontem, mais uma vez, verificá-la. Se calhar, foi por isso mesmo que o tal projecto esmoreceu, esqueceu, passou...

Frutuosa, apesar da sua brevidade, a conversa final com dois responsáveis do programa teatral da Feira: Manuel Castela e Carlos de Oliveira. Ficámos a saber que já houve neste país um projecto de criação de centros culturais: nasceu o de Évora (com os ex-

celentes resultados que se conhecem) e depois mais nenhum.

A conclusão está implícita apenas, mas não menos clara: não é possível a descentralização cultural sem o apoio efectivo do Estado. Se este se recusa a garantir as estruturas culturais pode ser tudo menos um estado democrático.

O resto é conversa. Não cultural.

VAMOS DE CARRINHO?

Grande Encontro nasceu com boa fada por madrinha. O nome de Mário Zambujal aparecia-nos como trunfo suficiente para fazer de *Grande Encontro*, um grande programa desportivo.

A sua linha, porém, tarda a definir-se. Na emissão de ontem, por exemplo, grandeza foi só no tamanho. E foi, ainda por cima uma grandeza feita de ninharias. Exceptuemos, como pormenor de força popular, logo com força televisual, as imagens e as palavras dedicadas ao Clube Nacional de Natação. O resto foi nescafé sem cafeína. Com especial realce para aquele representante da Direcção-Geral dos Desportos que, a propósito de basquetebol, nada tinha para dizer. Mais eloquente do que isto só mesmo o José Estêvão.

Aquele final, oh aquele final no autódromo do Estoril! Verdadeiramente apaixonante, através das palavras e da presença sofisticada de Adriano Cerqueira.

A sorte de Adriano Cerqueira e a da democracia portuguesa encontram-se estreitamente unidas. Que seria de uma e de outra sem as corridas das fórmulas?

CANÇÕES E DIREITOS HUMANOS

Todos os anos, em Bolonha, acontece o «*Sequim de Ouro*». Trata-se de uma festa de canção infantil de que participam crianças de várias partes do mundo. Além de italianas, ontem, escutámos uma menina da Nigéria e dois amigos um da Checoslováquia e outro dos Estados Unidos.

Canções lindíssimas, um coro infantil em que a qualidade técnica, o sentido espectacular e o ambiente deram tão apertadamente as mãos: a alegria de cantar e de viver numa das províncias italianas que mais cedo encontrou o caminho para a liberdade. É que, há 30 anos, o imperialismo ainda não sabia o que sabe hoje...

Tal como no ano passado, o festival decorreu sob a égide da UNICEF, organismo da ONU para o auxílio às crianças que, por esse mundo sofrem frio e fome. A Maria Margarida afirmou serem 900 mil crianças. Enganou-se. São 900 milhões, dispersas pelos países submetidos às manábulas do imperialismo.

Novecentos milhões de

crianças condenadas a todas as privações... Como se vê, os «direitos humanos» do sr. Carter e do sr. Carlucci estão muito bem representados.

TV LANÇA KAÚZA

Eu cá por mim, sou por todos os «direitos humanos». Regresso dos patrões sabotadores? Encantado! Liberdade para os traficantes de armas? Encantado! Consideração, perdões e água benta para os pães, para os grandes agrários, para os grandes responsáveis fascistas? Mas encantado da vida! GNR contra os trabalhadores, despedimentos por razões políticas, culto do nepotismo e da mediocridade? Por que não, ora essa, façam o favor de entrar, senhores «direitos humanos». O sr. Carter até parece que gosta... E quem somos nós para nos opormos ao sr. Carter?

Uma coisa pela qual eu também sou é pela total liberdade de expressão, pela mais totalitária das liberdades de expressão. Sinto isso quando vejo na Televisão portuguesa o rosto amável, sorridente, tranquilo, de Kaúlza de Arriaga, na publicidade ao seu livro. E depois o que é que isso tem? Ainda há dias o vimos e ouvimos a propósito do lançamento do MIRN, que como se sabe é uma organização mais democrática do que o CDS ou do que o PPD, não desdizendo. Agora temos a publicidade na televisão ao seu livro e ao seu rosto amável, sorridente e tranquilo.

É um direito humano. Direito nosso? Não direito do Kaúlza outorgado que lhe foi três anos depois do 25 de Abril. Chça, meninos, chça!

Hoje



Gonçalo de Lucena e Assis Pacheco concorrentes do concurso A Visita da Cornélia

I PROGRAMA

- 18.45 Abertura e «Barbapapa», «Alice e o seu Cão de Cristal» e «Miguel no País dos Bonecos de Giz»
19.10 Abre-te Sésamo — «A Monstra — Perto e Longe», «Egas Chora», «Becas e o Joãozinho» e «Egas e a Guitarra»
19.40 Telejornal — flash
19.45 Lamiré — magazine de música.
20.20 Gabriela — (40.º episódio) telenovela baseada na obra (Gabriela, Cravo e Canela) de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 Telejornal — 1.ª edição
21.35 A Visita da Cornélia — (6.ª sessão) concurso Apresentação de Raul Solnado.
00.55 Fecho

“... E Vira Bom” é a nova arma de luta do GAC



GAC: Um esforço para evitar a neutralização da arma mais poderoso de um povo: a sua cultura

O Grupo de Acção Cultural «Vozes na Luta», procedeu, sexta-feira passada, ao lançamento do seu último disco: «... E Vira Bom» que continua um trabalho que se vem realizando desde Maio de 74, e que em última análise procura intervir de modo directo nos problemas políticos e sociais das populações fazendo avançar alternativas e agitando soluções.

A música construída pelo GAC parte da nossa tradição musical evitando qualquer desvirtuamento e preservando a vitalidade que é próprio à arte que nasce directamente do trabalho.

No novo disco encontramos temas tradicionais reprodutos o mais fielmente ao lado de criações originais do GAC. Assim, o lado A começa por apresentar temas de trabalho do povo e desenvolve-se para uma consciência política maior que vamos encontrar no lado B nomeadamente «No Tarrafal era a Morte» ou «Sangue-Frio», homenagem a Pedro, Angelo e

João, assassinados pela repressão fascista brasileira.

A partir do trabalho paciente e dedicado de Vergílio Pereira, na Região de Arouca, no Douro Litoral, criou o GAC «... E Vira Bom», um belo exemplo de polifonia vocal cantado a três vozes femininas e cujas palavras, sintetizam bem o apelo de renovação que o disco nos traz. «Se a terra só semeada pode dar frutos, também a vida só não muda se a gente a não mudar».

Além da canção que lhe dá o título, do disco integra: «Alvorada e Ronda»; «Cantiga Raiana»; «Tema da Venda do Cepo»; «Quatro Coisas Quer o Amo»; «Modo do Bombo»; «Numa Mão a Enxada»; «De Sol a Sol»; «A Murinheira»; «Tema do Auto das Floripes»; «Senhores Ricos e Importantes»; «Tarrafal era a Morte»; «Sangue em Flor» e «Reunir Forças», pois que se o avanço da História não poderá ser detido, é urgente cimentar a unidade dos que estão nas fileiras da luta.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL

DIARIAMENTE ÀS 21.30 H.

EM MAIO...

— TEXTO COLECTIVO —

SÓ ATÉ DIA 31 DE JULHO

DOMINGO — Matinée, às 18 h. — 2.ª F. Desçanso

— SUBSÍDIO DA SEC —

Praça de Espanha — Metro Palhavã — T. 762624

PAVILHÃO DE CONGRESSOS — ESTORIL

TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO, ÀS 21.30 H.

RECITAL EXTRAORDINÁRIO

PELO

PIANISTA NORTE-AMERICANO

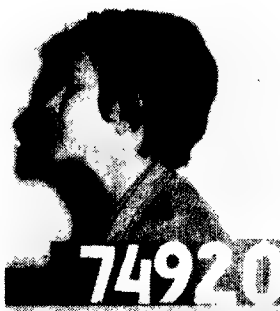
DAVID WEHR

OBRAS de: Bach, Beethoven, Chopin, Liszt

PREÇO ÚNICO: 30\$00

Junta de Turismo da Costa do Sol

«Só até dia 17.»



TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA EM

A INVENÇÃO DO AMOR

Montagem — Documentação — Remontagem do poema de DANIELE TILPIN

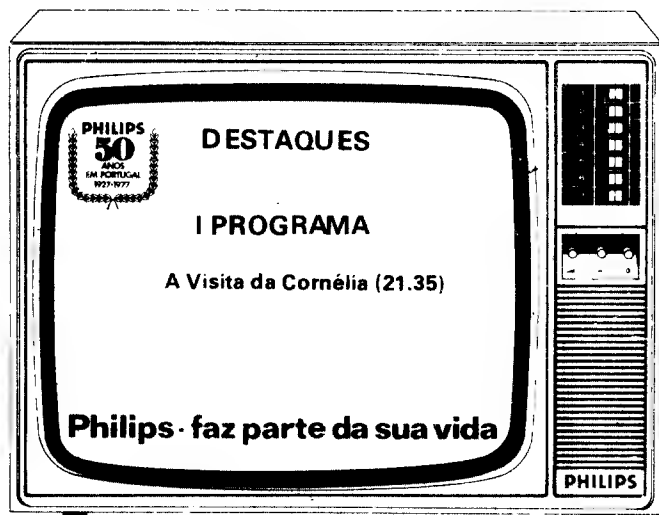
Encenação e adaptação de FILIPE LAFFERTY Realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

Na CASA DA COMÉDIA — Rua S. Francisco Xavier (Ant. Jantins Velozes)

Todas as noites às 21.45 h. A 2.ª feira há espectáculo

MARKACAO DE BILHETES PELO TELEF. 6672 99 Subsidada pela Secretaria de Estado da Cultura

TUDOR BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

18.45: Abertura e Peça a Palavra; 19.20 1, 2, 3... é a Tua Voz; 19.40: Telejornal — flash; 19.45: Fila T — magazine de teatro; 20.20: «Gabriela» telenovela baseada na obra de Jorge Amado «Gabriela, Cravo e Canela»; 21.00: Telejornal — 1.ª edição; 21.35 Os Marretas — famoso «Muppet Show»; 22.10 Mosaico; 23.30: Telejornal — 2.ª edição; 23.50: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 882786 899826

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SPORTING GANHOU "NACIONAL" DE HÓQUEI Valongo, o parceiro da Taça dos Campeões

O Sporting repetiu, como, aliás, se previa, a façanha do ano anterior, e ganhou, sem dificuldades de maior, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins. A vitória desenhava-se há já semanas, mas só agora se consumou, de forma brilhante, categórica, apodictica: com um rotundo (resultado) 10-2 ao Infante de Sagres. O Oeiras, que ficou logo a seguir, empatou (a duas bolas) com o Valongo. Sensacionalmente (como adiante se explicará) foi a vitória do Benfica sobre o Valongo.

Ao conseguir uma igualdade (2-2) o Valongo classificou-se em terceiro lugar e estará presente na Taça dos Clubes Campeões Europeus, juntamente com o Sporting, que é titular da mesma (e quando assim acontece o país da equipa vencedora, ou detentora, tem direito a estar representado por dois clubes). O Oeiras, que empatou com aquele (Valongo), confirmou a segunda posição, que em nada é relevante para a sua participação na Taça das

Taças (também da Europa), de que é detentor, depois de ter vencido, na final, o Arenys de Munt. Será acompanhada, pelas mesmas razões que acima apontamos em relação ao Sporting (Taça dos Clubes Campeões Europeus) pelo Carvalhos.

Para além do Sporting, que garantiu o seu título este fim-de-semana, haverá que salientar a derrota do F. C. do Porto perante o Benfica, e a sua automática afastamento da disputa relativa ao terceiro lugar, que permitia a participação na Taça dos Campeões (o Oeiras, em segundo, estava «comprometido» com a Taça das Taças), que antes havia perdido com o Sporting. Divididos imediatos para o Va-

longo, que acolitará o Sporting na Taça dos Campeões.

Ainda nos encontros de ontem, que decidiram a questão do título (que praticamente nunca esteve em causa), refirmaram-se o brilhante do Benfica, em repetição, os doze golos de Alvalade (dez para o Sporting, dois para o Infante) e a vitória da CUF perante Carvalhos (5-3).

Entretanto, na segunda divisão, o Relógios Invicta impôs-se nesta parte final da prova (Zona Norte) e acompanha o Fafe, o Candelo e o Cascais na promoção ao escalão maior. Valongo e Sporting, por seu turno, em juniores, estarão na fase final da prova, juntamente com a Sanjoanense e a Salesiana.



O F.C. do Porto venceu a Taça Nacional de Iniciados, ontem disputada na Tapadinha, derrotando o Louletano por 2-0, com 1-0 ao intervalo (golos de José Augusto aos 29 e 48 minutos). Numa outra final, esta em Leiria, o Barreirense, ganhando ao Famalicão (1-0) apoderou-se do troféu Taça da FPF (2.ª Divisão), com um golo de Piloto

Atletismo: "Nacionais" da 2.ª Divisão



Rita Borralho, na gravura, venceu, representando o Benfica, a prova dos 1500 metros na meia-final de atletismo, relativa às finais do «Nacional» da modalidade. Belenenses,

em homens, e Benfica, em senhoras, foram os grandes vencedores das jornadas de sábado e ontem, realizadas no Estádio do Jamor.

Helder Abrães e José Rodrigues estiveram em relevo nas provas de velocidade, bem como Raul Mestre, Carlos Pires e António Vermelhudo nas berreiras. Vermelhudo fez ainda o melhor no salto em comprimento, enquanto no triplope impôs o veterano (34 anos) Leonel Carvalho, embora perdendo com Carlos Caeiro. Outros vencedores: António Riscado, Carlos Franco, José Monteiro, Hilário Santos e José Dinis, em homens, e Vera Lisa (obviamente), Cristina Lourenço, Lurdes Macedo, Esmeralda Mota, Isabel Maria e Ana Paula Sobral em mulheres.

"TOUR": THURAU AINDA EM PRIMEIRO À espera dos Alpes

Van Impe, Zoetemelk, Laurent e Delisle, quatro dos homens melhor classificados (entre os primeiros dez), perderam, ontem, entre Lorient e Rennes, a «batalha da Bretanha» (cortaram o risco de chegada num dos três pelotões em que o bloco dos sobreviventes se espartilhara por obra de um ataque conjunto de Béon e Castelleti, com 1m e 30s de atraso), mas não perderam a «guerra de França» que o «Tour» representa.

Serão os Alpes a decidirem a questão dos primeiros lugares, e muito em particular o problema do vencedor desta edição da mais importante prova por etapas do Mundo. Ontem, todavia, com o coração e o espírito na ingremidade que os «cols» e «subidas» desse decisivo terreno consubstanciaram, esses quatro homens, extraordinariamente bem colocados, esbanjaram tempo, descendo Van Impe para o 6.º lugar (agora a 2m e 15s de Thurau) e Zoetemelk para 10.º a 3m e 40s do germanico. Laurent baixou para 8.º, a 2m e 52s, e Delisle desapareceu da primeira dezena. Os portugueses, igualmente, e de início, afectados pelas «divisões» operadas no bloco dos sobreviventes, recuperaram, animosamente, terreno (e tempo), tendo até Agostinho recuperado três lugares. José Martins, também ontem em plano de relevo, continua a ser o primeiro de nós (em 16.º, a 13m e 4s). Agostinho subiu para 24.º (com mais 12m e 44s que Martins) e Mendes conserva a 47.ª posição, a 29 minutos (menos 1 segundo) de Dietrich Thurau.

Bernard Thévenet confirmou a terceira posição, agora isolado (menos dois segundos que Hennie Kuiper, que já foi campeão do mundo e ascendeu ao 4.º lugar) e precedendo Alain Meslet (uma das revelações deste «Tour»), que por seu turno antecede Van Impe e Villemiane (outra das revelações, que passou da décima para a sétima posição. Eddy Merckx mantém o segundo lugar (ainda a 51 segundos de Thurau). Estes, Thévenet e, mesmo assim, Van Impe, Zoetemelk (mas atenção a Galdos) estarão, como principais favoritos, com Kuiper a não poder ser desprezado, na luta dos primeiros. Serão os Alpes, repetimos, ponto determinante para a questão.

Nas metas volantes o belga Rik Van Linden continua em primeiro lugar, com 39 pontos, seguido de Roger Villemiane, com 28. Isto, quanto a classificações menos importantes, on-

de haverá que referir o facto do pequeno, mas já veterano, Van Impe liderar a dos (e por) pontos, com 111 (Esclassan é segundo, com 110, e Peter Thaler, da Teka, o terceiro, com 83) e a montanha, com 95 pontos. Aqui Hennie Kuiper é o segundo, com 84, e Pedro Torres o terceiro, com 60. Georgio Santambrogio e Thaler venceram, anteontem e ontem, as duas etapas deste fim-de-semana, a última das quais, como acima referimos, provocou surpresas e reviravoltas classificativas de todo.

Classificação geral: 1.º, Dietrich Thurau (RFA-Raleigh), 56h 31m 08s; 2.º Eddy Merckx (Bél.-Fiat), a 51 s; 3.º, Bernard Thévenet (Fra.-Peugeot), a 1m 22 s; 4.º Hennie Kuiper (Hol.-Raleigh), a 1,40; 5.º, Alain Meslet (Fra.-Gitane), a 2,09; 6.º Lucien Van Impe (Bél.-Lejeune), a 2,15; 7.º, Francisco Galdos (Esp.-Kas), a 2,47; 8.º Michel Laurent (Fra.-Peugeot), a 2,52; 9.º, Raymond Villemiane (Fra.-Gitane), a 2,53; 10.º, Joop Zoetemelk (Hol.-Merckx), a 3,40; 16.º Martins (Por.-Kas), a 13,04; 24.º, Agostinho (Por.-Teka), a 21,48; 48.º Mendes (Por.-Teka), a 29,34.

GP DO MINHO

Um «coelima» ganhou, sensacionalmente, o Grande Prémio do Minho, em ciclismo, obviamente. Pertenceu a Luís Teixeira, que já havia vencido uma das etapas, esse feito, consumado na etapa entre Fafe e a Penha (Guimarães), após uma escapada com José Madeira, do Campinense.

Na «prova da verdade», ontem, um contra-relógio entre Braga e Guimarães, na distância de 20 quilómetros, o homem da Coelima confirmou a sua apurada forma e, embora não ganhando o «crono», co-

tou-se com um segundo posto, com mais 59 segundos que o vencedor, Marco Chagas, do Águias/Clock, que percorreu a «separação» em 30 minutos e 18 segundos. No terceiro lugar ainda entre Braga e Guimarães, ficou Alfredo Gouveia, também do Águias/Clock, com 31m e 10s, em 4.º Floriano Mendes, do Porto, e em quinto Firmino Bernardino, do Benfica, com 21,23.

Na etapa da manhã de ontem, que, praticamente, encontrou o vencedor da prova, Luís Teixeira logrou escapular-se aos seus adversários na companhia de José Madeira, que já foi do Benfica e hoje é do Campinense, arrebatando a camisola amarela a José Sousa Santos, que po sua vez a havia «arrancado», sexta-feira, no circuito de Fafe, a Guilherme Rocha, companheiro de Floriano Mendes no F.C. do Porto. Teixeira e Madeira chegaram ao Alto da Penha com 2 horas, 3 minutos e 50 segundos nas pernas. E, sábado, contra o que se esperava, após muitas escaramuças, aconteceu o que acima referimos, José Sampaio, outro «coelima», venceu a etapa, após um choque que provocou a queda de Bernardino, Manuel Silva e Fernando Cardoso.

Ontem, de manhã (etapa) e à tarde (contra-relógio), foi o que escrevemos, com Luís Teixeira a quedar-se no segundo lugar, Marco Chagas a ganhar o «crono» e Firmino Bernardino a lutar por um honrosa posição, o que se verificou, depois de cinco dias de «guerra nas estradas», de mudanças quase sucessivas no comando e consequente dança da amarela.

Classificação geral-final: 1.º Luís Teixeira; 2.º Marco Chagas; 3.º Firmino Bernardino.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA PRESIDÊNCIA EDITAL N.º 52/77

EU, AQUILINO RIBEIRO MACHADO, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando Georgete Eugénia Pires, residente em parte incerta, coproprietária do prédio situado na Travessa do Meio Forte, n.º 20, para nos termos dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, executar obras de reparação e beneficiação geral no referido imóvel e a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 9 de Setembro de 1976, que se transcreve na parte interessada: — «A Comissão deslocou-se ao local em referência e verificou tratar-se de um prédio muito antigo com três pisos e águas-furtadas e com uma habitação por piso. — Os alçados apresentam o reboco escalfado e esburacado, parte caída e outra solta, as madeiras apodrecidas e sem tinta. — A escada apresenta fendas nas paredes e tecto e vários buracos. — No terceiro andar (águas-furtadas) verificam-se grandes falhas de reboco, com o fassquiado à vista, fendas nas paredes e tectos, janelas apodrecidas, sem funcionamento e manchas de humidade nas paredes e no tecto, pronunciadas fendas nas paredes, o reboco caído em vários sítios e vidros partidos. — A Comissão é de parecer que deve ser determinada a execução urgente de obras necessárias para eliminação das deficiências verificadas para defesa das condições de segurança e salubridade dos utentes.»

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos editos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA: I — Obras isentas de licença nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70, devendo juntar um termo de responsabilidade.

NOTA: II — Nesta data promove-se expediente necessário para serem intimados os outros coproprietários.

Paços do Conselho de Lisboa em 30 de Julho de 1977.

O PRESIDENTE,

Aquilino Ribeiro Machado

PUB.

DESPEDIMENTO DA COMISSÃO DE TRABALHADORES DA EFACEC-INEL (SUL)

O PATRONATO AO DESPEDIR OS ELEMENTOS DA C.T. FAZ DESPEDIMENTOS SELECTIVOS COM O OBJECTIVO DE DESORGANIZAR OS TRABALHADORES PARA MELHOR ATACAR AS SUAS CONQUISTAS

No prosseguimento das intenções de levar a cabo despedimentos em massa, conforme consta de um plano de acção, o patronato começou tal manobra com o anúncio do despedimento dos membros da C.T.

Isto é o culminar de um processo iniciado em Dezembro de 1976, em que o patronato saudou os seus antigos privilégios, decide agora os despedimentos da CDDT, a pretexto da oposição dos trabalhadores da empresa, à reintegração dos saudosos.

Esta prepotência patronal a coberto da legislação anti operária que lhe é facultada abundantemente, visa antes de tudo quebrar a organização dos trabalhadores dentro da empresa a fim de que as arbitrariedades, as prepotências, a exploração desenfreada, a recuperação capitalista se façam sem encontrar pela frente a força organizada dos trabalhadores.

Esta prepotência patronal é a forma objectiva da sua política de «dividir para reinar».

O despedimento de uma comissão de trabalhadores é um ataque frontal ao consignado na Constituição da República como depositária dos mais elementares direitos organizativos dos trabalhadores e das conquistas alcançadas.

Dadas as causas e intenções de todo este processo e ainda o factor resultante do despedimento colectivo, os Sindicatos representativos dos trabalhadores, consideram nulos e de nenhum efeito os despedimentos anunciados pela Direcção da Efaced.

Por fim, as Direcções dos Sindicatos, apelam para todos os trabalhadores da Efaced-Inel, para que se mantenham unidos e lutem pela revogação imediata dos despedimentos anunciados e pela defesa da sua organização dentro da empresa, tal como, por unanimidade o manifestaram no grande plenário do dia 7/7/77.

As entidades governamentais compete repor a legalidade constitucional no respeito pelos mais elementares direitos dos trabalhadores.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS ABUSIVOS!
CONTRA AS PREPOTÊNCIAS DO PATRONATO!
PELA LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO!
PELA DEFESA DOS LEGÍTIMOS DIREITOS DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 8 de Julho de 1977

Sindicato dos Electricistas do Sul • Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Lisboa • Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios do Distrito de Lisboa • Sindicato dos Técnicos de Desenho • Sindicato dos Trabalhadores de Comércio de Lisboa • Sindicato dos Telefonistas de Lisboa • Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares • Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa

PORTUGAL

ANDEBOL

O jogo entre o Académico de Guimarães e o Vitória da mesma cidade, respeitante aos quartos-de-final da Taça de Portugal de andebol de sete, em Guimarães, não chegou a terminar, pois a três minutos do seu termo um dos jogadores do Académico agrediu o árbitro da partida. O F.C. do Porto, o Gaia e o Belenenses, que venceram, respectivamente, o Setúbal (22-19), o Estrela de Portalegre (27-10) e o Benfica e Castelo Branco (21-19) ficaram apurados para as meias-finais.

BASQUETEBOL

O Barreirense é o principal favorito do «Nacional» de juniores de basquetebol, depois de ter voltado, este fim-de-semana, ao primeiro lugar, nas 10.ª e 11.ª jornadas. Resultados sábado: Galitos-CAC, 49-57; Atlético-Sporting, 75-74; e Barreirense-Benfica, 79-70; domingo Académico-CAC, 62-60; Galitos-Gaia, 72-68; Barreirense-Sporting, 103-92 e Atlético-Benfica, 91-79.

HALTEROFILIA

O português António Caeiro, vice-presidente da Federação de halterofilia, foi eleito membro do Comité Executivo da Federação Europeia de Halterofilia.

PORTUGAL

lia, durante um Congresso que se realizou em Sôfia. Registou-se pela primeira vez a nomeação de um português para aquele organismo internacional.

HIPISMO

O capitão Balula Cid venceu o Grande Prémio da Figueira da Foz, reservado a cavalos de primeira categoria. Pimenta da Gama, por seu turno, ficou em segundo lugar. No Concurso de La Baule, em França, Malta da Costa foi o terceiro. Pessoa, do Brasil, conquistou o troféu.

LILIANA SANTOS

Liliana Santos (Benfica) alcançou mais três máximas de juniores no decorrer da prova denominada «Nadador Completo», vencendo os 100 metros mariposa, os 100 metros bruços e os 100 metros livres. Nas restantes categorias, Paulo Frischnecht (junior), Gomes Pereira e Ana Banha (seniores), estiveram também em relevo na prova, anteontem e ontem disputada na piscina municipal dos Olivais.

PESCA

Joaquim Silva, Rui Leal e Manuel Inácio foram os pescadores desportivos melhor classificados no concurso farense organizado pelo Inatel.

TÉNIS

Portugal, França e Tunísia disputam de 14 a 16 de Julho, nos «courts» do Clube de Ténis do Porto, a Taça «Jean Becker», da Zona «E» do Campeonato da Europa de Cadetes (jogadores até 16 anos).

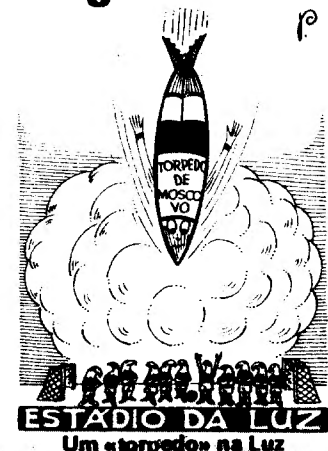
VELA

Lufinha-Castelo Branco, do Clube Mare Nostrum, reconquistaram o título de campeão nacional de vela, da classe «470», ao classificarem-se na primeira posição no Campeonato Nacional, que terminou, ontem, na baía de Ponta Delgada. A equipa do Clube Mare Nostrum, que havia vencido a primeira regata, quarta-feira, venceu a de ontem, confirmando a sua boa forma e as previsões gerais quanto à atribuição do título. As equipas formadas por João Cascais-Matos Rosa, Rui Pinho-Domingos Roque Pinho e Duarte Belo-José Vozzone classificaram-se nos lugares intermediários.

VOLEIBOL

O F.C. de Porto defrontará o Real de Madrid na fase preliminar da Taça dos Campeões Europeus de Voleibol, enquanto o Leixões, para a Taça das Taças, se deslocará a Munster (RFA). A equipa feminina do Benfica mede forças com o VV Ternat, da Bélgica, para a Taça das Taças, e as meninas do Leixões defrontarão o Basileia na Taça dos Campeões. Este, em parte, o resultado dos sorteios das provas europeias, relativamente às quatro equipas portuguesas, efectuado, sábado, em Bruxelas.

O traço de Pargana



CIRCUITO INTERNACIONAL COSTA DO SOL

Alfa Romeo assegurou no Estoril o título mundial de carros de sport

Colocando os seus três carros nas três primeiras posições nas mãos de Arturo Merzario, Vitorio Brambilla e D. Spartaço/G. Francia, a Alfa Romeo assegurou ontem no Circuito da Costa do Sol, o título mundial de Sport, após uma corrida pobre de valores e de material, excluídos evidentemente os vencedores. Apenas sete carros alinharam para esta prova do Mundial, o que é de facto pouco e frustrante para o público, que de resto se manifestou ruidosamente no final, com assobios. Os protestos dirigiam-se contra os responsáveis da Alfa Romeo. Merzario tinha que ganhar porque assim o impunha a lógica da competição profissional. O público não desculpou que não houvesse espectáculo, que a verdade desportiva tenha que subordinar-se sempre aos interesses globais das marcas intervenientes. É assim no mundo da competição. Dentro de cada equipa alinha quem tem que alinhar, mas protestos como estes, ainda que saídos de uma bancada com pouco público, não deixam de constituir uma advertência tanto para organizadores como para os pilotos e marcas. O automobilismo vive do público, do seu entusiasmo e da exploração publicitária desse entusiasmo. Acontece que o público começa a ficar cansado de corridas demasiado programadas de fora, de pilotos que não são mais do que meros caçadores de prémios de alinhar.

A corrida a contar para o mundial de Sport era naturalmente a mais atractiva do programa, embora se soubesse que, na melhor das hipóteses, o número de concorrentes seria sempre diminuto. Porém, tão poucos é exagero. Soa a falso uma prova mundial com sete carros em pista e nem todos competitivos. Merzario andou sempre à frente excepto

na 45.ª e 46.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª e 81.ª voltas, em que foi ultrapassado por Vitorio Brambilla, o que motivaria algum entusiasmo do público. A terceira equipa da Alfa (D. Spartaço/G. Francia) manteve-se pendularmente na terceira posição como estava escrito. Chris Craft, em Lota T-290, assegurou a quarta posição também pendularmente, tal como o quinto lugar foi naturalmente ocupado ao longo das duas horas e meia de corrida pela equipa Strahe/Bernhard (Francy Sauber C5/BMW).

No final os três Alfas cruzaram a linha de chegada agrupados, a tal flor que o público não perdoou. E com certa razão. Numa corrida sem adversários os homens da Alfa Romeo poderiam ter encontrado possibilidades de enriquecer um espectáculo que sabiam demasiado modesto.

Com esta vitória a Alfa Romeo assegurou, como já referimos, a sua vitória no Campeo-



O Troféu BPL-Mini 1000 proporcionou um agradável espectáculo mas alguns concorrentes não souberam dignificá-lo

nato do Mundo de Sport.

Os Alfas 33/SC12 dispõem de um motor de 12 cilindros, construído em 1973, que inicialmente debitava 470 HP. O seu posterior desenvolvimento sob a direcção do eng. Chiti, responsável do departamento

de competição da Autodelta, divisão de Competições da Alfa Romeo, permitiu atingir já 510/520 HP, o que leva a considerar-lo como o melhor motor de 3 litros actual.

PROGRAMA NACIONAL: QUEM DÁ O MELHOR

É modesto o panorama do automobilismo nacional, por razões que não vale a pena repetir, a mais importante das quais é o elevado preço do material e dos custos gerais de competição. O programa nacional foi preenchido com seis corridas de diversas categorias. Não foram nem boas nem

más. Foram o compromisso possível neste momento.

O Troféu BPL-Mini 1000, poderia constituir um espectáculo de interesse e uma boa fórmula promocional mas apresenta dois aspectos negativos: um deles é a insistência de certos pilotos já credenciados em participar neste tipo de provas que deveriam ter um carácter de iniciação; outro é a incapacidade dos concorrentes em actuar dentro da legalidade. Isto fez com que ontem a direcção da prova tivesse que tornar as classificações provisórias até serem conhecidos os resultados da abertura de vários carros.

A prova de Grupo 2 não teve história. O espanhol Oñoro, em Chrysler, venceu com o mais completo à-vontade deslocando logo à saída da grelha de partida.

Nos Grupos 3, 4 e 5 a vitória pertenceu naturalmente a Robert Giannone. Durante algumas voltas Clemente Ribeiro da Silva, também em Porsche, conseguiu segui-lo mas o motor não se aguentou e o piloto acabou por ter de abandonar alguns na pista deixando um rasto de fumo azul e algumas chamadas a pressagiar grossa avaria. De qualquer modo só um imponderável faria com que Giannone perdesse a corrida.

O Grupo 1 até 1300 cc foi ganho por Edgar Fortes sem dificuldades; acima de 1300 cc venceu Joaquim Moutinho que também comandou de princípio ao fim.

Nos Grupos 6 a 8, em que se misturaram vários tipos de

carros «Sídio Viana», em GRD foi também um vencedor que comandou a prova da primeira à última volta.

Eis em linhas gerais panorama deste Circuito Internacional da Costa do Sol, em que o melhor de tudo foi a organização, a justificar as felicitações do próprio delegado da FIA presente no Estoril. Tanto no aspecto técnico como noutros, incluindo o apoio à imprensa, há uma enorme evolução no Autódromo do Estoril, não só porque parece ter desaparecido a improvisação, como pelo toque profissional que encontra nos vários pormenores organizativos que uma corrida exige. Quanto à modestia do cartaz a culpa não cabe aos organizadores. Eles oferecem o melhor relativamente aos meios de que dispõem.

RESULTADOS

Troféu BPL-Mini 1000: 1.º Orlando Tomás, 10 voltas, 26.30.76; 2.º Joaquim Moutinho, 10 voltas, 26.31.96; 3.º Rui Laje, 10 voltas, 26.31.96; 4.º Joaquim Santos, 10 voltas, 26.41.75; 5.º Luís Paiva, 10 voltas, 26.42.14; 6.º António Ruão, 10 voltas, 26.43.15; 7.º Clemente Ribeiro da Silva, 10 voltas, 26.43.56; 8.º António Adão, 10 voltas, 26.43.67; 9.º José C. Fernandes, 10 voltas, 26.44.98; 10.º Helder Varandas, 10 voltas, 26.44.29; 11.º José Félix, 10 voltas, 26.56.63; 12.º Júlio Guedes, 10 voltas, 27.00.66.

Grupo 2: 1.º Juan Oñoro (Chrysler), 14 voltas, 30m 9.26s, média de 121,176 km/h; 2.º Miguel Barata (Datsun), 14 voltas, 30m 41.60s; 3.º Oliveira Simões (Datsun), 14 voltas, 31.7.00; 4.º Mário Silva (BMC), 31.24.71; 5.º Alcino Dias (Austin), 12 voltas; 6.º Faria da Silva (Datsun), 12 voltas; 7.º Velloso Amaral (Renault) 11 voltas. Volta mais rápida — Oñoro (126,740 km/h). Grupo 3, 4 e 5: 1.º Robert Giannone (Porsche), 15 voltas, 30.42.64, média geral de 127,480 km/h; 2.º Xavier Moreira (Alfa Romeo), 15 voltas, 32.0.65; 3.º Helder Valente (Datsun), 15 voltas, 32.20.36; 4.º Serafim Martins (Ford), 15 voltas, 32.31.39; 5.º João Vasco (Lotus), 15 voltas, 32.45.44; 6.º Fernandes Bello (Alfa Romeo), 15 voltas, 32.49.71; 7.º José Montes (Datsun), 14 voltas; 8.º Jocaça (Ford), 13 voltas; 9.º Clemente

Ribeiro da Silva (Porsche), 10 voltas; 10.º António Oliveira (Ford), 10 voltas. Grupo L - Até 1300 cc: 1.º Edgar Fortes (Simca), 10 voltas, 23.7.65, média de 112,852 km/h; 2.º Carlos Ferreira (Alfa Romeo), 10 voltas, 23.11.34; 3.º João Nabais (Simca), 10 voltas, 23.12.87; 4.º Calha da Fonseca (Simca), 10 voltas, 23.20.80; 5.º Henrique de Andrade (Simca), 10 voltas, 23.55.24; 6.º Carlos Barata (Simca), 10 voltas, 23.58.60. Grupo 1 - Acima de 1300 cc: 1.º Joaquim Moutinho (Opel), 10 voltas, 21.56.18, média geral de 118,980 km/h; 2.º Daniel Vidal (Triumph), 10 voltas, 22.8.84; 3.º Rufino Fontes (Alfa Romeo), 10 voltas, 22.14.59; 4.º Luís Gomes (Alfa Romeo), 10 voltas, 22.30.08; 5.º Miguel Correia (Opel), 10 voltas, 22.34.80; 6.º Manuel Fernandes (Toyota), 10 voltas, 22.47.16.

Campeonato do Mundo de Sport: 1.º Arturo Merzario (Alfa Romeo), 89 voltas, 2.30.56.68, média geral de 153,890 km/h; 2.º Vitorio Brambilla (Alfa Romeo), 89 voltas, média de 153,888 km/h; 3.º D. Spartaço/G. Francia (Alfa Romeo), 89 voltas, média de 148,700 km/h; 4.º Chris Craft (Lola T 290), 86 voltas; 5.º Straeh/Bernhard (Francy Sauber), 84 voltas; 6.º Bryce-Birchough (Lola Ford), 72 voltas; 7.º Birra/Clark (Lola Ford T 204), 52 voltas; 8.º Orlando Gonçalves (Bravo/Ford), 10 voltas.

A volta mais rápida pertenceu a Vitorio Brambilla, à média de 160,237 km/h. Grupos 6 a 8: 1.º «Sídio Viana» (GRD), 10 voltas, média geral de 132,662 km/h; 2.º Santos Mendonça (Fórmula Ford), 10 voltas, média de 131,048 km/h; 3.º Mário Silva (Fórmula Ford), 10 voltas, média de 130,978; 4.º Honorato Filipe (Fórmula Ford), 10 voltas, média de 128,715 km/h; 5.º Camilo Figueiredo (Fórmula Ford), 10 voltas, média de 123,436 km/h; 6.º Rodrigo Carvalho (Fórmula Ford), 9 voltas; 7.º António Quintas (Fórmula Ford), 9 voltas; 8.º Fernando Marques (Fórmula V), 9 voltas; 9.º Gonçalo Martins (Fórmula V), 9 voltas; 10.º José Nobre (Fórmula V), 9 voltas.

A volta mais rápida pertenceu a Mário Silva, à média de 135,244 km/h.

AUGUSTO VILELA

NOTÍCIAS DE ULTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir: esquentadores, 6 litros, desde 1499\$90; 10 litros, 2799\$90; auto-rádios c/altifalante, 1199\$90; 10 metros, tecido ou napa, 1599\$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Telefones 49406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

Exposição de Cândido Teles

A Liga dos Combatentes leva a efeito uma exposição de pintura do artista António Cândido Teles — coronel de Infantaria na situação de reserva — com a qual aquela organização inicia o ciclo de actividades culturais do corrente ano.

O coronel Cândido Teles é um artista premiado em várias

exposições e conhecido no âmbito das artes plásticas portuguesas.

A exposição é inaugurada pelo ministro da Defesa Nacional amanhã, pelas 17 horas, na sede da Liga dos Combatentes, Rua João Pereira da Rosa, 18-Lisboa, e estará patente ao público das 14 às 20 horas, até ao próximo dia 16.



2.º TMT condena alferes miliciano

O 2.º Tribunal Militar Territorial deu como provado que o alferes miliciano António Manuel Araújo dos Santos, que foi tesoureiro do Conselho Administrativo da EPSM (Escola Prática do Serviço de Material), de Sacavém, retirou, no exercício daquelas funções, uma quantia que lhe estava confiada, no valor total de 526.566\$30.

Foi condenado, por isso, em 12 anos de prisão maior. Beneficiando, porém, do desconto de toda a prisão preventiva, num total de 216 dias, de um perdão de 90 dias por efeito do Decreto-Lei n.º 729/75 e, ainda, do desconto de metade da pena, mercê das disposições dos Decretos n.ºs 259, de 74, e 271, do mesmo ano, ficou com a pena reduzida a cinco anos, um mês e vinte e quatro dias de prisão maior.

Casal assaltado sem saber como

Um casal de septuagenários na Paróde, foi ultimamente assaltado sem saber quando, como, ou por quem. Levaram-lhes 300 contos em jóias e cerca de 1400 escudos em dinheiro.

Os dois velhotes declararam à Polícia não fazer ideia nenhuma de como as coisas se passaram, pois há uma semana que não saem de casa. A última vez que viram as jóias, devidamente arrumadas na cómoda do seu quarto, foi na segunda-feira passada. Desde essa altura, sempre estiveram em casa e, para levar a efeito o assalto, os ladrões teriam de entrar no quarto onde dormem.

O assalto terá de considerar-se misterioso, já que tão pouco a Polícia encontrou, no local, quaisquer vestígios deixados pelos assaltantes.

UNIÃO CLUBE DA CURRALEIRA

Certifico que por escritura de 6 de Janeiro de 1977, lavrada de fls. 61 a fls. 62 v.º do Livro n.º 100-I, das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída a associação em epígrafe, a qual tem por fins a aprovação cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e a sua sede é em Lisboa, na Rua de António Luís Inácio, 10. Os associados obrigam-se ao pagamento de uma quota inicial de 20\$00 e de uma quota mensal de 10\$00, alteráveis por deliberação da Assembleia Geral. São órgãos da União Clube da Curraleira a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal. Está conforme o original. Lisboa e 17.º Cartório Notarial, aos 8 de Julho de 1977.

O 2.º Ajudante do Cartório
MANUEL PEREIRA

AO EMIGRANTE

Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!

Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

Av. Manuel Maia, 11-r/c
— Lisboa —
Telefs. 572353-539712

Encerrada a "Vimarca" em Viseu

VISEU, 11 — Na sessão de encerramento da Vimarca em que estiveram presentes os secretários de Estado António Celeste e Escalva Gonçalves, foi salientado por um membro da comissão executiva do certame que a exportação de vinhos do Dão tem registado uma «baixa preocupante» desde 1973 para cá. Assim, afirmou que no ano de 1976 só 18 por cento dos vinhos desta região considerados exportáveis encontraram colocação no exterior. No encerramento da feira,

que registou a participação de grande número de produtores e de vendedores e inclui jorna-

das técnicas sobre problemas de qualidade do vinho desta região, cujo prestígio vem de longe, toram ainda entregues os prémios do 5.º concurso «o melhor vinho do Dão». Para estes foram chamados: Adega Cooperativa do Ervedal, Joaquim da Cunha (de Girabrilhos), Laura Peixoto de Macieira (Dão), Cesário Cabral (de Povovide), Eduardo Tavares Ferreira (de Gouveia), e adegas cooperativas de Nelas, Silgueiros, Tondela, Nogueira do Cravo, Mangualde e Vila Nova de Tazem. A taça e o diploma do melhor vinho do Dão foi entregue a João Gomes dos Santos, de Fornos de Algodres.

Guindaste gigante a caminho do Bahrein

Os trabalhadores da MAGUE de Alverca levam esta tarde a cabo na fábrica da Mitrena, em Setúbal, uma operação de «roll-on» de um guindaste gigante, com capacidade para 15 toneladas, destinado aos estaleiros de Asry, no Estado árabe de Bahrein.

A operação englobará ainda um guindaste de 15 toneladas e um outro de 100 toneladas de capacidade, cujas manobras se realizarão no próximo dia 13, quarta-feira. Trata-se de uma operação especial em que estes dois guindastes são

transportados, quase completamente montados, como já tem acontecido, num pontão fabricado pela Lisnave.

Aquele fornecimento faz parte de uma encomenda de seis unidades, no valor global de 400 mil contos, compreendendo ainda esse valor dois guindastes de 15 toneladas já entregues pelo mesmo meio de transporte (apoio da Lisnave) e um guindaste flutuante de 200 toneladas.

Todo o equipamento foi concebido e construído por aquela firma de Alverca.

Artista na cadeia por sadismo e violação

O 3.º Tribunal Criminal de Lisboa condenou Virgílio da Costa, de 33 anos, solteiro, artista plástico, que respondeu como revel, em três anos e um mês de prisão maior, 20 dias de multa a 40\$00 diários, cinco contos de imposto de justiça e 30 contos de indemnização.

Os factos, segundo a acusação e a sentença: há meses, o artista convidou para sua casa uma senhora. Quando esta se mostrava disposta a retirar-se, o Virgílio da Costa não a deixou fazê-lo, obrigando-a a continuar no seu domicílio,

despindo-a em seguida. Após ter-lhe amarrado as mãos num fio eléctrico, munuiu-se de um chicote e agrediu-a. Não contente com a primeira parte, completou o «espectáculo» violentando a dita senhora. Meses depois ameaçou de morte a vítima pelo telefone, quando o respectivo processo já corria os seus trâmites naquele tribunal.

O mesmo indivíduo foi ainda condenado em oito anos de prisão maior pelo mesmo tribunal por ter passado treze cheques sem cobertura.



grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões da Faixa Costeira a Norte da Foz do Mondego e pouco nublado nas restantes regiões o vento soprava fraco e chovia nas regiões de Viana do Castelo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P. DOURADAS ..	10º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE ..	14º
LISBOA	14º
SAGRES	18º
FARO	19º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	Máxima	27º
CARAMULO	Mínima	11º

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.48	3,4 m 5.04 1,7 m
	17.38 1,7 m
	Dia 12
0.13	3,4 m 5.54 1,6 m
12.41	3,5 m 18.25 1,6 m
	Dia 13
1.04	3,5 m 6.37 1,5 m
13.28	3,6 m 19.06 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado nas regiões da Faixa Costeira a Norte do Tejo e pouco nublado nas restantes regiões vento fraco podendo soprar moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral Oeste.

AMANHÃ
NASCER AS 6.21
OCASO AS 21.03

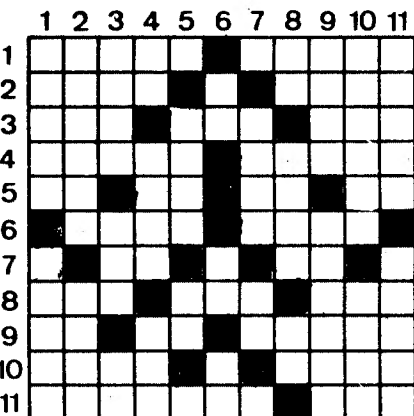


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11786

HORIZONTAIS:

- Mais cedo, igualmente.
- Portanto. Punhal usado pelos antigos Romanos.
- Antiga capital da Birmânia. Cabelos brancos. Figura que simboliza o povo americano.
- Momice. Fruto silvestre.
- O mais. Sufixo que designa estado. Zomba. Erbio (s.q.).
- Ulmeiro (árvore). Fileiras.
- Seguia. Rio da Rússia.
- Pronome relativo. Pede recebimento e justiça. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- Cidade da antiga Caldeia. Nota musical. Lugar onde se ajeitam caes.
- Enqano. Repete.
- USMouros. Anel.



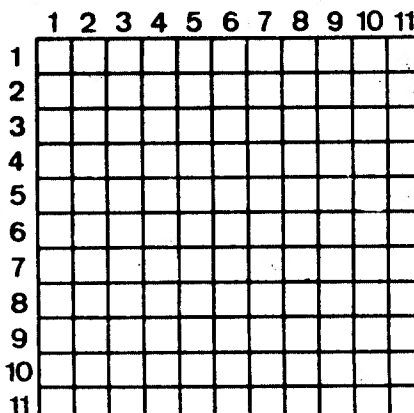
VERTICAIS:

- Some. Da parte de ca.
- Floco. Rugido.
- Imãs das mães. Ligue. Escarnece.
- Tempo do verbo ser. Conquista. Maior.
- Canto de muitas vozes reunidas. Letra grega.
- Nota musical. Bromo (s.q.). Samário.
- Cura. Jesus Cristo.
- Sua Santidade. Ilha grega uma das Cíclades. Duas vogais desiguais.
- Tino. Distribui por lugares à volta da banca.
- Levantares. Mais mal.
- Sugar o leite materno. Aeróstato.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7847

HORIZONTAIS:

- Aparelho de ginástica. Aliada.
- Rio de Portugal. Atravessar.
- Rádio (s.q.). Pequenos barcos de recreio. Pronome reflexo.
- Pêlos de certos animais. Joeira.
- Sufixo que designa abundância. Anual.
- Artigo gerincho (ant.). Ruim.
- Feições. Pronome indefinido.
- Serra de Portugal. Oportunidades.
- Batráquio. Arrogaria.
- Amónio (s.q.). Título honorífico na Índia. Autores.
- Cidade de Itália. Ecoa.



VERTICAIS:

- Arqila. Falhas.
- Antiga capital da Birmânia. Tempo do verbo ser.
- Criminosa. Guardar segredo.
- Comera à ceia.
- Terra nova e arroteada de fresco. Abalos (pp).
- Desarranjos mentais. Eial.
- Passaros. Mulo.
- Conjunção. Leito.
- Distar. Besuntarias.
- Usa. Oferecer.
- Praia. Vasilha com asas (prov.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11786

HORIZONTAIS:

- FAZER. Mã. DO.
- Amal. Manias.
- Tonas. Risos.
- Isto. Calo.
- Ase. Céu.
- Sa. Tau. Moca.
- Sari. Pê.
- Lampa. Aba.
- Fret. Avaros.
- III. Agá. Elia.
- Moas. Olé. As.

VERTICAIS:

- Fatias. Afim.
- Amossas. Rio.
- Zante. Aleia.
- Elão. Trai.
- Caim.
- CEU. Pago.
- Marau. Paval.
- Anil. Me.
- Isolo. Are.
- Dão. CEBOLA.
- Ossada. Asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7846

HORIZONTAIS:

- Salas. Anula.
- Ar. Corgo. Ag.
- las. Lei. Asi.
- Rias. Arca.
- Assai. Armas.
- Avisa.
- Cri. Os. Saga.
- Oia. Noa. Ari.
- Rã. Selas. Er.
- Anua. Al.
- Mataras. Aio.

VERTICAIS:

- Saira. Coram.
- Arais. Riana.
- Sãs. Ia. Ut.
- AC. Saa. Saa.
- Sol. Ivone.
- Res. Isolda.
- Ag. As. Aa.
- Nô. Aras. Sa.
- Arm. Aa. La.
- Lasca. Grê.
- Agias. Airão.

PROVERBIO: FAZER, DO CÉU, CEBOLA

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 669971.

ASCENSO — P. Norte, 11-A. (B. Encarnação). Tel. 311216-310172.

BELO — Av. Roma, 53-A. Tel. 776314.

CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108. Tel. 320389.

DOURO — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.

FRAZÃO — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019.

GARANTIA — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B. Tel. 723000.

GONÇALVES LDA — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687.

IMPACIAL — R. General Tabor da, 28. Tel. 680931.

LINADA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.

MACEDO — Est. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.

MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479.

MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235.

MARLUZ — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.

MORÃO — L. da Graça, 63. Tel. 860700.

NEVES — Rua Bela Vista, à Lapa, 35. Tel. 661251.

SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938.

S. BARTOLOMEU — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.

S. JOÃO — Est. da Luz, 121-A. Tel. 776235.

S. SEBASTIÃO — L. S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642.

S. SÉRGIO — Rua Rui de Sousa, lote 65. (Chelas).

S. SMOES PIRES — Rua da Prata, 115. Tel. 362350.

TANARA — Rua Rodrigo Reinol, 3-A. Tel. 611814.

TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176.

UNIVERSITÁRIA — Rua Alfredo R. Ganeiro, 29-D. Tel. 778953.

VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

VITALIS — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ASCENSO — P. Norte, 11-A. (B. Encarnação). Tel. 311216 e 310172.

GARANTIA — Av. P. Manuel da Nóbrega, 54-A-B. Tel. 723000.

LINADA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.

MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235.

S. JOÃO — Est. da Luz, 124-A. Tel. 776235.

S. SÉRGIO — Largo da Graça, 63. Tel. 860700.

S. SEBASTIÃO — L. S. Sebastião da Pedreira, 1-8. Tel. 548642.

TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176.

SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Combatentes, Av. dos C.G. Guerra, 166 (T. 2113953).

ALCABIDECHÊ — Carvalho. Até às 21 horas.

PORTO SALVO — Ferreira Bastos. Até às 21 horas.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OERAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas.

NOVA OERAS — Leal. Até às 21 horas.

CARCAVELOS — Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silva, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas.

PAREDE — Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes. Até às 21 horas.

AMOREIRA — Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas.

MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

CASCAIS — Cordeiro, Av. C. G. Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas.

DAMAIA — Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523).

MERCES — Claro Russo.

QUELUZ — Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123).

CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034).

ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato (T. 2912038).

RIO DE MOURA — Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194).

SINTRA — Marrazes, Vila (T. 2930155).

COLARES — Abreja (T. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

ALHOS VEDROS — Guarnião, R. Cândido dos Reis 30 (T. 204020).

ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565).

BADA DA BANHEIRA — Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141).

BARREIRO — Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207).

COVA DA PIEDADE — Louro, R. Alexandre Herculan, 6-B (T. 2763517).

MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).

MONTUJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156).

SESIMBRA — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471).

SETÚBAL — Cunha Pinheiro. Até às 22 horas; Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente.

SEXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).

COSTA DA CAPARICA — Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020).

PORTO

De dia e só até às 22 horas.

MARTINHO SUCR. — Praça Marques de Pombal, 122. Tel. 480747.

POMBEIRO — Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; PRELADA — Rua Central de Francos, 37. Tel. 60103; AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; CAMPO ALEGRE — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245; PENINSULAR — Rua Chã, 100. Tel. 20707; S. IZARA — Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA — Rua Alcide Faria, 77; S. ROQUE DA LAMEIRA — Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51730; SÁ DA BANDEIRA — Rua Sada Bandeira, 236. Tel. 22164; FERREIRA DA SILVA — Rua Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023.

COIMBRA

(Das 9 h às 9 h do dia seguinte)

S. JOSE — Arcos do Jardim. Tel. 24697; M. NAZARE — Av. João das Regras, 132. Tel. 23033.

cinemas

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30

Maiores de 18 anos

A MANSÃO DA LOUCURA

um filme de James Clark

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON

Um filme de Stanley Kubrick

Não acons. a men. de 13 anos

Hoje às 00.30 h; (Grupo D/18 anos)

COM A MALDADE NA ALMA

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Mentir. Pecar. Amar. Viver.

SOFRIMENTO DE AMOR

o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier

Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

14.ª Semana

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Festival de cinema Português

Grupo B... Maiores 10 anos

CAPAS NEGRAS

C/ Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19, 21.30

Não acons. a men 18 anos

RAPARIGAS PRECOCES

Um filme de Ernest Hofbauer

PALACIO FOZ

RESTAURADORES

Ciclo: Animação e Banda Desenhada

Filme: «A Mulher Detective»

Realização: Joseph Losey

Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas

Para maiores de 17 anos

Bilhetes: Esc. 10\$00

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19, 21.30

Para todos

SERENATA À CHUVA

c/ Gene Kelly-Debbie Reynolds

DONALD O'CONNOR,

CHID CHARISSE

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Chen Kuan-Tai/Fu Sheng/Chi Kuan Chun

LUTADORES IMPLACÁVEIS

Um filme de Chang Cheh

Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Uma meditação sobre o sentido da vida e a cooperação entre diferentes gerações

NUNCA DEIXEI DE TE AMAR

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

3.ª semana

Interdito a menores de 18 anos

INFIDELDADES

IMPERIO

Tel. 555134/5 15.00, 18.15, 21.30

Mestres do cinema contemporâneo

Para todos

2.ª Semana

MÚSICA NO CORAÇÃO

C/ Julie Andrews e Christopher Plummer

O grande êxito de sempre!

O filme dos 5 Oscars

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minnelli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Maiores de 6 anos

Um grande filme musical do famoso George Shengelaya

ESPERANÇA NOS CORAÇÕES

D. JOÃO V

Tel. 971794 21.15

Não acons. menores 13 anos

SALVA A TUA PELE ESPÍRITO SANTO

c/ Vassil Karis e Ray O' Connor

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

c/ Glen Ford, Anne Francis, Vic Morrow

Um filme de Richard Brook

ODEON

Tel. 326263 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

Colorido

RAINHA DO AMOR

c/ Sara Montiel

PATHE

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real. Eric Lipmann

Este filme cont. cenas event. chocantes

Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

EMMANUEL E BRANCA

EMMANUEL E NEGRA

(Amores violentos ainda não contados)

RESTELO

Tel. 610375 As 21.15

Interdito a menores de 18 anos

6.ª semana

ESCÂNDALO

ROMA

Tel. 887778 15.30, 21.15

Não acons. a men. 13 anos

OSMARCOS DE ELIZABETE

Atenção: o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

16.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a men. 13 anos

2.ª Semana

Um festival Charles Bronson!

3 HORAS DECISIVAS

A acção! A alegria! A aventura!

STADIUM (Algar)

Tel. 212012 21 e 23.30

Não acons. a menores de 13 anos

O MONSTRO NA 1.ª PAGINA

Marco Belochio

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido

um filme de Faryl Duke

4.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402 15, 19 e 23h

(não acons. a men. 18 anos)

EMBASCADA NA SOMBRA

17.00, 21.00

RIO LOBO

cinemas

LISBOA/Teatros

MOSCAVIDE

Os Bonecreiros

21.30 (13 anos)

«Madalena Maria»

A.B.C.

20.30 e 22.45 (18 anos)

«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

EUROPA



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 959531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

EM VIANA DO CASTELO

Federação do PS apoia Lopes Cardoso

Duas propostas de moções contra Lopes Cardoso, que deveriam sair de outras tantas reuniões convocadas este fim-de-semana pelo PS, não tiveram seguimento. Num dos casos, em Viana do Castelo, em vez de uma moção de censura, saiu mesmo uma moção de apoio àquele militante e deputado socialista.

Estes dois casos dizem respeito a um encontro convocado para Setúbal por 300 representantes de autarquias daquele distrito e à assembleia da Federação de Viana do Castelo do PS.

O primeiro, no qual esteve prevista a presença de Mário Soares, acabou por contar apenas com a presença de Jorge Campinos e, em vez de decorrer no Clube Naval local, foi transferido para a sede do Stelamaris, recinto que conta ape-

nas com cem lugares sentados. Outro facto: apenas 80 militantes presentes, entre os quais 27 da Fraternidade Operária. No decurso dos trabalhos, uma moção apresentada por Ivone Carmona em nome da Federação de Setúbal não conseguiu vencer, saindo antes uma contraproposta apresentada por militantes de Almada.

Uma outra moção contra Lopes Cardoso, que estava para ser apresentada, não chegou sequer a ser posta à votação.

Em Viana do Castelo, onde estava prevista também uma moção de censura, a mesma não surgiu e, em vez dela, a assembleia da Federação local aprovou uma moção de apoio a Lopes Cardoso.

Outras reuniões promovidas pelo PS decorreram este fim-de-semana em diversos pontos do País.

JULGAMENTO DE RUI GOMES

Libertados os jovens que colavam cartazes

O juiz do 6.º Juízo de Instrução Criminal mandou libertar seis jovens, quatro rapazes e duas raparigas, que tinham sido presos cerca das 23 horas de sexta-feira pela PSP, sob pretexto de infracção ao artigo 66.º da Lei de Imprensa.

A decisão daquele magistrado baseia-se no facto de não se terem provado as acusações de que estariam a atentar contra as instituições democráticas.

O artigo 66.º reproduz quase literalmente o conteúdo da geralmente contestada regulamentação da «Comissão Ad-Hoc» para a Imprensa, instituída por Spínola, e não fazia parte do projecto da Lei de Imprensa, tendo sido nela introduzido, posteriormente à sua discussão pública, pelo Governo.

De um modo geral proíbe e pune a afixação ou divulgação de cartazes ou quaisquer im-

pressos ou formas de comunicação audiovisual que contêm, instiguem ou constituam provocação, ultraje, ofensa ou ataques ilícitos a instituições democráticas, ao Presidente da República no exercício das suas funções, ao MFA e ao seu programa, referências a operações militares com violação do segredo militar, e outros actos ou boatos de natureza alarmista, além de «referências que possam pôr em risco, directa ou indirectamente, a disciplina e a coesão das Forças Armadas e o cumprimento dos deveres militares».

No caso concreto a pena prevista é de prisão até dois anos e multa correspondente.

Os jovens haviam colado cartazes apelando para a presença no tribunal onde, no dia 13 vai ser julgado o estudante Rui Gomes, considerado pela PSP injuriosos para «entidades militares e civis».

O caso dos "dólares algarvios"

Continuação da pág. 1

Vila Real de Santo António. Foram na altura detidos cinco suspeitos e apreendido diverso material, além de um milhão e meio de dólares em notas de cem.

Na altura do desmantelamento, as autoridades verificaram ainda a existência de preparativos para a falsificação de escudos (notas de mil provavelmente) e francos suíços.

Guilherme da Silva Lopes (cujo «título» de «rei de Malanje» advém de ter vivido muitos anos em Angola, onde arranjou considerável fortuna). João António Gonçalves Pacheco (conhecido na sua terra natal, Vila Real de Santo António, por o «sr. engenheiro», tido como «intimo» de Jorge Manuel Veríssimo Monteiro, o «capitão Roby», evadido de prisões portuguesas e outra das «pontes» para Alpoim Calvão), Filinto José Pereira Anastácio (amigo do «sr. engenheiro» e provavelmente seu guarda-costas, proprietário de uma camioneta que serviu nas operações dos falsários), Maria Henriqueta Argos Garcia Trigo Belo e Maria Alice Rodrigues dos Santos, lo-graram, na altura, escapar às malhas da PJ, fugindo (supõe-se) para Espanha. Com eles escapa também Mário Jorge Mendes Jacinto, mas é detido, tempos mais tarde, quando tentava introduzir no País 535 mil dólares falsos.

É este Mário Jorge Jacinto quem, na 5.ª audiência do julgamento que decorre em Faro, contou ao Tribunal a sua versão do caso, citando ligações ao MDLP.

DAS «DIVISÓRIAS À TIPOGRAFIA

Segundo o seu depoimento, tudo teria começado (para si) na altura em que se propunha, juntamente com o réu José Osório, constituir em Lisboa uma sociedade para venda e montagem de divisórias amovíveis, para o que alugaram um escritório onde teria havido as primeiras reuniões para planificação da «operação dólares» (esta última parte, contudo, é negada pelo réu). Segundo ele, um dos irmãos Lopes solicitou então a sua colaboração como «técnico» de uma tipografia a montar nos arredores de Faro. Foi assim que «contactou» com o armazém onde viriam a ser fabricadas as notas, colaborando mesmo na instalação de algumas das máquinas. Jorge Jacinto, revelou também que, em duas fugas para a Espanha, teve encontros com a ré Maria Henriqueta e entregou dólares falsos a Alpoim Calvão.

No decurso das audiências,

outros «elos» da cadeia foram sendo revelados.

É assim que se ficou a saber que parte das notas falsas apreendidas foi localizada pela polícia espanhola num depósito onde também havia armas e que era pertença de portugueses hostis à actual situação política. Ficou também a saber-se que os contactos eram efectuados em Verin, cidade da fronteira espanhola com Trás-os-Montes, através de um tal Lopo, colaborador (provavelmente secretário) de Alpoim Calvão, e dono do referido depósito que se localizava em Bojo, a não muitos quilómetros de Chaves.

DO MDLP À DESCOLONIZAÇÃO

Face ao avolumar de evidências quanto à ligação entre os réus e a organização terrorista de Alpoim Calvão, uma das preocupações da defesa neste julgamento tem sido a despolitizar o processo, por via do estabelecimento de relações «casuais» entre as duas coisas.

Contudo, as ligações que se apresentam não parecem deixar grande margem para especulações deste tipo. O processo dos «dólares algarvios» apresenta implicações que transcendem largamente os simples caso policial.

É assim que, no decurso das audiências, foi recordada a forma como a «injecção» de moeda falsa contribuiu para a desestabilização do processo chileno durante a Unidade Popular e a semelhança que a «operação algarvia» apresenta (re-corde-se, a propósito, que, na altura do desmantelamento da rede, foi citada a semelhança existente entre as notas de dólares falsos fabricados em Portugal e as postas a circular no Chile).

À MÃO ARMADA

Motorista de táxi assaltado por três "clientes"

Mais um motorista de táxi assaltado, na madrugada do último sábado. Trata-se de Eduardo Augusto Silva, da «Auto-Táxis Tibúrcio, Lda». Ao chegar ao local de destino indica-

do pelos seus três clientes» — o Bairro de Caselas — e quando se preparava para receber a conta do taxímetro, o motorista viu uma pistola apontada para si. Não resistiu, e os «clientes» levaram-lhe cerca de cinco contos em dinheiro.

MAIS MOEDA FALSA EM PORTUGAL

Enquanto se entra na fase final do julgamento do «caso dos dólares algarvios» (e todas as suas implicações, se demonstradas, estão, todavia, longe de ser suficientemente aprofundadas), notícias de nova «invasão» de moeda falsa começam a surgir, designadamente sobre uma eventual actuação no nosso País de uma quadrilha internacional de falsários para a qual as autoridades portuguesas teriam sido alertadas pela Interpol.

Neste caso, estariam envolvidos três estrangeiros, dois homens e uma mulher, de nomes Hans Dieter Theis, Kurt Herbert Mayer e Franca Cirelli. Sabe-se que a PJ procede e investigações e que a Guarda Fiscal está alertada, mas a verdadeira dimensão deste caso poderá ter sido exagerada pelas primeiras notícias que sobre o assunto foram publicadas.

Entretanto, correspondendo a um «surto» normal (?) em épocas de grande afluxo turístico, vêm sendo apreendidas algumas notas falsas, nomeadamente marcos, dólares e florins.

Professores do Norte escolheram "A"

PORTO, 11 — Cerca de 10 mil (dos 28 mil sindicalizados) professores da Zona Norte acorreram, no sábado, às urnas, tendo a maioria votado na lista «A» («por um sindicalismo reformista, pela dignificação da função docente») afecta ao PSD/PPD. Esta identificação ficou patente na própria propaganda eleitoral com o envio de apelos ao voto naquela lista em envelopes com o carimbo do PSD/PPD. O facto verificou-se, por exemplo, em algumas escolas de Braga, nomeadamente nas de Ferreiros, S. Paio e S. Lázaro. Por outro lado foram amplamente difundidos panfletos com a sigla da lista «A», movendo ataques ao MFA e ao movimento sindical.

Os resultados provisórios fornecidos esta manhã são os seguintes: Lista «A» — 6.454; Lista «B» (Afecta ao MRPP — 259; Lista «C» (Afecta ao PCP e também constituída por independentes) — 2.462; Lista «D» (Afecta à UDP) — 478.

A «corrida» começou nos Restauradores. Quando o táxi (EN-32-75) chegava à entrada do Bairro de Caselas, os passageiros disseram ao motorista que não era preciso levá-los «mesmo à porta», ficariam por ali.

Ao parar o carro, Eduardo Silva foi surpreendido pela atitude de um dos «clientes», todos jovens, que lhe apontou uma arma, aconselhando-o de seguida a entregar o dinheiro sem oferecer resistência. Na circunstância, o pistoleiro era apoiado pelos outros dois que ameaçavam com algo que poderia ser também armas de fogo. Se o motorista não resistisse — disse-lhe — nada de mal lhe aconteceria.

Depois da pilhagem, exactamente 4 986 escudos, o «trio» abandonou o local embrenhando-se na mata. Antes, porém, aconselharam a vítima a não se queixar à Polícia, sob pena de vir a ser perseguido.

O motorista não esteve pelos ajustes e, cerca das 2.30 da madrugada, apresentou queixa na esquadra da PSP de Belém. Uma rápida batida pela zona do assalto resultou infrutífera.

As investigações prosseguirão agora a cargo da Polícia Judiciária.

3 tomes

O FAROL

«Gostaria que a minha vida se passasse assim: ir sempre mais longe, uma vez concluído um trabalho. Nada significa morrer se se tem a certeza de que alguém vai retomar as nossas armas e continuar a luta», afirmou Eva Forest a um jornalista ao «Nouvel Observateur», após a sua libertação da prisão de Yserias onde permaneceu dois anos e oito meses, acusada de cumplicidade no atentado contra o antigo primeiro-ministro espanhol, Carrero Blanco.

Eva contou que depois da morte do «Che» Guevara se sentira sua herdeira e lhe ocorrera muitas vezes a seguinte frase: «O Vietnam é um farol para os revolucionários como durante a guerra Civil a Espanha foi um farol para os democratas de todo o mundo». Ambos os faróis deixaram de brilhar para os revolucionários. Quem vai deixar extinguir a iluminação que nos trouxe o 25 de Abril?

A COR E A FACE

Se quem vê caras não vê corações, também quem vê cores não vê convicções. Há jornais reacconários com cabeçalhos a vermelho e jornais progressistas com cabeçalhos a negro.

Contudo as cores também têm um conteúdo político. Assim, a partir da República, a bandeira portuguesa é predominantemente vermelha, como vermelhas são as bandeiras dos partidos de esquerda, não esquecendo o PSD. Já a bandeira do PPD/PSD é alaranjada e as setas da bandeira angélica do CDS são pretas.

CONFRATERNIZAÇÃO

A fábrica, em Amarante, do comendador Abreu (deputado da Assembleia Nacional) fascista à data do 25 de Abril) a «Tabopan», onde se têm verificado despedimentos, incluindo o de um delegado sindical, foi local de confraternização entre militares e pessoal da empresa. Pelo lado militar, participou no convívio que incluiu um jogo de futebol, uma companhia de «rangers». No almoço, com mais de centena e meia de pessoas, o sócio gerente Orlando Abreu fez as saudações aos convidados, cabendo a retribuição ao comandante da unidade militar de Penafiel, tenente-coronel Murta. A Região Militar do Norte esteve representada pelo respectivo segundo comandante, brigadeiro Mário Delgado.

MANEIRAS DE DIZER

A TV mostrou com grande relevo e insistência uma reunião em Setúbal de elementos do PPD/PSD eleitos para as autarquias daquele distrito. Como para justificar a importância de tal reunião insistiu em dizer que estiveram reunidos «cerca de meia centena» de delegados, que é como quem diz menos de cinquenta...

MANEIRAS DE DIZER!
TIRA GE M MÍDIA DIÁRIA
EM MAIO: 46 450
Hoje 20 páginas

Acores

1 SEMANA
em aviões especialmente fretados à TAP

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

Junho	18, 25
Julho	2, 9, 16, 23, 30
Agosto	6, 13, 20, 27
Setembro	3, 10, 17, 24
Outubro	1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde * **4.800\$**

a vantagem dos voos especiais

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. D. João, 65 • Telef. 250356

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Arrasada no Palheiro a "Torralta dos pobres"

CANTANHEDE, 11. — De acordo com as declarações do próprio ministro da Habitação e Urbanismo, ontem proferidas na Guarda, a demolição das barracas de férias do Palheiro (Tocha), foi ordenada por si, dando tratar-se de construções clandestinas e já ter passado a data limite fixada por edital para a resolução do problema. Aquilo a que as pessoas chamavam na região de «torralta dos pobres», agora arrasada, eram cerca de 70 habitações de madeira destinadas a férias de pessoas sem grandes posses, implantadas na praia do Palheiro, entre Tocha e Mira, numa zona de grande sossego onde praticamente só existia o posto da Guarda Fiscal. O problema vinha-se arrastando, ten-

do sido já objecto de estudo numa reunião no Governo civil de Coimbra, onde as Câmaras de Cantanhede e Mira haviam sustentado a demolição da pequena aldeia por carecer de equipamentos indispensáveis, nomeadamente esgotos, água, arruamentos, etc. Os construtores das casas haviam, entretanto, feito propostas de legalização da situação tendo solicitado auxílio às respectivas câmaras para dotar a aldeia dos equipamentos necessários, para o que se propunham, aliás, colaborar também. Uma comissão avistara-se já com a Secretaria de Estado da Habitação, havendo esperança de que o problema seria resolvido a contento dos donos das casas.